THE ONLY THING THEY CAN TRUST IS THE FORCE...

STAR WARS
YOUNG JEDI KNIGHTS

JEDI BOUNTY

KEVIN J. ANDERSON and REBECCA MOESTA

NEW YORK TIMES BESTSELLING AUTHORS OF *DELUSIONS OF GRANDEUR*

Star Wars
Jovens Cavaleiros Jedi

Livro 10

A Queda da Aliança pela Diversidade
Recompensa Jedi
por Kevin J. Anderson e Rebecca Moesta

######################################

######

À nossa amiga e fiel leitora Deb Ray

agradecimentos

Escrever cada volume dos Jovens Cavaleiros Jedi requer a ajuda de muitas pessoas diferentes – Sue Rostoni, Allan Kausch e Lucy Wilson da Lucasfilm Licensing; Ginjer Buchanan e Jessica Faust da Boulevard Books; Dave Dorman, extraordinário artista cover; Vonda Mcintyre (criadora da personagem Lusa); Mike Stackpole por sua ajuda com Evir Derricote e a peste, bem como com os Twi'leks; A. C. Crispin por sua ajuda com Aryn Dro e Bornan Thul; Lillie E. Mitchell, Catherine Ulatowski e Angela Kato da Word-Fire, Inc.; e Jonathan Cowan, nosso principal leitor de teste.

JACEN SOLO ADICIONOU outro galho à pequena fogueira. Ele inalou os aromas da selva que se misturavam ao cheiro picante de madeira queimada. Yavin estava vivo, selvagem e misterioso perto deles.

Sua irmã gêmea, Jaina, olhava pensativa para as chamas, enquanto Tenel Ka, vestida com sua habitual armadura de pele de lagarto e botas, andava em círculos inquietos pela pequena clareira. Raynar se mexeu ao lado de Jacen, pegando galhos e jogando-os nas brasas. Seu rosto redondo e redondo tinha uma aparência inquieta e assombrada, como se ele não estivesse aproveitando a noite de acampamento na selva.

Jacen recostou-se e deitou-se com as mãos atrás da cabeça.

Alheio aos pedaços de detritos florestais que se distribuíam por seu cabelo castanho encaracolado, ele olhou para o céu estrelado e estendeu a mão com a Força.

Ele tentou sentir pequenas criaturas escondidas na selva ao seu redor, mas esta noite sua habilidade habitual lhe escapou. Ele suspirou. Infelizmente, seus sentidos Jedi captaram principalmente a preocupação de sua irmã, a ansiedade de Raynar e a frustração de Tenel Ka.

“Não é a mesma coisa sem Lowie aqui”, disse Jaina.

"Eu certamente diria que não", concordou Em Teedee, o andróide tradutor miniaturizado. O pequeno andróide pairava com a liberdade recém-adquirida dos microrepulsores que ele instalou em Mechis III. Ele seguia logo atrás de Tenel Ka enquanto ela fazia cada circuito inquieto pela clareira.

Jacen desistiu de tentar sentir pequenos animais.

"Já se passaram semanas desde que Lowie foi embora. Ele nem tentou entrar em contato conosco."

Ele se sentou e olhou para sua irmã. "Ei, você não acha que Lowie decidiu se juntar à Aliança pela Diversidade, não é?"

— Espero que não. Foram eles que ofereceram uma recompensa por meu pai, afinal de contas, Raynar respondeu antes que Jaina pudesse falar. um caçador de recompensas em todo o setor que não está tentando rastrear o infame Bor-nan Thul e receber a recompensa oferecida por Nolaa Tarkona." Uma pitada de amargura infundiu suas palavras.

Jaina mordeu o lábio inferior. Reflexos das chamas dançavam em seus olhos castanhos. "Zekk está lá fora com todos aqueles caçadores de recompensas - mas pelo menos ele está do nosso lado. Ele também está assumindo um grande risco. Se a Aliança da Diversidade descobrir que ele trabalhou para seu pai e ajudou seu tio Tyko, Zekk pode estar em apuros ."

Jacen pensou em seu amigo de cabelos escuros.

Zekk foi treinado pela Shadow Academy para usar o lado negro da Força, mas se afastou dele. Decidindo começar uma nova vida, ele escolheu se tornar um caçador de recompensas. Com seus penetrantes olhos esmeralda, excelentes habilidades de luta e conhecimento da Força, Zekk seria um oponente formidável para qualquer um que o cruzasse.

"Não se preocupe com Zekk, Jaina. Tenho a sensação de que ele pode cuidar de si mesmo. Estou mais preocupado que Lowie possa ser pressionado a permanecer em Ryloth e trabalhar para a Aliança da Diversidade. Você ouviu o que eles fizeram à Lusa. "

Jaina fez uma careta. "Lowie nunca se juntaria a um grupo político que despreza os humanos. Ele é nosso amigo."

Jacen tentou imaginar o esguio Wookiee odiando alguém simplesmente porque recebeu uma ordem para fazê-lo. A ideia parecia ridícula. "Não, não posso acreditar que ele concordaria com isso. Mas por que ele pelo menos não tentou nos enviar uma mensagem?"

"Talvez sim", disse Tenel Ka do lado oposto da clareira.

"Ele pode não ter tido sucesso."

Jacen olhou para a escultural garota guerreira quando ela começou a trotar.

Seu cabelo ruivo dourado, metade do qual preso em tranças de guerreiro Dathomiran, fluía atrás dela como a cauda de um cometa.

Em Teedee acompanhou-a. "Certamente você não está sugerindo que o pobre Mestre Lowbacca possa ter sido impedido de fazer contato conosco!"

o andróide tradutor lamentou.

"É possível. Se assim fosse, ele também poderia ter sido impedido de voltar para cá", disse Tenel Ka.

Jaina gemeu. "Isso explicaria muita coisa, por exemplo, por que o

centro de comunicações em Ryloth nunca nos permite falar com Lowie quando conseguimos uma conexão com eles."

“Ei, se Lowie está com problemas, então acho que deveríamos fazer algo a respeito”, disse Jacen.

"Concordo", disse Tenel Ka, ainda correndo ao longo do perímetro da clareira.

Jaina encolheu os ombros. "Não há discussão aqui. Se não pudermos falar com Lowie de outra maneira, iremos pessoalmente a Ryloth."

"Oh meu Deus! Poderíamos estar condenados!" Em Teedee disse.

“Mas eu sacrificaria de bom grado meu último circuito se isso pudesse ajudar o Mestre Lowbacca.

Na verdade...,” o pequeno andróide continuou corajosamente, “ir para Ryloth pode ser uma excelente oportunidade para eu usar minhas habilidades de tradução; Sou fluente em mais de dezesseis formas de comunicação, você sabe.

Bem, suponho que está tudo resolvido então."

“Acho que você deveria contar comigo também”, acrescentou Raynar.

Jacen olhou para Raynar. O jovem levemente sardento e com cabelos loiros espetados parecia tenso e nervoso. Os olhos azuis de Raynar seguiram Tenel Ka e Em Teedee ao redor do círculo. Voltas e voltas e voltas. "Você realmente precisa fazer isso, Tenel Ka?" Raynar deixou escapar finalmente.

“As selvas são perigosas à noite”, respondeu Tenel Ka sem diminuir a velocidade.

Sua voz estava firme e ela não engasgou ou ofegou enquanto falava.

"Tionne nos aconselhou a ficar de guarda. Portanto, estou garantindo a segurança do nosso acampamento patrulhando seu perímetro."

“Eu sabia disso”, disse Raynar exasperado.

Jacen deu um sorriso torto. “Sabemos que você se ofereceu para fazer a primeira vigia, Tenel Ka. Acho que Raynar estava apenas se perguntando por que você está praticamente fugindo. Se você se cansar, ficará cansado demais para lutar contra qualquer ameaça real.”

Tenel Ka ergueu uma sobrancelha com ceticismo. "Descobri que quando combino o exercício físico com as minhas outras funções, consigo pensar com mais clareza.

É também uma excelente forma de aliviar a tensão."

Jaina riu. "Nesse caso, talvez todos nós devêssemos fazer uma boa corrida."

Assim que sua irmã falou, Jacen sentiu: algo na selva os observava.

Tenel Ka também percebeu isso, pois parou de repente.
Em Teedee evitou por pouco colidir com seu ombro. Uma fração de segundo depois, a garota guerreira mergulhou no chão e rolou enquanto uma bola de pêlo cheia de presas surgiu no ar onde ela estava.
Jacen e Jaina estavam de pé, com sabres de luz nas mãos, antes que a criatura peluda tocasse o chão. “É um rakhmar,” Jacen gritou.
"Provavelmente procurando uma refeição rápida."
A fera de um metro de comprimento saltou no ar novamente, um dínamo de pêlo preto e dentes estalando. Desta vez, atingiu a única pessoa que não tinha arma. ¢
“Raynar, cuidado!” Jaina gritou, saltando atrás da criatura cruel, mas Raynar já estava se movendo para desviar das garras. Ele se lançou para frente, errando por pouco a fogueira.
Olhos amarelos ameaçadores brilhavam à luz do fogo.
O rakhmar ultrapassou o alvo e arranhou a perna de Raynar com suas garras traseiras afiadas.
O predador da selva se virou quando Raynar pegou um galho em chamas do fogo, pronto para se defender. O rakhmar agachou-se sobre as patas traseiras, os músculos contraídos, pronto para atacar novamente.
Raynar ergueu sua tocha bem alto. Um braço forte o puxou para trás no momento em que o predador saltou – e um par de sabres de luz passou por ele em um brilho paralelo de verde esmeralda e violeta elétrico.
As lâminas de energia cortaram o cruel rakhmar em três pedaços iguais que caíram no chão com baques úmidos.
Com seus sabres de luz ainda em chamas, Jacen e Jaina inspecionaram a clareira em busca de outros possíveis predadores.
“Não acredito que você precise disso”, disse Tenel Ka, pegando o tição de Raynar e jogando-o de volta na fogueira. "Seus instintos e reações foram louváveis."
"Ah, sim. Muito bem, pessoal!" O oval prateado de Em Teedee flutuou até Raynar. "Mal tive tempo para ficar assustado, embora acredite que Mestre Raynar tenha sofrido algum ferimento."
"Não é tão ruim." Raynat afastou seu manto Jedi marrom para examinar a coxa onde o rakhmar o havia arranhado. Sangue escuro escorria de um par de cortes logo abaixo do quadril direito.
Jaina se ajoelhou ao lado de Raynar e examinou a perna. “O que você acha?” ela perguntou ao irmão.
Jacen estremeceu. Parecia pior do que ele esperava. “Acho que não deveríamos ter andado até aqui. Talvez devêssemos ter emprestado o T-23 de Lowie.
em vez de. É uma longa caminhada de volta ao Grande Templo."

Tenel Ka pressionou a mão contra as feridas para estancar o sangramento.

“Raynar não deveria andar com esta lesão”, ela concordou. "Devemos amarrar a perna."

À luz da fogueira, Jaina rasgou tiras de tecido da parte inferior do manto Jedi de Raynat.

Em Teedee iluminou seus sensores ópticos para fornecer iluminação de cima enquanto Jaina e Tenel Ka enfaixavam a coxa de Raynat. Imperturbável com todo o sangue, Tenel Ka limpou a mão no chão.

“Acho que poderei andar agora”, disse Raynar corajosamente, embora sua voz vacilasse. Porém, quando Jacen e Jaina o ajudaram a se levantar, toda a cor sumiu de seu rosto e seus joelhos cederam.

Jacen o pegou antes que ele caísse.

"Meu Deus! Talvez seja melhor que Mestre Raynat descanse enquanto um de nós retorna à academia Jedi para pedir ajuda", disse Em Teedee.

"Acredito que seria um mensageiro apropriado. Portanto, me ofereço para servir nessa função."

Mas antes mesmo que o pequeno andróide terminasse de falar, Jacen ouviu algo se aproximando pela selva. “Temos companhia”, disse ele.

Tenel Ka já havia assumido uma posição de combate, com o sabre de luz em punho, antes de identificarem o som como batidas de cascos.

"Lusa?" Raynar murmurou. “É Lusa?”

A princípio Jacen pensou que seu amigo devia estar delirando, mas rapidamente descobriu que Raynar estava certo. Com seus ricos cabelos cor de canela e crina esvoaçante, Lusa galopou para fora das árvores. Somente quando chegou ao centro da clareira ela parou abruptamente.

À luz do fogo, o suor brilhava no torso e nos flancos nus da garota centaura. Seu rosto parecia ficar quase tão pálido quanto o de Raynar quando ela olhou para ele. "Você está ferido!" ela ofegou.

A cor inundou o rosto de Raynar. "Sim, eu... notei."

"Ei, como você nos encontrou?" Jacen perguntou.

Ainda olhando para Raynat com preocupação, Lusa respondeu distraidamente.

“Antes de você partir, Raynar me deu uma ideia geral de onde você estaria acampando. Quando recebi a mensagem, apenas segui nesta direção e esperava encontrá-lo.”

"Mensagem? Que mensagem?" Jaina perguntou.

"Oh." A Lusa bateu o casco. Seus olhos procuraram Tenel Ka. "Eu acredito que você tem uma avó que foi rainha do Cluster Hapes?"

“Isso é um fato”, disse Tenel Ka.

“Bem, ela está causando estragos nas forças de proteção estacionadas em órbita. Ela perguntou pelo Mestre Skywalker e, quando descobriu que ele não estava aqui, exigiu vê-lo imediatamente.

Tionne disse a ela que você estava fora, e as forças da Nova República queriam deter o navio dela enquanto faziam uma verificação de antecedentes, mas sua avó não quis ouvir. Ela deve ter intimidado os guardas de alguma forma, porque estará no campo de pouso em meia hora.”

Jacen riu. "Isso soa como Ta'a Chume, certo."

Tenel ergueu uma sobrancelha para ele. "Parece que todos nós temos negócios na academia Jedi." Ela voltou seus frios olhos cinzentos para Lusa.

"Raynar requer atenção médica imediata. Ele não deveria andar."

“Eu... eu poderia carregá-lo”, disse Lusa. Ela parecia bastante incerta.

Jacen sabia que a ideia devia ter sido difícil para a garota centauro. Durante anos, a Aliança da Diversidade ensinou-a a odiar os humanos. Ela estava apenas começando a desaprender sua aversão ao contato físico com eles.

“Eu não poderia pedir para você...” começou Raynar.

“Não precisas de perguntar”, interrompeu a Lusa.

Ela cruzou as pernas para se ajoelhar ao lado dele e depois falou gentilmente. "Eu sou...

oferta."

Jacen deu um suspiro de alívio.

"Bem, então", disse Jaina, "o que estamos esperando?"

Os companheiros levaram quase duas horas para voltar pelas selvas até a academia Jedi.

Jaina e Lusa levaram Raynar ao Grande Templo para que os dróides médicos pudessem examiná-lo, enquanto Tenel Ka e Jacen se dirigiram diretamente para o campo de pouso.

Uma embarcação blindada Hapan pairava no alto. Aparentemente, algumas naves guardiãs da Nova República o acompanharam desde a órbita, e os guardas ficaram parados, desajeitados, na grama rala, olhando para o cruzador.

Com a aproximação de Tenel Ka e Jacen, o navio finalmente desceu ao campo. Quando a escotilha de saída se abriu, duas dúzias de soldados blindados Hapan desceram a rampa e se posicionaram ao redor do navio para formar uma barreira contra qualquer um que tentasse se aproximar da antiga Rainha dos Hapes. Só então a própria Ta'a Chume apareceu. A velha aristocrática desceu a rampa, acenou com a mão imperiosa para chamar a neta e Jacen e desapareceu

novamente no navio.

Jacen ficou nervoso enquanto ele e Tenel Ka caminhavam em direção ao círculo de guardas, que se separaram para deixá-los passar. A garota guerreira abriu caminho para o navio sem hesitação.

Na câmara central, Ta'a Chume esperava por eles. Ela sentou-se majestosamente em um banco repulsor, parecendo em cada centímetro a rainha que um dia fora.

Tenel Ka parou bem na frente da avó.

“Presumo que você tenha trazido informações sobre a Aliança para a Diversidade”, disse ela sem preâmbulos.

Ta'a Chume suspirou. "Uma criança tão linda.

E é uma pena a perda do seu braço naquele acidente com o sabre de luz.

Se você ao menos reconsiderasse sobre aquele membro protético..."

Jacen viu Tenel Ka enrijecer. “Vovó, você não veio até Yavin para discutir meu braço.”

Jacen ficou surpreso que a ex-rainha não parecesse ofendida pela resposta abrupta da neta e, em vez disso, apenas encolheu os ombros e sorriu levemente. “Não, mas você não pode culpar uma avó por tentar. Eu fiz algumas pesquisas para você...

Tenel Ka assentiu. "O que você aprendeu sobre Nolaa Tarkona?"

O sorriso da avó ficou mais caloroso. Os seus instintos sobre a Aliança pela Diversidade estão bastante corretos. É mais do que um simples movimento político.

As conspirações e intrigas são quase dignas do governo Hapan."

Tenel Ka fez uma careta. Isto não era uma boa notícia.

Jacen se inclinou para ouvir o que Ta'a Chume diria em seguida.

"Os meus espiões apenas começaram a descobrir uma verdade particular que a Aliança da Diversidade esconde, mesmo de alguns dos seus seguidores mais dedicados.

Mas primeiro, deixe-me avisá-lo: embora preguem a unidade e a igualdade para todas as espécies exóticas, a própria Aliança é tão intolerante, à sua maneira, como o Império sempre foi. Atrevo-me mesmo a dizer que a Aliança para a Diversidade foi fundada mais no ódio aos humanos do que no ideal de unidade."

“Sim, nós também tivemos essa impressão”, disse Jacen.

A avó de Tenel Ka olhou para ele e continuou. "Você provavelmente sabe que a sede da Aliança da Diversidade fica em Ryloth, o mundo natal da raça Twilek."

Tenel Ka assentiu com impaciência. “Sim, o líder deles é um Twilek. Era lógico que ela baseasse seu quartel-general...”

"Mas o que você não sabe", interrompeu Ta'a Chume, "é que todos os lucros do tempero ryll - a mais lucrativa de todas as exportações de Ryloth - foram desviados nos últimos dois anos para financiar o

Programa de Diversidade Aliança."

Jacen ouviu com interesse. Seu pai, Han Solo, contou-lhe sobre suas aventuras com a especiaria glitterstim do planeta Kessel, mas Lacen sabia relativamente pouco sobre ryll.

"E", continuou Ta'a Chume, "esses lucros transformaram a Aliança da Diversidade num poder realmente formidável. Os fundos foram usados para comprar armas - tanto legais como ilegais - para contratar caçadores de recompensas para rastrear inimigos, e contratar assassinos para garantir o silêncio de... ex-amigos."

Iacen deu um assobio baixo.

A expressão da rainha estranha tornou-se gélida.

"Aparentemente, esta Nolaa Tarkona é bem mais tolerante com seus inimigos do que com amigos que decidem seguir seu próprio caminho. Deixar a Aliança pela Diversidade é uma proposta perigosa. Isso é o que aprendemos até agora, mas acho que vamos descobrir que há muito mais." · Lacen e Tenel Ka trocaram olhares preocupados.

“Sua informação é muito útil”, disse Tenel Ka. "Talvez precisemos fazer mais pesquisas. Obrigado, vovó."

“É melhor conversarmos com a Lusa”, disse Jacen.

RAYNAR estremeceu enquanto o andróide médico de plasteel verde limpava metodicamente os cortes em sua coxa.

"É muito doloroso, Mestre Raynar? Em Teedee perguntou. O pequeno tradutor balançou no ar logo acima do pé da estreita mesa acolchoada na pequena enfermaria da academia Jedi.

Apesar dos raios latejantes de fogo que disparavam ao longo de sua coxa, Raynar não queria parecer fraco na frente de Lusa e Jaina. Ele balançou sua cabeça. "Eu ficarei bem agora." Mas ele não conseguiu controlar a careta quando o droide médico, sem muita delicadeza, colocou um remendo de enxerto nos arranhões profundos do rakhmar.

Lusa bateu impacientemente com um casco e aproximou-se de Raynar.

De repente, ele percebeu que o cheiro fresco e anti-séptico do quarto havia sido substituído por um aroma quente de madeira e especiarias. Ele respirou profundamente e relaxou um pouco.

“Obrigado, eu assumo a partir daqui”, disse Lusa, enxotando o andróide médico. “Jaina, por favor, me dê esse gel anestésico e essas bandagens.

Raynar observou com surpresa quando a garota centauriforme sacudiu a cabeleira cor de canela e limpou as mãos rapidamente. Com algumas passadas rápidas de gel anestésico, ela amenizou a dor na coxa dele.

Então ela começou a enfaixar a perna dele, com movimentos hábeis e praticados.

"Parece que você já fez isso antes", observou Jaina, sentando-se em

um banquinho ao lado da mesa.
Lusa encolheu um ombro nu. "Durante meu tempo na Aliança pela Diversidade, tornei-me um médico talentoso. Muitas vezes surgiam emergências quando estávamos resgatando os oprimidos. Havia muitas feridas para curar...
"Ela sorriu se desculpando enquanto continuava enrolando o curativo em volta da coxa de Raynar. "Mas esta é a primeira vez que ajudo um humano."
Ela prendeu o curativo no lugar e pousou a mão levemente sobre a área ferida.
“Eu... você faz um bom trabalho”, Raynar conseguiu dizer, sentindo um calor repentino e febril que não tinha nada a ver com seus ferimentos. "Obrigado."
“Essa é uma habilidade útil”, disse Jaina. Ela sorriu e piscou conspiratoriamente para Raynar, depois olhou para Lusa do outro lado da mesa. "Acho que nosso paciente deveria se curar muito bem agora. Talvez devêssemos perguntar ao tio Luke sobre ensiná-lo a usar a Força para diagnosticar..." Nesse momento a porta da enfermaria se abriu e um soldado Bothan entrou. usava o uniforme das Forças da Nova República estacionadas em órbita ao redor da academia Jedi.
Seus olhos se estreitaram quando viu Lusa e suas orelhas pontudas se contraíram.
Em Teedee girou no ar para enfrentar o intruso.
"Peço perdão, senhor. Posso ajudar em alguma coisa?
Você tem negócios aqui na enfermaria ou posso encaminhá-lo para outro lugar?
O soldado pareceu perplexo e não respondeu imediatamente. Ele parecia estar com libras xadas à Lusa. Raynar, que não gostou da maneira como o Bothan olhava para ela, apoiou-se em um cotovelo. Uma sensação de mau pressentimento fez cócegas no fundo de sua mente - ou talvez fosse apenas uma pontada de ciúme...
"Podemos ajudá-lo a encontrar alguém?" Jaina perguntou.
“Não”, disse o Bothan. Ele deu um passo à frente.
Raynar, sentindo-se inexplicavelmente protetor, estendeu a mão livre de onde estava deitado e apoiou-a nas costas de Lusa. Jaina também devia estar desconfortável, ele percebeu, pois pelo canto do olho viu a mão dela se mover até o cabo do sabre de luz. Os músculos das costas de Lusa ficaram tensos.
Raynar passou os dedos pela crina dela.
Ele respirou fundo e sentiu a Força fluir através dele.
"Ei, como está o paciente? Tudo arrumado agora?"
Jacen perguntou, trotando pela porta da enfermaria com Tenel Ka ao lado dele. Ele parou quando viu o soldado da Nova República e olhou para ele com curiosidade.

Tenel Ka ficou instantaneamente em guarda. Ela arqueou uma sobrancelha. "Você precisa de ajuda, senhor?"

O Bothan recuou alguns passos em direção à porta. "Eu... me disseram para me apresentar no hangar."

“Ah”, disse Tenel Ka. "Aha. Este não é o hangar."

"Ah, de fato, senhor! Por que você não disse isso em primeiro lugar?" Em Teedee exclamou. "Vou acompanhá-lo até lá imediatamente. Acontece que tenho negócios para discutir com uma das unidades astromecânicas de lá." O pequeno andróide prateado disparou para o corredor. “É apenas um nível abaixo.

Sua confusão é perfeitamente compreensível, dada a quantidade de reconstrução ainda em andamento aqui no Grande Templo.

Você poderia ter a gentileza de me seguir?"

Com um último olhar relutante ao redor da enfermaria, o soldado Bothan seguiu Em Teedee porta afora e pelo corredor murado de pedra.

Raynar estava prestes a comentar sobre a estranheza do encontro quando Jacen disse: “Estou feliz que você ainda esteja aqui, Lusa. Você se importaria se lhe fizéssemos algumas perguntas sobre a Aliança para a Diversidade?

Lusa, que havia começado a relaxar agora que o guarda havia saído, pareceu instantaneamente cauteloso novamente. Ela deu alguns passos para trás até o canto.

"É importante?"

"Muito importante", disse Jacen.

Raynat fixou sua atenção em Jacen agora, esperando que as perguntas não incomodassem muito a Lusa.

“Preciso que você prometa que não vai contar isso a ninguém”, Jacen continuou, “mas vamos para Ryloth.

Não creio que Lowie saiba o que você nos contou sobre a Aliança pela Diversidade e...

"Quem?" Lusa interrompeu. Ela bateu um casco no chão "Quem vai para Ryloth?"

Jacen fez um gesto abrangente.

“Jaina, Tenel Ka, Em Teedee e eu. Raynar também ia, mas agora que está ferido...”

“Você não vai me deixar para trás”, objetou Raynar.

"Eu vou ficar bem." - "Não! É muito perigoso", disse à Lusa. “Na Aliança pela Diversidade, o ódio pelos humanos é forte.

Você estaria arriscando suas vidas para ir para lá."

"E se fingirmos estar tratando de negócios diplomáticos?" Jaina sugeriu.

Lusa balançou a cabeça. "Eles podem não ousar prejudicá-lo nesse caso, mas certamente o rejeitariam."

“Então não entraremos pela porta da frente”, disse Tenel Ka. "Encontraremos outro caminho."

“Você sabia que os lucros da mineração de ryll em Ryloth estão sendo desviados para comprar armas e contratar assassinos?” Jacen perguntou à Lusa.

"Acabamos de saber disso pela avó de Tenel Ka."

As sobrancelhas de Lusa se ergueram em direção aos delicados chifres de cristal que se projetavam de sua testa. "A notícia não me surpreende. Nunca soube onde Nolaa Tarkona conseguiu a maior parte de seu financiamento. Eu sabia, no entanto, que a Aliança pela Diversidade usava caçadores de recompensas e assassinos."

"Um prático bastante comum, Tenel Ka, interveio.

“Sabemos há muito tempo que eles usaram caçadores de recompensas”, disse Raynar. “Eles estão tentando capturar meu pai há meses.”

“Mas há mais sobre eles que talvez você não saiba”, disse à Lusa.

"Às vezes, Nolaa Tarkona envia assassinos para... 'lidar com' aqueles que ela acredita serem traidores da Aliança da Diversidade. Não-humanos."

“Bem, bem, bem. Achei que Nolaa Tarkona pregava que os humanos eram os únicos inimigos da Aliança da Diversidade”, disse Raynar.

"É verdade. E essa é uma boa razão pela qual nenhum de vocês deveria ir para Ryloth", respondeu Lusa. "Mas há mais. Uma vez, quando eu estava na Aliança pela Diversidade há menos de um ano, um amigo próximo meu, um Talz, decidiu desistir. Ele nunca me disse por que saiu! Suspeito que agora conheço os motivos dele ... Ele simplesmente desapareceu. Poucos dias depois, Nolaa Tarkona convidou todos nós para uma 'demonstração' em seus aposentos privados na gruta."

A voz de Lusa ficou áspera enquanto ela falava, como se ela estivesse lutando contra emoções fortes. "Ela deu um grande banquete para vários de nós, a quem ela chamou de seus seguidores mais leais, e nos disse que seríamos promovidos, receberíamos maior honra e responsabilidade na Aliança da Diversidade. Durante toda a refeição, seu Conselheiro Adjutor Hovrak não comeu. Mas quando todos nós tínhamos terminado, Nolaa Tarkona nos surpreendeu fazendo com que seus guardas Gamorreanos trouxessem meu amigo, o Talz. Então, enquanto todos nós olhávamos" - ela estremeceu - "Hovrak fez seu jantar com meu amigo. Ele matou e comeu ele bem na nossa frente!"

Jaina soltou um grito mudo de descrença.

Lágrimas escorreram pelos cantos dos olhos de Lusa, mas ela continuou falando como se não tivesse percebido. "Enquanto... enquanto Hovrak alimentava, Nolaa fez um discurso. "Assim será com

todos os traidores da Aliança da Diversidade."

ela disse. Ela nos elogiou novamente pela nossa lealdade e terminou com estas palavras. "Acredito que a lição aqui é bastante simples. Se você não é um amigo da Aliança pela Diversidade, então você é um amigo de nossos inimigos e um traidor de todos nós.""

“Então é verdade”, disse Jacen. “Lowie pode não conseguir deixar a Aliança pela Diversidade, mesmo que queira.”

Lusa assentiu. "Essa foi uma das razões pelas quais vim aqui com o Mestre Skywalker – por causa da segurança que a academia Jedi e sua força guardiã poderiam oferecer." Ela suspirou e abraçou-se, como se o ar na pequena enfermaria tivesse ficado gelado de repente. Raynar odiou ver a expressão torturada em seu rosto e desejou poder confortá-la.

“Nolaa Tarkona é muito… idealista”, continuou Lusa. Ela acredita que todos os alienígenas devem se unir, que somente fazendo isso eles poderão derrotar os humanos que os subjugaram geração após geração. Se Lowbacca decidir voltar para seus amigos humanos, ele estará em perigo.

Ele já está preso."

“Mas tenho certeza de que Lowie nunca se juntou à Aliança pela Diversidade. Seus pais disseram que ele só foi lá para ver se estava interessado. Jaina se opôs.

Lusa encolheu os ombros. "Nolaa pode não ver as coisas dessa forma. Se Lowbacca rejeitar suas crenças depois de entendê-las, isso pode ser o suficiente para ela rotulá-lo de traidor."

“Então não temos escolha senão ir atrás dele”, disse Jacen. Não podemos deixá-lo nas garras da Aliança pela Diversidade."

“Isso é um fato”, confirmou Tenel Ka.

Raynar sentou-se. “Está tudo resolvido, então Lusa suspirou resignada. Nesse caso, você precisará da minha ajuda.”

Nem o frio doloroso nem o calor escaldante das duas metades intemperantes da superfície de Ryloth penetraram na sede da Aliança da Diversidade, bem abaixo da superfície. Mas na estreita região onde o calor se encontrava com o frio, uma zona quase habitável de temperatura moderada circundava o planeta. Esta faixa de terra montanhosa, com apenas alguns quilómetros de largura, não era nem ígnea nem frígida, clara nem escura, mas existia num crepúsculo perpétuo entre os extremos. A entrada protegida contra explosões da doca espacial da gruta de Nolaa Tarkona se abria na encosta de uma montanha para esta zona crepuscular.

Lowie não pôde deixar de ficar impressionado com a variedade e qualidade dos navios que passavam pela entrada, cuidando dos negócios do movimento político. Outras cidades de Twiek ocuparam partes das montanhas ao norte e ao sul, mas Nolaa Tarkona assumiu o

controle de todas as áreas principais, incluindo túneis dentro e ao redor dos principais centros de mineração de ryll. Aqui na sede de Tarkona, operadores de computador, pilotos, mecânicos e todos os tipos de trabalhadores mantinham-se ocupados noite e dia.

A irmã de Lowie, Sirra, cantou seu espanto e elogiou a Diversity Alliance por sua maravilhosa frota de navios. Raaba, que estava conduzindo o passeio pela gruta da nave estelar, apressou-se em assegurar-lhes que nem todas as naves pertenciam à Aliança da Diversidade, apenas as melhores.

O restante pertencia a parceiros comerciais, diplomatas, caçadores de recompensas, aliados políticos e mercenários ocasionais que vinham em busca de trabalho.

Sirra apontou para uma velha embarcação desajeitada e marcada por meteoros, claramente usada para transportar algum tipo de carga. O grande cargueiro estava entrando na cavernosa doca da gruta, tossindo e gemendo enquanto estendia os suportes de pouso. Sirra brincou que a velha carranca devia pertencer a um comerciante de lixo.

Raaba soltou uma gargalhada camarada e se inclinou para mais perto de suas amigas.

Aqueles navios de aparência desgastada, explicou ela, iam e vinham regularmente.

Apesar de sua aparência, em suas viagens de ida eles carregavam minério de especiarias ryll, um recurso mineral valioso pertencente à Aliança da Diversidade. Embora o ryll extraído em Ryloth fosse substancialmente diferente em forma e potência da especiaria glitterstim encontrada em Kessel, ele ainda trazia um preço alto no mercado aberto.

Um sorriso de orgulho apareceu no rosto peludo cor de chocolate de Raaba. Fazia parte da genialidade especial de Nolaa Tarkona que, quando ela derrubou o governo Twi'lek, ela também assumiu o controle de suas minas de especiarias.

Sem a renda do ryll, a Aliança para a Diversidade teria que depender totalmente de doações de apoiadores. Do jeito que aconteceu, os créditos da venda do valioso mineral foram usados para resgatar os oprimidos e para espalhar a palavra sobre a unificação de todas as espécies não humanas. A Aliança pela Diversidade lutaria pelos direitos dos estrangeiros como nenhum governo jamais fez.

O volumoso caminhão de minério passou zunindo por eles e desceu por uma passagem lateral que levava a uma área de carregamento segura. Meia dúzia de trabalhadores lutava com seus contêineres de carga, enquanto um pequeno lagarto controlador de tráfego agitava hastes luminosas brilhantes para direcionar os grandes navios e mantê-los afastados uns dos outros.

Embora Lowie e Sirra já tivessem visto a gruta da nave estelar e seus vários hangares antes, eles nunca haviam feito um tour completo. Como nem ele nem sua irmã haviam expressado o desejo de ingressar na Aliança da Diversidade, Lowie suspeitou que Raaba estava tentando impressioná-lo com o valor das ambições de Nolaa Tarkona.

Raaba provavelmente pensou que os novos navios chamativos e suas excelentes instalações de atracação e reparo poderiam motivar Sirra a se juntar à Aliança da Diversidade. Ela provavelmente estava certa, pensou Lowie.

Mas à medida que a turnê continuava, sua inquietação não diminuía. Este lugar, essas atitudes simplesmente não pareciam verdadeiras para ele. Na verdade, as docas serviram apenas para lembrar a Lowie que ele e Sirra não tinham navio próprio e não podiam deixar Ryloth quando quisessem. Se pedisse para voltar para Yavin 4, suspeitava que Raaba encontraria alguma desculpa para atrasá-lo.

Sentindo um arrepio em seus sentidos Jedi, Lowie se virou e encontrou o Ajudante Conselheiro Hovrak observando-os atentamente de uma das pequenas baias. Ele ficou ao lado do skimmer estelar de Raaba, a Estrela Ascendente, como se o guardasse.

Percebendo que havia sido visto, Hovrak fez sinal para os três amigos se aproximarem.

O lobisomem passou a mão em forma de garra sobre a Estrela em Ascensão. Ele sugeriu que Raaba poderia querer treinar Sirra para pilotar o skimmer estelar.

Ele defendeu que todos os seus membros aprendessem tudo o que pudessem, para atingir seu potencial máximo.

Adivinhando corretamente, ele disse que Sirra provavelmente nunca havia pilotado uma nave tão ágil e moderna antes. Quem sabe?", acrescentou o Conselheiro Adjutor com uma voz astuta. "Se Sirra provar ser uma piloto competente e decidir se juntar à Aliança da Diversidade, talvez eu só precise comprar para ela um novo skimmer estelar."

Com uma sensação de aperto no estômago, Lowie observou o pêlo raspado de Sirra eriçar-se de alegria enquanto ela olhava para o navio com olhos brilhantes. Ela passou os dedos pelo casco do Rising Star.

Lowie suspirou. Ele esperava persuadir Raaba a levar os dois de volta para Kashyyyk no dia seguinte. Ele estava ansioso para continuar seu treinamento Jedi sob a orientação do Mestre Skywalker, mas de alguma forma ele não achava que havia muita chance de convencer qualquer um deles agora...

Sem dizer nada, Lowie seguiu as duas jovens Wookiees.

Ele tinha um mau pressentimento sobre isso.

A clareira gramada perto do Grande Templo reconstruído estava

úmida por causa da chuva noturna. Gotas de água agarraram-se à exuberante vegetação rasteira da selva que havia sido pressionada pelos frequentes ônibus que retornavam da órbita.

A chuva fora de época foi tão quente e breve quanto um abraço de despedida de um amigo, mas sua umidade trouxe à tona todos os aromas exóticos e perfumados da densa floresta ao redor deles.

Tudo estava quieto, silencioso.

Os companheiros trabalharam com velocidade silenciosa para deixar o Rock Dragon pronto para sua jornada não programada.

Do lado de fora do Rock Dragon, Raynar realizou as verificações pré-luta que Jaina havia designado para ele. Quando Lusa se aproximou, sentiu imediatamente a presença da menina centauro, como se houvesse uma mudança na temperatura do ar. Ele tentou apressar suas tarefas para poder passar mais alguns minutos com Lusa antes de partirem. Ao som de um casco batendo impacientemente no chão macio, ele se virou para ela com um sorriso.

De certa forma, Raynat estava feliz que Lusa não iria com eles para Ryloth.

Por um lado, ela estaria mais segura em Yavin 4; se a Aliança da Diversidade capturasse a garota centauro, isso significaria morte certa. Mas também, ele não podia se dar ao luxo de se distrair em um momento em que precisaria de toda a sua inteligência para ajudar a resgatar Lowie. E ele achou a Lusa muito perturbadora, de fato.

"Ainda acho que você deveria esperar para discutir isso com Mestre Skywalker.

Ele estará de volta em alguns dias", disse ela, retomando a conversa que havia começado horas antes. "Ou pelo menos deixe Tionne saber o que você planeja fazer."

Raynar balançou a cabeça. “Você sabe o que Jacen e Jaina pensam. Tionne ou Mestre Skywalker se sentiriam obrigados a alertar a Chefe de Estado Organa Solo. e cuide disso em silêncio, antes que alguém fique muito alarmado."

Lusa jogou para trás a juba canela. "Bem, a mãe deles deveria saber dessas informações mais recentes o mais rápido possível. Mesmo eu não sabia o quão perigosa a Aliança da Diversidade estava se tornando. E fui um membro leal por mais de dois anos." Lusa bateu o casco novamente para enfatizar seu argumento. “Talvez a Nova República devesse tomar alguma ação.”

Diante de sua raiva incomum, Raynar ficou sem palavras. Para sua surpresa, ele sentiu que a turmofi dela nascia da preocupação – e do medo – por ele.

“Se não posso contar a verdade a Tionne, o que devo dizer a ela quando você partir? Um Jedi saberia se eu mentisse”, continuou Lusa, com uma tempestade de profunda cor canela subindo em seu rosto. "E

eu não vou mentir, nem por você."

Raynar sentiu uma pontada de culpa por colocar seu amigo em tal posição.

Ele fez uma careta e passou a mão pela coxa dolorida. Ao ver a pontada de dor, os olhos de Lusa instantaneamente se encheram de angústia, embora não tivessem menos raiva. "E você ainda está ferido!" ela acusou. “Você não tem nada a ver com uma missão tão perigosa. Você deveria ficar aqui e se recuperar.”

Os pensamentos de Raynar se agitaram. As razões para ir a Ryloth pareciam tão claras e convincentes apenas algumas horas atrás. Como ele poderia ficar em segurança quando a vida de Lowie poderia estar em perigo? Por outro lado, se a Lusa estivesse certa sobre a Aliança para a Diversidade, a sua vida também poderia estar em perigo aqui. não importa qual proteção a academia Jedi oferecesse.

Mas e o próprio pai de Raynar? Todas as ameaças à segurança de Bornan Thul começaram em Ryloth. Se ele pudesse aprender alguma coisa ou encontrar alguma maneira de ajudar seu pai, a chave estava no quartel-general de Nolaa Tarkona.

Mas se ele tentasse explicar tudo isto à Lusa, ela protestaria que ser filho de Bornan Thul apenas o colocaria em maior perigo.

Felizmente, Raynat foi poupado da necessidade de explicar mais quando Jacen, Jaina e Tenel Ka emergiram do Rock Dragon.

“Nosso navio parece estar em excelentes condições, capitão”, disse Tenel Ka.

Jaina sorriu. "Verifica perfeitamente."

“E também não há criaturas inesperadas como passageiros”, acrescentou Jacen. "Eu chequei." Ele olhou para a garota centauro. "Você tem certeza que pode cuidar de Nicta e dos meus outros animais de estimação enquanto estivermos fora? Um filhote precisa de muita atenção, você sabe."

Lusa assentiu. "Sim. Essa será a parte mais fácil dos meus deveres enquanto você estiver fora."

Raynar pigarreou. “Hum, Lusa quer saber o que ela deveria dizer a Tionne depois de partirmos.”

Jaina franziu a testa. — Precisaremos de alguns dias, pelo menos.

Você tem que atrasá-la por tanto tempo."

Jacen falou. "Ei, eu tenho uma piada muito boa que você poderia contar a ela."

Jaina revirou os olhos. "Agora não, Jacen." Ela olhou seriamente para Lusa.

"Não posso pedir que você minta, mas precisamos de algum tempo. Assim que Mais descobrir toda a história sobre a Aliança pela Diversidade - bem, pelo menos pelo que sabemos - ela fará tudo o que puder para proteger a Nova República.

Ela pode até querer tomar medidas imediatas."

"E se ela fizesse isso", disse Jacen, "ela provavelmente não seria capaz de proteger Lowie. Mas ele é nosso amigo, e temos que fazer tudo o que pudermos para tirá-lo primeiro. mãe. Eu prometo."

Lusa balançou a cabeça e seus chifres de diamante brilharam na penumbra.

"Enquanto isso, terei que contar algo a Tionne."

"Ah, ah", disse Tenel Ka. "você pode dizer isto a Tionne: minha avó chegou com notícias perturbadoras de uma conspiração. Nós quatro fomos investigar. Isso é um fato."

Lusa assentiu. Posso dizer isso a ela... e ela provavelmente presumirá que você está no Hapes.

Eu não gosto disso, no entanto. Tem certeza de que entende o plano que discutimos?

O alívio inundou Raynar. "Obrigado pela compreensão, Lusa. Temos os códigos que você forneceu – acho que isso vai funcionar."

"Já insira as coordenadas que você nos deu", acrescentou Jaina.

"Em Teedee está conectado ao painel de navegação e pronto para partir", disse Jacen.

Raynar sorriu com mais confiança do que sentia. "Estaremos lá e voltaremos antes que você perceba."

Lusa sacudiu a crina canela e cruzou os braços sobre a barriga nua.

"Duvido disso. Não subestime a Aliança pela Diversidade."

"Prometa-me que não vai começar a se preocupar por pelo menos três dias", disse Raynat.

Lusa fez um barulho que estava entre um relincho e um bufo.

"Você pede o impossível", disse ela. "Não vou mentir. Mas não vou trair sua confiança e vou ajudá-lo de todas as maneiras que puder."$

Raynat estendeu a mão impulsivamente e apertou a mão de Lusa com gratidão.

"Eu sabia que poderíamos contar com você."

Por um momento, Raynar pensou que a garota centauro lhe daria um abraço de despedida; em vez disso, ela apertou a mão dele em troca. Então ela se levantou, jogando a crina descontroladamente e olhando para os companheiros. "O plano é perigoso", disse a Lusa. "Que a Força proteja você." Com um balançar de cauda, ela se virou e galopou de volta para lá. "Grande Templo.

No momento em que o Rock Dragon subiu e se lançou no céu noturno enevoado, o campo de pouso estava completamente deserto.

ZEKK VIAJOU SOZINHO no pára-raios - como sempre - procurando por Bornan Thul em metade da galáxia. Como sempre.

Através de um anúncio subespacial, a Aliança da Diversidade aumentou recentemente a recompensa oferecida ao comerciante humano, que estava em fuga há meses. Apesar dos esforços dos

melhores rastreadores da galáxia, Bornan Thul ainda escapou da captura.

E Nolaa Tarkona estava ficando bastante desesperada pelas informações que carregava.

O próprio Zekk ficou cara a cara com o homem caçado. Em Borgo Prime, Bornan o contratou para enviar uma mensagem secreta para sua família e também para encontrar seu irmão Tyko, que supostamente havia sido sequestrado pelo andróide assassino IG-88.

Mas Zekk descobriu que Tyko Thul não corria perigo e apenas inventou uma farsa para atrair seu irmão para fora. Mas Bornan enganou Tyko e até Zekk.

Zekk ainda queria ser o melhor caçador de recompensas da galáxia, mas não podia confiar nos motivos de Nolaa Tarkona.

Bornan Thul havia lhe contado algumas coisas perturbadoras, o suficiente para que Zekk soubesse que ele nunca suportaria as consequências de entregá-lo às garras da Aliança da Diversidade - não importa quão grande fosse a recompensa que ela oferecesse.

Mas poucos outros caçadores de recompensas sentiram os mesmos escrúpulos morais.

Agora Zekk vagava por um deserto galáctico vazio entre sistemas estelares.

Ele veio aqui seguindo seus instintos, sem saber por quê. Como acampamento de rua em Coruscant, Zekk sempre foi bom em encontrar coisas... e ele usava essas habilidades agora.

Os sensores do pára-raios estavam totalmente alertas, sintonizados de tal forma que toda a sua nave se tornava um dispositivo de escuta, em busca de pistas. Seu computador filtrou transmissões triviais de hiperondas, procurando por algo que exigiria sua atenção em meio ao zumbido de todas as outras conversas do subespaço. Todas as direções ao seu redor estavam silenciosas e imóveis.

Ele tinha recentemente instalado scanners e correlacionadores de identificação de voz em sua nave, peneiras e classificadores de assuntos – o melhor equipamento de rastreamento que ele podia pagar. Ele achou irônico que o próprio Bornan Thul tivesse possibilitado que ele pagasse por muitas das atualizações do Lightning Rod.

Depois de deixar o mundo da fabricação de andróides e expor o ardil de Tyko Thul sobre o que era, Zekk encontrou um depósito não marcado em sua conta de crédito, o pagamento integral por seus serviços como caçador de recompensas. Bornan Thul cumpriu sua palavra e a obrigação de Zekk para com seu antigo empregador havia terminado.

De acordo com o código de ética do caçador de recompensas, Zekk agora estava livre para capturar o homem e trazê-lo para receber a

recompensa. A consciência de Zekk e seu senso pessoal de ética, entretanto, não permitiriam isso.

Parecia tão injusto para Zekk que o código de honra na profissão escolhida o forçasse a tomar uma decisão enquanto sua honra pessoal recém-recuperada ditasse um curso completamente diferente. E também havia sua amizade com Jaina, seu irmão Jacen e – embora ele odiasse admitir – até mesmo com Raynar. Ele não poderia traí-los.

Zekk recostou-se no assento do piloto. A cabine suja era familiar e parecia um lar. Ele gostava de ficar sozinho e autossuficiente, sem ninguém para se lembrar do seu passado. Ele deixou seus pensamentos vagarem, pensando em Jaina Solo, especialmente na última vez em que se despediram, quando ele deixou Mechis III.

Jaina queria muito que ele voltasse para a academia Jedi, e no fundo de seu coração Zekk queria a mesma coisa - mas ele ainda carregava a tremenda culpa de ter liderado os Jedi Negros do Segundo Império em seu ataque ao treinamento Jedi de Luke Skywalker. Centro. Zekk foi o cavaleiro mais sombrio da Academia das Sombras e assumiu a responsabilidade pessoal por todas as mortes e destruições.

Honra e amizade, Zekk refletiu. Ele desistiu de ambos quando lutou pela Academia das Sombras. Ele balançou sua cabeça.

Nunca mais.

Apesar das garantias do Mestre Luke Skywalker, Zekk não poderia simplesmente voltar e acreditar que seria recebido sem reservas. Ele teve que reconstruir sua confiança primeiro, para decidir em sua própria mente que ele realmente queria ser um Cavaleiro Jedi, afinal. E que ele era digno de confiança e amizade.

Mesmo assim, seria muito bom estar de volta com Jaina... e com Jacen, claro.

Só então um de seus numerosos sensores disparou um alarme que o trouxe à plena consciência.

Deixando de lado todos os pensamentos sobre Jaina e Yavin 4, ele concentrou sua atenção em um ponto nítido, examinou rapidamente os painéis de controle e ligou o sistema Corem.

As transmissões interceptadas foram encharcadas de estática, gorjeios e desvanecimentos, como se tivessem sido arrebatadas de uma grande distância. Os níveis de potência em uma das naves pareciam estar diminuindo rapidamente. Era um sinal de socorro, mas codificado. Por que alguém criptografaria um sinal de socorro?

Então ele reconheceu o código – não conseguiu traduzi-lo, mas reconheceu sua origem quando enviou sinais semelhantes em nome de Bornan Thul. Essa foi a criptografia especial usada pela frota Bornaryn!

Zekk conhecia a identidade do remetente mesmo sem traduzir as palavras.

Quem mais enviaria um sinal de socorro diretamente à frota de Bornaryn senão o homem que Zekk vira disfarçado em Borgo Prime?

A resposta era óbvia: “Mestre Wary”, que o contratou para salvar seu irmão Tyko.

Agora parecia que Bornan Thul também precisava de resgate.

A segunda transmissão foi um aviso áspero.

"Este é Dengar. Eu reivindico o direito do caçador de recompensas. Bornan Thul é minha presa.

Não tolerarei nenhuma interferência."

Anteriormente, Zekk havia liderado Dengar em uma alegre perseguição, enviando sua bóia rastreadora para o alto da galáxia em um pod de mensagens rápidas. O humano de rosto pálido e enfaixado deveria ter partido em uma longa e infrutífera perseguição para lugar nenhum... mas Dengar aparentemente não foi enganado por muito tempo. O caçador de recompensas ciberneticamente aprimorado pensou rápido, reagiu rapidamente e se mostrou totalmente implacável na caça.

Ele já havia encontrado Bornan Thul.

Zekk não se preocupou em refletir sobre a ameaça do caçador de recompensas.

Em vez disso, ele digitou as coordenadas depois de rastrear o sigual até sua origem, ligou seus motores e lançou o pára-raios em um breve salto no hiperespaço. Seus instintos o aproximaram de Bornan Thul, mas não o suficiente.

Dengar, com seu rosto cadavérico e olhos fundos, atirou em Zekk sem aviso prévio no planeta gelado abandonado de Ziost. E novamente, ele destruiu tudo que estava à vista em Mechis III – sem emoção, implacável, destruindo tudo em seu caminho.

Os lábios de Zekk formaram um sorriso fino e frio. Dengar precisava aprender uma lição, tudo bem - e era ele quem fazia isso.

Seguindo o sinal de socorro, Zekk ligou os sistemas de armas do Lightning Rod.

A última vez que ele lutou com Dengat, Jaina atirava enquanto ele voava. Desta vez Zekk teria que fazer as duas coisas. Mas ele ainda tinha vantagem, dados seus instintos Jedi e o elemento surpresa.

Se ele fizesse isso direito, Dengar nunca saberia o que o atingiu.

Ele observou o computador de navegação, contando os segundos até emergir do hiperespaço.

Ele manteve as mãos nos controles de tiro, atento.

Em sua mente, ele trouxe à tona uma imagem da nave de Dengar, uma Corellian JumpMaster 5000 modificada, imaginou seus motores quentes e cada minúsculo ponto fraco em sua configuração em forma de U.

Zekk sinalizou um torpedo de íons enquanto as linhas estelares

rodopiantes do hiperespaço desapareciam e sua nave avançava para o campo estelar - e instantaneamente viu as duas naves envolvidas em um combate aéreo. A nave de Dengar, Punishing One, atingiu uma nave avariada e fortemente danificada que devia ser de Bornan Thul.

Mesmo agora, os sensores de Dengar estariam soando um alarme com a aparição de Zekk. Ele não teve tempo de hesitar. Sem perder um segundo, Zekk disparou seu torpedo iônico, ligou um segundo e o lançou.

Ambos os torpedos voaram certinho, o primeiro explodiu ao lado do motor estelar de bombordo do Punishing One, enquanto o segundo neutralizou o motor de estibordo.

Ele abriu o canal Corem. "Olá, Dengarmit sou eu, Zekk. Só queria ter certeza de que você se lembraria de quem eu sou."

A voz de Dengar, normalmente rouca e monótona, foi aquecida pelo fogo da indignação. As melhorias em seu cérebro o privaram de muitas emoções, mas Dengar ainda podia sentir raiva. "Você quebrou o Credo do Caçador de Recompensas. Você atirou em mim enquanto eu perseguia outro alvo."

Zekk disse: “Seu alvo também é meu alvo, e você está entre mim e minha recompensa”.

Dengar rugiu. Zekk mirou cuidadosamente na antena de comunicação do Punishing One e a explodiu em pedaços. O caçador de recompensas não pôde fazer nada.

Sua nave ficou indefesa no espaço.

Bornan Thul tentou fugir mancando, dois de seus motores faiscando e pegando fogo.

Muitas das luzes de funcionamento de seu navio apagaram-se. Os sistemas de Thul estavam falhando.

"Olá. "Mestre Wary", Zekk transmitiu. "Parece que nos encontramos de novo."

"Eu nunca deveria ter sido tão tolo a ponto de contratar você em primeiro lugar."

Thul disse amargamente. "Meus motores estão danificados, minha nave em ruínas.

Não sei como conseguirei sair daqui. Eu deveria ter adivinhado que ninguém responderia ao meu pedido de socorro, a não ser um de vocês, caçadores de recompensas sedentos de sangue."

"Na verdade", disse Zekk, "vim ajudar você a fugir de Dengar. Eu... eu não vou acolher você."

"Por que eu deveria acreditar em você?" Thul revidou.

“Vocês, caçadores de recompensas, são todos iguais, interessados no lucro, mas nunca nas consequências. Se Nolaa Tarkona obtiver as informações que tenho, toda a galáxia se tornará um cemitério.”

"Você quer dizer o navicomputador que Fonterrat lhe deu?" Zekk

perguntou, apostando no que já sabia.

"Fonterrat? O que você sabe sobre ele?

Esse verme chorão deixaria bilhões morrerem para seu próprio lucro."

"Fonterrat está morto - assim como todas as pessoas da colônia humana de Gammalin. Foi uma praga."

Zekk esteve no modesto assentamento, exterminado até o último habitante por uma doença horrível, involuntariamente transportada até lá por Fonterrat, um pequeno necrófago que cometeu o erro de fazer negócios com Nolaa Tarkona.

Bornan Thul gemeu. "Talvez seja tarde demais então."

"O que é tarde demais? Posso ajudá-lo a proteger as informações que você tem..."

“Ninguém pode me ajudar”, disse Thul categoricamente. "Especialmente não um caçador de recompensas."

"Escute, encontrei seu irmão Tyko, não foi?"

Zekk disse. “Passei um tempo com seu filho Raynar. Por que você não confia em mim?”

“Não posso confiar em ninguém”, disse Thul. "Há muita coisa em jogo. A Aliança da Diversidade infiltrou-se em todo o lado. Nem sequer posso ter a certeza quanto à Nova República. A Aliança tem espiões nas forças armadas, no governo."

A nave de Thul cambaleou, como se estivesse funcionando com apenas 10% de potência.

Zekk não conseguia acreditar que o homem ainda estava tentando escapar quando tinha tão poucas chances. O pára-raios poderia atropelá-lo em um instante.

No assento do piloto, Zekk sentiu um súbito arrepio de advertência na espinha.

Seus sensores traseiros mostraram a nave de Dengar sendo ligada novamente, as luzes acesas e os sistemas de armas entrando em ação.

"O que?" Zekk exclamou. As explosões de seus torpedos iônicos deveriam ter deixado o Punishing One fora de serviço por horas - mas Dengar devia estar preparado para tais contingências.

Talvez ele também tivesse reparado suas comunicações rapidamente, pensou Zekk.

— Dengar, comporte-se... ou quer que eu atire em você de novo?

Em resposta, o outro caçador disparou três tiros de turbolaser direcionados com precisão contra ele. Reagindo imediatamente com seus instintos Jedi, Zekk girou o pára-raios em uma trajetória em forma de saca-rolhas que o levou para cima e para longe da linha de fogo.

Com a intenção apenas de escapar, Bornan Thul continuou a mancar em sua nave danificada, ganhando velocidade, tentando

mudar as coordenadas para onde pudesse escapar para o hiperespaço.

"Ah, não, não precisa", disse Zekk, e saiu atrás de wThul. Ele viu os motores do hiperpropulsor brilhando na nave danificada do fugitivo. De alguma forma, Thul reuniu a força e a velocidade necessárias para escapar.

Ele deve estar fazendo seus cálculos agora mesmo!

Zekk acionou um torpedo especial, mirou cuidadosamente na nave lenta e depois lançou-o. O torpedo navegou pelo espaço, uma pontada de fogo que atingiu o casco da nave de Thul um instante antes de a nave ficar borrada, alongada e então se afastar, atravessando o hiperespaço.

Um dos motores de Dengar ligou e ele atirou novamente em Zekk.

A nave ferida em forma de U ganhou velocidade, perseguindo-a com intenção assassina.

Com um flash, outra nave emergiu do hiperespaço, e Zekk reconheceu a forma estranha do Slave iv de Boba Fett. Fett entrou na briga, entrando com todas as armas preparadas. Em um momento este lugar estaria infestado de caçadores de recompensas gananciosos que captaram os sinais de socorro de Thul.

Eles eram como peixes predadores perseguindo uma presa ferida.

Zekk decidiu que a melhor coisa a fazer agora era fugir, para que pudesse rastrear Bornan Thul em seu próprio tempo.

Ele havia escolhido um caminho muito estreito e perigoso. Os rastreadores eram um grupo rude, indisciplinado e mortal, e só operavam de acordo com certos termos. Zekk violou esses termos. Ele tomou partido contra a maioria dos outros caçadores.

E Bornan Thul nem sequer acreditou nos seus motivos.

Mas Zekk sabia que trazer o pai de Raynat poderia ser mortal para a humanidade. Ele esteve em Gammalin. Ele tinha visto como a doença virulenta varreu a população. Bornan Thul foi um portador da peste? Que informações continha o antigo computador de navegação de Fonterrat e por que Nolaa Tarkona as desejava tanto?

A nave em recuperação de Dengar contornou o pára-raios e abriu fogo.

Zekk novamente se esquivou enquanto digitava as coordenadas em seu computador de navegação.

Do Escravo IV, Boba Fett também emitiu um aviso, ordenando que Zekk não fugisse.

Zekk sabia que não poderia escapar dos esforços combinados de Dengat e Boba Fett.

Deixando o campo de duelo para trás, ele saiu voando, fechando sua mente aos gritos de indignação que saíam de seu sistema de comunicação.

"Desculpe, Fett," Zekk murmurou baixinho.

Eu sei que você não vai entender, mas era a única maneira que eu poderia viver comigo mesmo." As palavras de Dengar e Boba Fett foram interrompidas abruptamente assim que ele se lançou no hiperespaço.

Relaxando um pouco, Zekk permitiu-se um lento suspiro de alívio e prazer. Ele estava confiante agora de que sua posição estava clara.

E nem tudo estava perdido. Sim, Bornan Thul escapou... mas Zekk pegou emprestado um truque de Dengar.

Apenas no caso de Thul não ouvi-lo - como de fato provou ser o caso - Zekk preparou um dispositivo de rastreamento, um torpedo carregando um transmissor que atacaria e se agarraria à nave do fugitivo.

O transmissor seria ativado em alguns dias, e então Zekk poderia encontrar Bornan Thul sempre que quisesse. Seria tão fácil quanto seguir os sinais....

Mas encontrar o homem caçado era uma coisa; descobrir como ajudá-lo era outra bem diferente.

À medida que se aproximavam do mundo natal dos Twi'lek, Jaina manteve distância suficiente para que o Dragão das Pedras aparecesse como um ponto indistinguível contra o fundo estelar.

O planeta de fogo e gelo estava tentadoramente próximo, mas Jaina não ousou se aproximar. A Aliança pela Diversidade estava extremamente vigilante.

“Encontrar Ryloth é a parte fácil”, disse ela, virando-se ligeiramente na cadeira do piloto. "Entrar nos túneis de Nolaa Tarkona será o verdadeiro truque."

Os clãs Twi'Lek construíram suas casas perfurando penhascos e criando cidades enormes, completas com estruturas imponentes, em cavernas e grutas protegidas do ambiente hostil da superfície do planeta. Nolaa Tarkona havia assumido o controle de uma seção privilegiada de túneis não muito longe das áreas de mineração de Ryll, e a Aliança da Diversidade agora controlava Ryloth e mantinha sua população sob controle de ferro.

“Devemos ser pacientes”, disse Tenel Ka. "A Lusa tinha a certeza de que surgiria a oportunidade correta. O plano deverá funcionar."

"Com licença, senhora Jaina", Em Teedee falou de onde estava conectado ao console de navegação, "minhas varreduras iniciais indicam tráfego substancial nas proximidades de Ryloth. O planeta parece ter muitas naves em órbita, bem como chegadas frequentes e partidas de navios industriais automatizados nas partes habitadas das montanhas."

“Navios industriais?” Jacen disse. “Que tipo de indústria eles têm em Rylothmother além da mineração, quero dizer?”

“Na verdade, a mineração de especiarias ryll é a principal indústria

de Ryloth agora.” Raynar parecia feliz em mostrar seu conhecimento do comércio interestelar. "Ryll é um mineral raro com uso medicinal. É bastante valioso e foi usado durante a praga de Krytos, quando os rebeldes tomaram Coruscant. Claro, antes de Nolaa Tarkona assumir o governo, boa parte da renda de Ryloth vinha de um enorme negro - mercado de comércio de escravos de dançarinas, administradores, contadores, e assim por diante. O comércio ainda existe, mas agora é mais secreto do que nunca.

Twilleks são famosos por fazer negócios nos bastidores. Eles geralmente se esgueiram, se escondem e trabalham nas sombras para puxar os cordelinhos. Nolaa Tarkona, por outro lado, não parece se manter muito bem. discreto."

"Ah, ah", disse Tenel Ka. "Ryll é agora o principal produto de exportação de Ryloth, e Nolaa Tarkona desvia lucros para financiar a Aliança para a Diversidade."

“Provavelmente pratica um pouco de pirataria para aumentar seus recursos”, acrescentou Jaina. "Obtém o resto em doações de seus convertidos."

“Convertidos como Lowie,” Jacen disse, e uma sensação de tristeza passou pelos jovens Cavaleiros Jedi.

"Temos que encontrá-lo e resgatá-lo."

Os companheiros esperaram horas, usando técnicas de relaxamento Jedi com vários graus de sucesso. A nave deles pairava imóvel no espaço, um pedaço de destroço galáctico insignificante, sem importância, despercebido.

Finalmente, um sinal de sensor chamou a atenção de Jaina, e ela se inclinou para frente.

"Grande nave entrando no sistema, aproximando-se do nosso vetor." Ela voltou atrás em seu caminho. "Parece algum tipo de drone vazio."

“Parece estar no piloto automático, Senhora Jaina”, confirmou Em Teedee.

Raynar se aproximou para examinar os sensores.

"Bom. É um daqueles transportadores automatizados de minério de que a Lusa nos falou.

Você conhece aqueles que vêm para Ryloth, coletam matéria-prima de ryll e depois a levam para fora do planeta para processamento.

“Então este é o que usaremos como camuflagem”, disse Jaina, mordendo o lábio inferior. "É grande o suficiente.

Não deveria ser difícil esconder sua sombra."

“Isso é um fato”, concordou Tenel Ka, “mas a Aliança para a Diversidade estará vigilante”.

"Claro. A Lusa nos avisou sobre isso", disse Jacen, coçando o cabelo castanho desgrenhado.

"Teremos apenas que ser extremamente cuidadosos."

“Uma filosofia louvável, Mestre Jacen, concordou Em Teedee.

À medida que o pesado transportador de minério continuava em direção ao planeta, a sua forma irregular preenchia grande parte do campo estelar nas janelas de visualização. Jaina manobrou habilmente o Rock Dragon atrás da gigantesca nave robótica onde seu volume eclipsaria sua própria nave.

Agora vamos entrar e ninguém vai notar", disse ela com um pouco mais de confiança do que realmente sentia.

Os olhos castanhos de Jacen se estreitaram enquanto ele estudava a superfície esburacada e a configuração em bloco da nave que serviria como escudo.

"Parece que já viu dias melhores."

O transportador de minério era um balde gigante e enferrujado que parecia ter servido como cargueiro desde as Guerras Clônicas. Seu revestimento externo foi marcado por radiação cósmica, explosões solares e alguns tiros feitos por piratas espaciais. A maior parte de seu corpo consistia em caixas de armazenamento tetraédricas ligadas entre si em um aglomerado confuso. Algumas das caixas de armazenamento tinham travas quebradas; outros pareciam ter sido soldados.

Raynar se inclinou para frente e assobiou. "Na frota dos meus pais, revisamos todo o revestimento do casco muito antes que ele pudesse sofrer tantos danos de ionização."

Os sistemas de propulsão alinhavam-se na traseira do caminhão, brilhando em branco. Um console de ponte guiado por computador estava enterrado nas profundezas do núcleo da nave, como o cérebro rudimentar de uma criatura pré-histórica. Jaina não notou nenhum posicionamento de armas – nenhum sistema defensivo, na verdade.

Ela cutucou os jatos repulsores do Rock Dragon, aproximando-os e ajustando sua velocidade para corresponder exatamente à do caminhão. “Só vamos pegar carona até aqui”, disse Jaina. "Espere enquanto eu me aproximo."

"Meu Deus, isso pode exigir um voo bastante difícil, Senhora Jaina."

Em Teedee recebeu.

"Por favor, permita-me ajudá-lo com as coordenadas."

Ela olhou para o assento vazio onde Lowie normalmente se sentava. "Tudo bem.

Eu precisaria de uma ajudinha de um copiloto qualificado no momento."

Os sensores do pequeno andróide diminuíram enquanto ele fazia cálculos freneticamente no computador de navegação.

Mordendo o lábio inferior, Jaina passou os dedos pelos controles de orientação e aproximou o Rock Dragon cada vez mais do casco

corroído.

Ela ajustou a velocidade minuciosamente, colocando o cruzador de passageiros Hapan exatamente em cima de um dos contêineres de carga tetraédricos.

Com um baque, as naves se juntaram e Jaina acionou um dispositivo de travamento magnético que fixaria o Rock Dragon no lugar. Ela soltou um suspiro de alívio e recostou-se, cruzando os braços de satisfação.

"Pronto! Isso deve bastar. Agora podemos descer com o caminhão de minério. Eles nos levarão como parte do pacote... e entraremos nos túneis de Nolaa Tarkona sem nenhum problema."

Portas pesadas se abriram na encosta da montanha, expondo a gruta da nave estelar nas cavernas da Aliança da Diversidade. Dentro do cronograma, o antigo transportador de minério seguiu o feixe automatizado até a área de desembarque liberada. Com uma explosão de elevadores repulsores e um retrocesso de poeira e gases de escapamento, o desajeitado cargueiro pousou no chão de pedra enquanto os trabalhadores lutavam para recebê-lo. Eles se prepararam para outra remessa importante para fora do planeta.

Engenheiros de computação registraram a chegada do caminhão e mais cargas de minério de ryll foram enviadas das minas subterrâneas profundas. Um grupo confuso de recrutas da Aliança da Diversidade e droides recomissionados esperou que as luzes de segurança piscassem no console de orientação do caminhão.

Os guardas Gamorreanos observavam a atividade, marchando de um lado para outro parecendo ocupados.

Os negócios da Aliança para a Diversidade tinham que prosseguir sem demora – e o Conselheiro Adjutor Hovrak certificou-se de que não houvesse complicações.

O orgulhoso lobisomem estava vestido com seu uniforme limpo, observando orgulhosamente a atividade ao seu redor.

O borrifo de medalhas e fitas em seu peito brilhava.

“Prepare-se para o trabalho”, disse Hovrak com um grunhido.

"Temos que abastecer esse carregamento de minério e despachar o transporte. A instalação de processamento ainda não está operando em sua capacidade total e a próxima embarcação já está se aproximando da órbita. Agora, mova-se!"

"Sim, senhor", disse um Gand, com a voz bufando sob a máscara do respirador.

Ele se moveu lentamente, digitando um pedido em um bloco eletrônico ao seu lado.

De outras catacumbas vinham pesadas carroças com laterais de metal cheias de entulho rico em ryll que havia sido extraído pelos escravos nos túneis profundos. O Gand direcionou uma equipe de

trabalho para atender as carroças que chegavam.

Hovrak olhou para o cargueiro automatizado, que lhe lembrava um bantha dormindo ao sol do deserto. Suas laterais rangeram ao se ajustar às variações extremas de temperatura, congelando no espaço e queimando em uma descida íngreme na atmosfera.

Tudo verificado.

Esta antiga nave robótica foi doada à Diversity Alliance por um comerciante Hig. Ocasionalmente, a capitã alienígena fazia uma ou duas corridas sozinha, mas na maioria das vezes ela deixava pilotos automatizados cuidarem do trabalho penoso enquanto ela permanecia em um mundo atrasado se divertindo em uma cantina.

Enquanto outros recrutas corriam para cuidar da exportação do próximo carregamento, Hovrak cruzou as mãos com garras atrás das costas. Cheio de suas responsabilidades para com Nolaa Tarkona, ele manteve uma postura rigidamente ereta e marchou em uma visita de inspeção ao redor do transportador de minério.

Ele examinou os compartimentos de carga dianteiros, os grandes compartimentos com paredes metálicas e os sistemas de propulsão traseiros.

O navio danificado estava muito desgastado, mas a Aliança da Diversidade não podia ser exigente... e este transportador de minério serviu bem a Nolaa Tarkona.

Em breve, quando os humanos saíssem da galáxia, as outras raças alienígenas compartilhariam uma grande riqueza, refletiu Hovrak. Por enquanto, porém, eles teriam que aguardar, esperando até que os planos de Nolaa se concretizassem.

Porém, ao virar para bombordo do antigo caminhão, os devaneios de Hovrak foram interrompidos.

Ele parou abruptamente ao ver uma pequena embarcação presa à lateral de um dos compartimentos de carga tetraédricos. Um intruso! Alguém havia escapado das defesas orbitais da Aliança da Diversidade!

Hovrak gritou para soar o alarme. Os trabalhadores das docas colocaram a cabeça para fora para ver a causa da comoção. O lobisomem marchou ao redor da gruta, gritando por guardas.

Corrsk, o assassino Trandoshano, bem como mais quatro guardas Gamorreanos atacaram a gruta da nave estelar. Os guardas sacaram as armas, em busca de algo para atirar. Com uma pata volumosa e escamosa, Corrsk os empurrou para o lado, querendo matar ele mesmo.

Hovrak rugiu e as forças de segurança foram até a traseira do caminhão automatizado de minério.

O lobisomem ficou alto para olhar furioso para o navio inesperado preso ao casco. "Isso é uma viatura de passageiros", disse ele, e farejou

o ar.

"Um design Hapan, eu acredito. Quero chegar ao fundo disso."

Corrsk parecia desconfiado, estreitando os enormes olhos semicerrados. "Preparem suas armas", ele rosnou para os guardas.

Hovrak marchou até uma escada de acesso e subiu até onde a estranha nave estava presa ao caminhão de minério. Ele estava conectado magneticamente.

"Vamos entrar", disse ele, depois recuou, não querendo sujar o uniforme.

O Trandoshano avançou e encontrou a escotilha de acesso. Ele acionou o controle de prioridade projetado na câmara de descompressão e o cruzador Hapan abriu com um silvo quando as pressões se equalizaram. O ar frio e viciado, rico em cheiro humano, encheu as narinas de Hovrak. Cheio de raiva, ele fungou e cheirou novamente enquanto rastejava para dentro.

Os outros guardas sacaram seus blasters enquanto desciam para o compartimento do piloto e então marchavam em direção aos bancos traseiros dos passageiros.

Mas eles não encontraram ninguém. O navio estava vazio.

Hovrak foi até o console da cabine e acessou os dados que conseguiu encontrar.

O resto foi criptografado. "Este navio se chama Rock Dragon, um pequeno cruzador de passageiros... abandonado, ao que parece. Enviado para nós para salvamento." Ele curvou os lábios para mostrar suas presas.

O Trandoshano vasculhou o navio, com as narinas dilatadas. “Sinto cheiro de humanos”, disse ele. "Matar humanos."

Mas embora Hovrak, os Gamorreans e Corrsk vasculhassem o pequeno cruzador de passageiros, não encontraram compartimentos secretos – e nenhum sinal de passageiros humanos.

"Muito bem", disse Hovrak, "vamos considerar isso um presente. Providencie para que o navio seja removido para a baía de pequenas embarcações. Podemos colocá-lo em uso." Ele saiu da escotilha e gritou para os outros trabalhadores. "Vá buscar os contêineres de carga Ryll! Precisamos trazer o minério e lançar este navio novamente."

Os Gamorreans e Corrsk atravessaram a gruta em direção à baía de pequenas embarcações, onde poderiam chamar um mecânico para desconectar o Rock Dragon e pilotar o cruzador para um armazenamento seguro.

Hovrak saltou e foi relatar. Nolaa Tarkona deveria saber sobre este navio. Talvez ela tivesse algumas sugestões sobre a melhor forma de usá-lo.

Ao sair da gruta da nave estelar, Hovrak viu o Trandoshano parado

na beira da gruta.

Corrsk cheirou o ar novamente, olhando em volta com desconfiança. Então ele partiu, deixando o Rock Dragon desacompanhado e sozinho.

A escotilha de carga de uma das baias tetraédricas se abriu apenas o suficiente para que um ovoide prateado se erguesse em seus microrrepulsores.

Em Teedee ergueu-se acima da borda do caminhão de carga e fez uma pirueta. Seus sensores ópticos brilharam enquanto ele examinava a gruta.

"Não vejo ninguém, Senhora Jaina. Parece que estamos seguros."

“Se estivermos seguros”, disse Tenel Ka, invisível no depósito, “devemos agir rapidamente”.

A escotilha de carga se abriu totalmente. Jacen e Jaina subiram no casco manchado do caminhão de minério. Eles tiraram seus trajes ambientais flexíveis e guardaram seus capacetes e trajes em um canto do contêiner de armazenamento.

“Ainda bem que nos escondemos aqui”, disse Jacen, notando a escotilha aberta do cruzador de passageiros Hapan.

"Aposto que eles fizeram uma busca bastante completa no Rock Dragon."

Raynar saiu, corado e ofegante.

Ele limpou as rugas de seu macacão Jedi monótono.

“Não creio que Nolaa Tarkona seja ingénuo o suficiente para acreditar naquela história sobre a descoberta da nave no espaço”, disse ele. “Devíamos nos afastar daqui antes que eles voltem para fazer uma busca mais completa.”

“Tarde demais”, disse Jaina. Eles ouviram o trovão de máquinas e o som de pés se aproximando marchando das profundezas das catacumbas subterrâneas.

"Eles vão preparar o caminhão de minério e deixá-lo pronto para ser lançado novamente."

O jovem Jedi correu pelo chão de pedra da gruta da nave estelar e mergulhou em um túnel lateral mal iluminado. Em Teedee balançava atrás deles com seus repulsores.

"Bem, conseguimos", Jacen sussurrou, virando-se para bater uma mão de parabéns no ombro de Tenel Ka. "Estamos aqui. Agora tudo o que precisamos fazer é encontrar Lowie."

"Sim", ela disse. "E agora o nosso perigo é maior do que nunca. Estamos no covil da Aliança da Diversidade e, se nos capturarem, poderemos não escapar com vida."

NOLAA TARKONA CAMINHOU pelos corredores esculpidos na rocha, sem tolerar atrasos enquanto descia em direção à baía de pequenas embarcações. O Rock Dragon aguardava, e ela queria vê-lo

com seus próprios olhos de quartzo rosa. As vestes escuras que escondiam a maior parte de seu corpo giravam ao seu redor enquanto ela caminhava.

Todos que avistaram sua expressão determinada correram para sair do seu caminho.

Hovrak acompanhava o passo ao lado dela, com o uniforme elegante e sem manchas. O lobisomem teve um cuidado especial em proteger as roupas de respingos de sangue durante suas refeições violentas. Foi apenas uma das maneiras pelas quais ele expressou seu orgulho por ser seu Ajudante-Conselheiro.

“Por aqui, Estimado Tarkona,” ele disse. "Escolhi um de nossos mecânicos Sullustan para levar a nave até onde possamos fazer uma inspeção completa."

"Sim... seja muito minucioso." Ela franziu a testa.

"Algo na aparência conveniente desta nave me deixa inquieto."

Sem se virar, Nolaa examinou os túneis atrás dela com os sensores ópticos embutidos no cotoco de sua cabeça e cauda decepadas. Sempre valeu a pena permanecer vigilante contra espiões ou assassinos. À luz da gruta, sua cabeça tatuada se contraiu, indicando seu estado agitado.

Nolaa não era tão atraente quanto sua meia-irmã Oola, mas desenvolveu poder em vez de graça. Nolaa aprendeu a manipular as pessoas.

Ela alcançou seus objetivos por meio de uma retórica inspirada.

Sua meia-irmã morreu por causa de sua beleza, sequestrada pelo vil traidor Bib Fortuna e vendida a Jabba, o Hutt, que a matou por capricho e a alimentou com um terrível rancor.

Nolaa teve um destino muito mais importante. Ela seguraria o futuro de mundos inteiros em suas mãos com garras. E ela traria o fim da raça humana.

Ela e Hovrak emergiram na câmara rochosa da baía das pequenas embarcações.

Com um gemido de motores de baixa potência, o Rock Dragon flutuou da gruta da nave estelar próxima. Apesar de algumas gagueiras incertas e compensações excessivas no leme, o piloto parecia saber o que estava fazendo. Nolaa admirou a habilidade do alienígena taciturno e de olhos grandes na cabine que manobrou a nave Hapan para a área aberta da câmara de teto baixo. Os outros espectadores recuaram para dar espaço a Nolaa.

O cruzador de passageiros tinha algumas marcas exteriores, principalmente ornamentais...

mas nenhum número serial ou designação especial. Ou seus proprietários originais não se importavam com essas trivialidades legais, refletiu ela, ou tinham algo a esconder.

“Um belo navio para adicionar à nossa coleção”, disse Nolaa. “Infelizmente, isso não aumentará o ramo militar da nossa frota.”

Hovrak esfregou as garras. "Mas a Aliança da Diversidade não pode depender apenas do poder militar, Estimado Tarkona. Embora tenhamos o caminho moral, não temos a força dos números; é possível que nunca o tenhamos. Devemos vencer a batalha por outros meios."

"Nosso tempo está se esgotando!" Nolaa retrucou. Ela cerrou os dentes irregulares, que recentemente havia afiado novamente. “É por isso que devemos obter a praga! Onde está Bornan Thul?”

Ela fez uma careta, olhando para as pesadas portas de segurança que fechavam a abertura para a baía de pequenas embarcações na encosta do penhasco. "Estou surpreso com a desenvoltura daquele humano. Ele deveria ter sido capturado e trazido para mim meses atrás." Sua mão se fechou com tanta força que suas garras pontudas cravaram-se na pele da palma da mão, tirando sangue escuro.

“Aumentamos a recompensa”, disse Hovrak. "Em breve o computador de navegação de Fonterrat estará em nossa posse e poderemos encontrar o armazém da peste do Imperador."

Nolaa balançou a cabeça, a cabeça tatuada balançando de um lado para o outro.

"Já oferecemos créditos suficientes para interessar a todos com algum talento. Precisamos de um golpe de sorte. Precisamos de alguém que encontre a pista certa."

Ela focou seus olhos claros no Rock Dragon enquanto o piloto Sullustan pousava a nave e desligava os elevadores repulsores. Ela fez uma careta novamente e se virou para Hovrak. "Faça uma verificação completa dos dados desta embarcação. Quero saber tudo sobre ela." Seu rosto tinha uma expressão preocupada. "Provavelmente não tem nada a ver com Bornan Thul, é claro. O navio é projetado pela Hapan, e os Hapans não são aliados da frota de Bornaryn - pelo menos não pensamos assim."

O piloto Sullustan colocou a cabeça para fora da escotilha do Rock Dragon e tagarelou algo sobre como o cruzador de passageiros se comportava bem.

Ele curvou-se respeitosamente para Nolaa antes que Hovrak o enxotasse.

O representante Trandoshano entrou na área de desembarque, batendo os pés.

Corrsk fungou, examinou a área com seus olhos laranja e ondulou as escamas blindadas de sua pele. Seus músculos se contraíram e ele apertou a mandíbula larga com desgosto, experimentando o ar. Ele olhou para o Rock Dragon com ódio instintivo e foi diretamente para Nolaa Tarkona.

“Você parece agitado, Corrsk”, disse ela. "Quais são suas

preocupações?"

Corrsk inalou profundamente e. balançou a cabeça enorme. "Cheiro Wookiee.

"Trandoshanos odeiam Wookiee."

Ele olhou para o Rock Dragon. "Nave humana. Não deveria haver nenhum Wookie lá."

Nolaa lembrou que no início do dia Raabakyysh, Lowbacca e Sirrakuk haviam trabalhado em navios na baía de pequenas embarcações, consertando sistemas de motores e compartilhando sugestões de manutenção.

Todos os seus trabalhos foram monitorados pelos exaustivos sistemas de registro informatizados da sede. O cheiro residual de pêlo de Wookiee ainda deve estar no ar, pensou Nolaa, embora ela mesma não conseguisse detectá-lo.

“Faça as pazes com seus desejos primordiais, Corrsk”, disse Nolaa, com voz firme, mas compreensiva. “Eu sei que os Wookiees são seus inimigos naturais, mas na Aliança pela Diversidade estamos acima dessas coisas.

Temos um verdadeiro inimigo: a Nova República, os humanos... aqueles que nos negariam os nossos direitos como seres sencientes. Não perca seu tempo com o alvo errado."

"Matar humanos?" Corrsk disse. "Ainda não matei nenhum humano." Ele respirou fundo, rosnando e sibilando.

Nolaa assentiu com comiseração. "Eu simpatizo. Mal posso esperar até que finalmente consigamos destruir a sua raça desprezada - mas para que isso aconteça, a Aliança para a Diversidade deve trabalhar em conjunto.

Se o Império e os Rebeldes conseguissem estabelecer uma trégua temporária em Bakura, então deveríamos mostrar-nos superiores a eles. Podemos ter uma paz duradoura entre espécies exóticas."

O Trandoshano assentiu e seus ombros largos cederam com a dificuldade da tarefa que ela havia designado para ele.

"Sua raiva é uma coisa boa, Corrsk - se você souber como usá-la corretamente."

O Trandoshano afastou-se, ainda inquieto. Ele permaneceu desconfiado, mas Nolaa não o questionou.

Talvez o predador escamoso encontrasse algum detalhe que precisasse saber.

Ela decidiu que seria melhor deixá-lo em paz.

Nolaa virou-se para Hovrak. “Comece a trabalhar na identificação desse navio e de sua história”, disse ela.

"Mantenha-me informado sobre seu progresso.

Depois que Hovrak se curvou, cerrando as mãos em garras, ele correu por um corredor para trabalhar.

Vários outros túneis e trens de transporte levaram às minas de escavação profunda, aos centros de embarque de minério e aos trilhos terminais. Nolaa olhou para cada túnel, estudou a atividade na baía de pequenas embarcações por um momento, depois voltou para seus aposentos particulares, onde poderia pensar, onde poderia se sentir segura.

Os humanos cometeram tantos crimes contra espécies exóticas ao longo da história, pensou ela amargamente. Mesmo que esses túneis fossem seu local de poder, Nolaa Tarkona não se sentia absolutamente protegida em lugar nenhum. E o mistério deste navio Hapan desocupado deixou-a muito mais nervosa do que ela poderia permitir que Hovrak ou Corrsk vissem.

Quando ela voltou para a gruta da sala do trono, Nolaa pretendia relaxar e deixar ondas de contemplação tomarem conta dela. Ela queria sentar-se sob as brilhantes bandeiras escarlates da Aliança para a Diversidade e pensar no seu plano global, como o seu grupo poderia alcançar os seus magníficos objectivos.

Suas visões do futuro a inspiraram.

Mas antes que ela relaxasse por dois minutos, um especialista em comunicações de Duros entrou em seu quarto. O rosto encovado e sem nariz e a pele azul do alienígena, sua cabeça quadrada e olhos grandes e sem pupilas, davam-lhe a aparência de uma múmia. Ele se moveu muito rapidamente, como se estivesse agitado.

Os Duros curvaram-se superficialmente e disseram com uma voz aguada: "Estimado Tarkona, você tem uma mensagem do caçador de recompensas Boba Fett. Ele deseja falar em particular com você."

Nolaa ficou surpresa. O caçador de recompensas mascarado não ligaria a menos que tivesse algo importante para contar a ela. Ela esperava que as notícias fossem boas, mas temia que a mensagem dele fosse algo que ela não gostaria de ouvir.

Nolaa entrou em seu escritório isolado, ficou ao lado da mesa preta polida e ativou a holotela embutida. A cabeça com capacete de Fett apareceu.

Ele assentiu levemente enquanto falava, mas ela não conseguiu ver nenhuma outra indicação de que algo humano ou vivo estivesse escondido sob a viseira Mandaloriana aberta.

"Nolaa Tarkona", disse ele, "dois de nós encontramos Bornan Thul."

Seu coração deu um pulo, mas a voz de Fett não tinha um tom exultante ou triunfante. "Ele escapou de nós, mas não sem ajuda, e apenas temporariamente.

Estou confiante de que o trarei para você em breve."

"Você se comunica comigo simplesmente para relatar falhas?" Nolaa exigiu.

"Estou começando a acreditar, Boba Fett, que sua reputação é

imerecida."
“É bastante merecido”, disse Fett. Sua voz permaneceu neutra, como se ele fosse incapaz de se ofender. Thul provou ser consideravelmente mais habilidoso do que eu esperava, mas gosto do desafio."
"Por que você ligou, então?" Nolaa perguntou. "Eu estou muito ocupado."
"Para informá-lo sobre um novo inimigo, um caçador de recompensas que ajudou Thul a escapar.
Ou Dengar ou eu teríamos conseguido o item que você procura, se não fosse pela intromissão deste traidor.
"Quem?" Nolaa exigiu. "Quem é esse traidor?"
“O nome dele é Zekk”, disse Fett. "O jovem parecia ingênuo. Ele alegou estar em treinamento como caçador de recompensas. Mas ele se voltou contra nós e Bornan Thul escapou."
Nolaa Tarkona fervia de raiva. Tudo parecia desmoronar e complicar-se, quando deveria ser tão simples! Sem sequer responder, ela cortou o link de transmissão. Ela fechou a boca e permitiu que a raiva crescesse dentro dela. Novos inimigos surgiram por toda parte e a batalha da Aliança da Diversidade tornou-se cada vez mais difícil.
Mas esta fúria não a esgotou; isso a temperava, acrescentando resistência.
Ela havia dito a Corrsk que a raiva dele era uma coisa boa se dirigida ao alvo adequado – e Nolaa Tarkona tinha muitos alvos, de fato.
Corrsk subiu no Rock Dragon apreendido. Seus pés escamosos batiam nas placas do convés. Ele se movia, cheirando, tocando nos assentos, abrindo armários. Com os dedos em garras, ele abriu um dos bancos traseiros dos passageiros, mas não encontrou nenhuma arma escondida, nenhuma pista sobre a origem do navio.
O computador da nave aparentemente estava codificado com senhas indecifráveis, embora Corrsk suspeitasse que os fatiadores especializados da Aliança da Diversidade poderiam descobrir todas as informações de que ele precisava. Eles arrancariam as respostas dos bancos de memória do Rock Dragon.
O fedor dos humanos era forte, aquecendo seu sangue, aumentando seu desejo de matar. Tudo ao seu redor adquiriu um tom avermelhado à medida que sua luxúria perseguidora aumentava. Suas garras se flexionaram como garras de aço duro; seus músculos bombeavam como os pistões de um andador imperial.
Ele esperou muito para lutar e esperou muito para matar. Ele precisava encontrar uma vítima logo ou entraria em um frenesi assassino e massacraria tudo que estivesse à vista.
Corrsk inspecionou o Rock Dragon novamente, procurando por

qualquer vestígio de evidência. Depois, concentrando-se nos sentidos olfativos, voltou à cadeira do copiloto e respirou fundo. Um aroma familiar, delicioso... e irritante.

Ele não tinha certeza antes, mas agora sabia que detectou mais do que apenas o cheiro pungente e avassalador de humano... Misturado a ele estava o aroma incrível e distinto de Wookiee.

Mas não qualquer Wookiee. Esse era o cheiro inconfundível daquele de pêlo ruivo que Nolaa Tarkona acolheu na Aliança da Diversidade, aquele que Ruaha recrutou e trouxe para Rylotb Lowbacca.

Ele sentiu o cheiro de Lowbacca, aqui no navio apreendido. O esguio Wookiee tinha alguma ligação com esta misteriosa nave de passageiros.

O Trandoshano rosnou profundamente.

Ele sentiu uma trama mortal aqui: perigo e traição.

Lowbacca deve ter algo a ver com o Rock Dragon. Que traição ele estava planejando?

Corrsk rosnou novamente enquanto saía do pequeno navio. Ele manteria essa informação para si mesmo por enquanto. Ele teria que se contentar em saber que o tempo para o derramamento de sangue chegaria em breve.

Muito em breve.

Ele teria a chance de matar humanos. E pelo menos um Wookiee..

TENEL KA liderou o caminho através dos túneis escuros e sinuosos, seu guerreiro se sente alerta, todos os músculos tensos e prontos. Ela estava perfeitamente consciente do perigo que enfrentavam: qualquer pessoa que notasse os companheiros os reconheceria imediatamente como intrusos no reino da Aliança da Diversidade.

Nolaa Tarkona não toleraria a presença de humanos.

Jacen se agarrou ao lado da garota guerreira, e juntos eles usaram seus sentidos Jedi, lançando através da Força como uma rede em busca de qualquer vislumbre de seu amigo Lowbacca.

Raynar lutou para acompanhar Jaina, que ficou um pouco atrás, ficando perto dele caso precisasse de sua ajuda. Ele mancou um pouco com a perna curada, mas não reclamou. O pequeno andróide tradutor pairava entre eles na altura dos ombros, balançando como parte da expedição.

Com passos sussurrantes tão silenciosos como a primavera?

????? folhas roçando umas nas outras, os jovens Cavaleiros Jedi correram por um longo corredor até um cruzamento.

Tenel Ka fez uma pausa, estudou os corredores adjacentes e escutou.

Finalmente, detectando um ligeiro formigamento na presença de Lowie, ela escolheu um corredor que levava naquela direção geral.

"Por aqui."

Ela tocou seu sabre de luz com dentes de rancor, tocando as esculturas em seu punho. "Se formos vistos", disse Tenel Ka, "devemos retornar ao Rock Dragon. Devemos usar nossos sabres de luz - a luta será por nossas próprias vidas."

“Proponho que não nos deixemos ser vistos em primeiro lugar”, disse Em Teedee. "Seria muito perigoso."

“Ótima sugestão,” Jacen disse, revirando os olhos.

"Agora, por que não pensamos nisso?"

Eles viram alcovas escavadas nas paredes rochosas e passagens que desciam abruptamente em rochas mais profundas. Toda a região montanhosa de Ryloth era um emaranhado escavado pelos Twi'leks ao longo de milhares de anos.

Muitos dos túneis estavam agora sem uso, locais de batalhas em antigas guerras de clãs.

Em seu treinamento como princesa de Hapes, Tenel Ka aprendeu sobre muitas civilizações distintas, incluindo os Twi'leks. Com poucos recursos e espaço para viver, a cultura Twi'lek tornou-se violenta e raivosa. Eles construíram diversas cidades subterrâneas com cavernas e túneis interligados, colmeias apertadas para as diversas facções do clã.

Como os Twiqeks não podiam se espalhar facilmente pelo território inóspito do lado noturno congelado ou do lado diurno escaldante, eles foram forçados a cavar novos túneis ou a matar uns aos outros e manter sua população em um nível administrável.

Nolaa escolheu túneis isolados, longe das cidades-cavernas, para seu quartel-general. De lá, ela poderia direcionar o tráfego espacial e as operações de mineração de ryll. Ao assumir o poder, ela se desfez dos líderes dos clãs mais poderosos. Agora ela controlava o planeta através do governo ostensivamente nobre e pacífico da Aliança da Diversidade – para não mencionar um assassinato cuidadosamente escolhido aqui ou ali quando se tornou absolutamente inevitável.

Tenel Ka avançou rastejando, usando todos os sentidos: tato, visão, audição, olfato...

e a Força. O ar tinha gosto de frescor úmido e poeira de rocha com um tom azedo de musgo e fungo, e um leve odor metálico de minerais e sangue velho.

Tenel Ka fez sinal para que os outros a seguissem enquanto ela corria por um corredor desconfortavelmente longo. Ela normalmente gostava de correr a toda velocidade, mas aqui ela se sentia nua e exposta. Algum guarda poderia vê-los e soar o alarme a qualquer momento. Mas ela não ouviu nenhum movimento, nenhum passo, apenas um fio de água que escorria de uma fenda no teto acima.

Tenel Ka escolheu outro túnel escuro e virou à esquerda. Ela tinha

acabado de virar novamente para uma passagem lateral quando ouviu o barulho de algo grande em uma esquina cega à frente. Na verdade, várias coisas – ou alguém.

Jacen parou bruscamente e ela o empurrou de volta pelo caminho por onde vieram.

Os jovens Cavaleiros Jedi lutaram para se proteger.

"Aqui, rápido!" Jaina sussurrou, apontando para uma pequena alcova de armazenamento.

"Temos que nos esconder."

Uma lona grande o suficiente para escondê-los estava pendurada na abertura.

Um triângulo azul brilhante foi pintado na rocha ao lado da abertura; Tenel Ka não reconheceu o símbolo, mas não era hora de especular sobre o que ele poderia significar. Jaina puxou a lona para o lado e puxou Raynar para dentro da alcova. "O que você está esperando?"

Eles entraram e Em Teedee mal conseguiu passar por baixo do tecido grosso antes que ele voltasse ao lugar. Os quatro sentaram-se agachados nas sombras, prendendo a respiração e ouvindo atentamente.

Raynar parecia pálido e assustado, mas pronto para lutar se necessário.

Jaina sentou-se ao lado dele, com uma expressão sombria. Embora as cavernas fossem frescas, Tenel Ka sentia o suor escorrendo pelas costas, sob a escassa armadura de réptil.

Com um barulho e um arrastar de pés, três guardas corpulentos dobraram a esquina.

Seus passos pesados se aproximaram, acompanhados de grunhidos e fungadelas.

Perto da borda da lona, Tenel Ka viu três guardas Gamorreanos atarracados passarem em patrulha. Os enormes brutos pareciam cautelosos, seus olhos suínos abertos para qualquer intruso. O guarda da direita tropeçou e se chocou contra o do meio, que o empurrou para trás. Os Gamorreanos bufaram um para o outro e continuaram avançando.

Tenel Ka estreitou os olhos cinza-granito e soltou um leve suspiro de alívio depois que os guardas passaram pela alcova escondida.

Jacen tocou o braço de Tenel Ka e indicou o depósito onde se refugiaram.

"Ei, olhe isso", ele sussurrou.

"Oh meu Deus!" Em Teedee iluminou seus sensores ópticos para ajudar a iluminar as prateleiras. "Ouso dizer que este é um conjunto impressionante de poder de fogo!"

Ao redor deles, prateleiras estavam repletas de blasters e rifles

laser, detonadores térmicos e granadas sônicas. As armas foram empilhadas ao acaso, armazenadas pela Aliança da Diversidade para o caso de algum dia precisarem delas para uma batalha final contra seus inimigos humanos, sem dúvida.

Tenel Ka sentiu frio. Nolaa Tarkona estava pronta para uma guerra total contra a Nova República, mesmo que não capturasse Bornan Thul.

Agora, era mais importante do que nunca que eles escapassem, não apenas para colocar seu amigo Low-bacca em segurança, mas também para alertar a Nova República sobre a enormidade da ameaça iminente.

Tenel Ka considerou levar armas com eles, mas blasters e granadas não eram armas de um Jedi. Ela acreditava que ela e seus amigos poderiam entrar e sair sem ter que brigar. Ela, no entanto, fez uma anotação mental do símbolo do triângulo azul que marcava a localização do arsenal, apenas no caso de serem forçados a lutar para voltar.

Os quatro companheiros voltaram para o corredor. Eles verificaram a lona para ter certeza de que estava pendurada naturalmente, como estava antes de sua chegada.

Então Tenel Ka e Jacen foram expulsos novamente. O brilho da presença do Wookiee parecia mais brilhante agora.

"Dessa maneira?" Jacen disse, apontando.

Tenel Ka assentiu. "Venha", disse ela, rastejando por uma trilha inclinada e descendo. “Precisamos encontrar Lowbacca e partir novamente antes que seja tarde demais.”

O pelo marrom chocolate de Raaba se arrepiou de orgulho enquanto ela conduzia Sirrakuk até a baía de pequenas embarcações, onde navios pessoais pertencentes à Aliança da Diversidade eram recondicionados, atualizados e enviados em missões.

Sirra queria dar uma olhada na estranha nova embarcação que havia chegado acoplada a um transportador robótico de minério. Raaba ficou feliz em fornecer-lhe as autorizações de acesso. Ela sentiu um grande prazer por seu jovem amigo Wookiee ter gostado das coisas novas que viu na Aliança da Diversidade.

Lowbacca, por outro lado, parecia taciturno e distante, e Raaba temia não ter conseguido convencê-lo da lógica dos argumentos de Nolaa Tarkona. Ela não conseguia entender o que havia de errado com ele, por que ele não conseguia ver uma razão clara; no mínimo, suas emoções deveriam tê-lo persuadido quando ele ouviu as histórias comoventes sobre a crueldade humana contra espécies exóticas!

Mas ele passou seus últimos anos sofrendo lavagem cerebral por humanos. Raaba teve um trabalho difícil para ela.

Hoje, o ajudante-conselheiro Hovrak levou Lowie ao principal

centro de informática e atribuiu-lhe a tarefa de otimizar a programação do inventário.

Enquanto trabalhava com os computadores, o esguio Wookiee parecia um pouco mais feliz, com a mente preocupada. Isso, pensou Raaba, era pelo menos um passo na direção certa...

Ela e Sirca entraram na baía de pequenas embarcações.

O skimmer de Raaba, o Rising Star, estava num beliche reservado perto das enormes portas da baía, pronto para decolar quando ela desejasse.

No momento, porém, a maior prioridade de Raaba era garantir que Sirra e Lowie se adaptassem bem à Aliança para a Diversidade. A líder Twi'Lek deixou claro o quão valioso ela considerava os novos recrutas Wookiee, especialmente Lowbacca com suas habilidades Jedi. Raaba não decepcionaria seu líder.

Sirca ficou parada na baía, com os olhos brilhantes como novas fichas de crédito quando viu os veículos posicionados sob as luzes. Ela havia raspado decorações adicionais nos ombros e braços, e agora as manchas de pele sem pêlos destacavam-se em um contraste interessante com seu pelo grosso. Ela exibia a aparência incomum dos pulsos, pescoço e tornozelos com mais entusiasmo e imaginação do que antes. Tufos de pelo se destacavam em estranhos retalhos e desenhos enrolados.

Não satisfeita em trabalhar em fábricas de computadores como seus pais, a irmã de Lowie passou por treinamento em Kashyyyk para se tornar piloto de nave estelar. Sirra tinha seus próprios sonhos e Raaba pretendia brincar com eles.

A Aliança para a Diversidade poderia realizar esses sonhos, o que a Nova República não conseguiu. Sirra soltou um grito de alegria ao ver o misterioso navio resgatado.

Dois mecânicos Ugnaught limparam rapidamente as costuras do casco, limpando as marcas de carbono e polindo o velho cruzador de passageiros. Sirra estudou a arte, observando as linhas e o design Hapan.

Raaba, porém, congelou ao reconhecer o Rock Dragon. Ela tinha visto este navio em Kuar, pilotado por Lowbacca e seus amigos – seus amigos humanos!

O que ele estava fazendo aqui?

Suas narinas escuras se alargaram quando ela respirou fundo. Algo estava terrivelmente errado. Raaba olhou ao redor da câmara da caverna ecoante, além de sua mecânica movimentada. Seus olhos se estreitaram enquanto ela examinava os numerosos túneis onde os humanos poderiam se esconder. Espiões? Ela inconscientemente apertou mais as braçadeiras contra os bíceps. Espiões humanos rastejando no santuário privado da Aliança da Diversidade!

Alheio à tensão de Raaba, Sirra inclinou-se para estudar o navio; ela parecia ansiosa para sentar-se atrás de seus controles. Raaba gesticulou para que ela fizesse o que desejasse, e a irmã de Lowie correu em direção à viatura aberta de passageiros. Com absoluta fascinação, ela investigou os motores, o casco, os suportes de pouso, antes de finalmente entrar.

Raaba se conteve, sentindo um nó no estômago.

E se os amigos de Lowie tivessem vindo sequestrá-lo, para roubá-lo de seu lugar na Aliança da Diversidade? Seria uma coisa decididamente humana de se fazer. Os humanos eram péssimos perdedores, pensou ela, não dispostos a permitir que os alienígenas fizessem suas próprias escolhas.

Raaba correu para um console de comunicações, mudou para um canal privado e convocou o Conselheiro Adjutor Hovrak. Na linguagem Wookiee, ela rapidamente contou ao furioso homem-lobo sobre suas suspeitas.

Hovrak rosnou. “Eu sabia que havia algo estranho naquele navio”, disse ele. "Devo aumentar a segurança. Raaba, junte-se a mim na gruta principal e enviaremos equipes de busca de lá. Lowbacca ainda está estacionado no centro de informática?"

Ela assentiu e Hovrak disse: "Bom, então concentraremos nossa busca nessa área. Se conseguirmos manter seu amigo distraído, talvez ele não perceba que algo está acontecendo. Podemos cuidar disso antes que se torne um problema."

Raaba cerrou os punhos poderosos e os bíceps incharam contra as braçadeiras. Lowie. Os jovens Cavaleiros Jedi sem dúvida estavam procurando por ele.

Jaina seguiu na frente, com os sentidos formigando.

“Lowie está perto”, disse ela. "Ele está aqui."

“Tenha cuidado, Jaina”, disse Tenel Ka.

"Tenho cuidado", ela respondeu. Jaina parou na esquina para detectar qualquer soldado alienígena da Aliança da Diversidade na próxima seção do túnel, mas este também estava vazio. Estranhamente quieto. Eles tiveram uma sorte incrível até agora.

Estas catacumbas pareciam abandonadas. Quando Nolaa Tarkona assumiu o controle, ela massacrou muitos Twileks que lutaram contra ela – e agora esta seção dos túneis era de fato como uma tumba.

O chão ficou mais liso, como se passos pesados tivessem polido a pedra toscamente talhada. À frente, Jaina avistou vários corredores que se ramificavam em torno de um mesmo lugar central, uma grande sala com paredes envidraçadas e uma estrutura de suporte que a sustentava; ventiladores de recirculação para serviços pesados alimentados com ar de resfriamento.

Computadores e terminais enchiam o camareiro fechado, ladeado

por um Sullustan e dois droides hackers polidos, sentado Lowie!

"Ali está ele!" Jaina disse em um sussurro rouco.

"Tenho certeza de que ele ficará muito satisfeito em nos ver", disse Em Teedee ao seu ombro. "Simplesmente não sei como ele consegue sobreviver sem mim."

O Wookiee ruivo debruçado sobre um terminal conectado a um mainframe.

Seus braços esguios pendiam enquanto ele estudava uma tela, profundamente concentrado.

Ele apertou botões em um teclado.

Símbolos passaram por seus olhos. Lowie assentiu e depois mudou-se para um terminal diferente.

Antes que alguém pudesse impedi-la, Jaina correu para o cruzamento do túnel. Ela teria que chamar a atenção de Lowie, mas parecia impossível sem também soar um alarme.

Em Teedee girou no ar, seus sensores ópticos brilhando. "Estou certamente ansioso para falar novamente com Mestre Lowbacca."

Não querendo ficar para trás, Raynar e Jacen acompanharam Jaina, correndo para frente, mantendo-se abaixados. Tenel Ka hesitou, olhando ao redor nos túneis escuros, em vez de olhar para frente. "Devemos ser cautelosos." Então ela sentiu um arrepio de alerta na espinha.

Jaina se virou, também sentindo isso, no momento em que Em Teedee soltou um gemido fraco. "Oh, querido, eles nos encontraram."

Tenel Ka virou-se para enfrentar um grande grupo de abissínios caolhos armados com porretes pontiagudos, um imponente réptil Trandoshano e um homem-lobo que parecia ser o líder. Ele sorriu triunfante, exibindo suas presas.

Tenel Ka pegou seu sabre de luz, mas os soldados alienígenas já estavam com seus blasters em punho.

O lobisomem latiu uma ordem silenciosa. "Sem sabres de luz, Cavaleiros Jedi", disse ele, "ou iremos derrubá-los onde estão. Eu sou Hovrak, e todos os soldados aqui obedecem às minhas ordens."

Um Abyssin estendeu a mão para pegar Em Teedee no ar.

"Deixe-me ir, seu bruto! Tenha cuidado - você vai arranhar meu invólucro."

“Sem explosões, sem barulho”, alertou Hovrak. "Você virá conosco em silêncio."

De outro túnel emergiu um segundo grupo de soldados. Com eles estava Raaba, pêlo cor de chocolate eriçado, faixa vermelha na cabeça e braceletes erguidos no alto dos bíceps.

Jacen olhou desesperadamente para a mulher Wookiee. Seus olhos imploravam.

“Ei, Raaba, diga a eles quem somos! Só queríamos falar com

Lowie.”

Mas o apelo foi desperdiçado. Raaba olhou para eles.

Num movimento suave, seus captores os levaram para uma catacumba lateral, longe do centro de informática. Jaina respirou fundo para gritar por Lowie, mas o Trandoshano tapou a boca com a mão áspera de um réptil.

"Mate humanos", ele gargarejou, como se estivesse em antecipação.

Os monstros levaram os jovens Cavaleiros Jedi como prisioneiros. Os guardas permaneceram cautelosos, mantendo seus blasters pressionados contra os lados.

Os companheiros nunca poderiam coordenar seus poderes Jedi ao mesmo tempo para desviar tantos raios blaster.

Jaina engoliu em seco. Eles lutariam para escapar - mas agora não era o momento...

De volta ao centro de informática, Lowie sentiu uma grande inquietação na Força. Ele ergueu os olhos de um problema difícil em seu terminal, olhou ao redor do centro de informática e então lançou seu olhar através das paredes de aço transparente para os corredores sombrios mais além.

Embora a luz interior causasse um forte clarão e ele pudesse distinguir apenas alguns detalhes, ele pensou ter visto um lampejo de sombras, um movimento de corpos desaparecendo em um corredor... mas não tinha certeza.

Mais uma vez ele sentiu a pesada solidão que quase esquecera durante sua profunda concentração.

Ele adorava trabalhar com computadores e esse problema de programação era um grande desafio. Ele olhou pela janela por um longo momento, mas nada reapareceu. Depois, com um suspiro baixo, sentou-se novamente diante do teclado e voltou ao trabalho.

Provavelmente foi apenas sua imaginação. Lowie sentia muita falta dos amigos e devia estar vendo apenas o que queria.

Lutando contra o aperto de HOVRAK, com os pulsos amarrados atrás dele, Jacen procurou em sua mente alguma maneira de usar suas habilidades Jedi para se libertar. As garras do lobisomem cravaram-se na manga de seu traje de combate, perfurando sua pele e tirando algumas gotas pegajosas de sangue. Jacen mal sentiu a dor, no entanto.

Olhou para a irmã e depois para Tenel Ka, para se assegurar de que estavam bem. A garota guerreira não mostrou nenhum sinal de agitação, mas quando seus olhos cinza-granito se voltaram para ele, ele viu uma grande preocupação. Ele respirou fundo e invocou a Força para obter a coragem calma que precisava, para manter uma cara boa para ela.

Os atacantes da Aliança da Diversidade não mereciam a satisfação

de ver o seu medo.

Os outros jovens Cavaleiros Jedi permaneceram em silêncio enquanto Hovrak e os guardas os conduziam por um labirinto interminável de corredores até que finalmente emergiram na gruta da sala do trono de Nolaa Tarkona.

A mulher Twi'Lek estava sentada em sua cadeira de pedra no estrado, inclinando-se para frente. Com seus brilhantes olhos cor-de-rosa atentos, ela os observava com ódio mal disfarçado.

Jacen olhou para o líder com cicatrizes da Aliança da Diversidade. Sua pele era pálida e cadavérica, e o uniforme masculino e a armadura acolchoada que Nolaa usava sob o manto preto esvoaçante escondiam quaisquer curvas femininas que ela pudesse possuir. Mesmo assim, ela irradiava poder enquanto observava os jovens humanos cativos.

“Ah, um presente para mim”, disse Nolaa Tarkona. "Ou talvez um lanche para Hovrak."

O hálito quente de Hovrak desceu pelo pescoço de Jacen.

“Não somos um presente para ninguém”, retrucou Jaina.

"Ou um lanche."

A cabeça tatuada de Nolaa se contraiu. Ela exibiu uma série de dentes perfeitamente pontiagudos. "Vocês são invasores, intrusos, espiões. Pior de tudo, vocês são humanos." Ela cuspiu a palavra e fez uma careta de desgosto. "Os humanos sempre tentaram destruir o que as espécies alienígenas construíram. Este é o meu santuário privado, um lugar de liberdade para todas as espécies. Mesmo assim você se infiltrou e contaminou este lugar com a sua presença. Você foi pego perto do centro de informática, sem dúvida tentativa de sabotagem."

"Sem chance!" Jacen disse. “Só queríamos ver nosso amigo Lowbacca.”

Ele lutou contra o aperto de Hovrak e olhou para Raaba, apontando para ela com o cotovelo. "Raaba sabe. Somos amigos de Lowie. Só precisamos falar com ele."

A mulher Wookiee com pêlo cor de chocolate aproveitou isso como uma deixa para marchar em direção a Nolaa Tarkona com os três sabres de luz que os soldados haviam confiscado, bem como o andróide tradutor prateado, que havia sido desligado para armazenamento.

Nolaa olhou para as armas Jedi e depois para Raaba. "Você conhece esses humanos? Como assim?"

Raaba desviou os olhos, lançou um olhar venenoso para Jacen por tê-la envergonhado e depois rosnou uma resposta. Mesmo com Em Teedee desligado, Jacen conseguia entender muitas de suas palavras. Raaba explicou que estes eram aprendizes Jedi da academia do Mestre Skywalker em Yavin 4.

Eles eram ex-companheiros de Low-bacca, mas agora que Lowie estava na Aliança da Diversidade, Raaba tinha certeza de que sabia quem eram seus verdadeiros amigos.

“Isso é um fato”, disse Tenel Ka. "E nós somos seus verdadeiros amigos. Para isso não precisamos contar mentiras a ele, como você faz."

Hovrak atacou Tenel Ka, acertando-a com as costas da mão com uma pata peluda.

Ela cambaleou com o golpe, mas não gritou de dor.

Jacen lutou para trás, esperando chutar Hov-rak, mas sem sucesso.

Então ele se acalmou. Ele era um Jedi, lembrou a si mesmo. Ele usaria o caminho Jedi. Deixando seus olhos semicerrados, ele estendeu a mão com a Força e destacou todas as quatorze medalhas brilhantes que Hovrak exibia com tanto orgulho em seu precioso uniforme.

Para surpresa do lobisomem, os emblemas saltaram de sua camisa e se espalharam tilintando pelo chão. O Conselheiro Ajudante rugiu e se abaixou para pegar as medalhas, mas elas saltaram de suas mãos e caíram tilintando no chão de pedra novamente.

Eles devem morrer", disse ele, olhando para os companheiros.

"Coma-os", concordou o Trandoshano calorosamente.

"Matar humanos."

Ao lado de Nolaa Tsrkona, porém, Rssba olhou de soslaio para os jovens Cavaleiros Jedi. Ela parecia desconfortável, e Jacen se perguntou se talvez a mulher Wookiee se sentisse culpada pelo que tinha feito.

Raaba deu um passo mais perto da cadeira de pedra de Nolaa.

Em voz baixa, ela argumentou contra a sugestão brutal do Conselheiro Ajudante, insistindo que os jovens Cavaleiros Jedi eram importantes demais para serem mortos. As suas mortes poderiam causar problemas significativos à Aliança da Diversidade... mas se surgisse a necessidade, poderiam obter um bom resgate ou ser usados como reféns. Os gêmeos Solo eram filhos do Chefe de Estado da Nova República. A garota guerreira era uma princesa do poderoso Cluster Hapes.

Raaba hesitou, depois olhou para o jovem Raynar enquanto um rosnado crescia em sua garganta. Suas palavras para Nolaa foram tão roucas e calmas que Jacen teve que se esforçar para ouvi-las. E esse jovem, ela disse ao seu líder, era filho de Bornan Thul.

O rosto da mulher Twi'lek se iluminou de alegria.

"Bornan Thul é seu pai?" Ela passou a língua pelas pontas afiadas dos dentes.

Raynar se encolheu e deu um passo para trás.

“Você nunca vai conhecer ele”, ele disse. Seja o que for que você queira do meu pai, você não conseguirá.

“Talvez não precisemos encontrá-lo, se tivermos encontrado você”, disse Nolaa, favorecendo-o com seu sorriso mais amplo. “E filhos do Chefe de Estado, filha da Casa de Hapes – vocês podem nos servir muito bem quando a Aliança pela Diversidade lançar sua guerra total contra a humanidade.

As vestes escuras de Nolaa flutuavam ao seu redor, obscurecendo sua armadura acolchoada, enquanto ela se levantava. Sua cabeça tatuada se contraiu e todos os soldados da Aliança da Diversidade ficaram atentos, sentindo a agitação de seu líder.

Hovrak ainda se arrastava pelo chão de pedra, pegando suas medalhas espalhadas e rosnando de frustração. Ele ainda não tinha compreendido que Jacen era a causa de sua constrangedora falta de jeito.

Parado calmo e imóvel, Jacen fixou sua atenção nos três sabres de luz desativados, abandonados no estrado. Concentrou sua mente em sua própria arma, depois na de Jaina e depois na de Tenel Ka. Ele sabia como funcionavam, sabia como manipulá-los.

Nolaa Tarkona cerrou as mãos com garras ao lado do corpo. Seus olhos eram como dois lasers brilhantes.

Sua cabeça e cauda se contraíram.

Seus pés estavam muito próximos dos cabos do sabre de luz.

Jacen estendeu a mão com sua mente... e com um empurrão ele pressionou todos os três pinos de força. Uma lâmina verde esmeralda, uma violeta elétrica e depois uma turquesa saltaram como lanças em direção aos pés de Nolaa Tarkona.

Ela reagiu com uma velocidade surpreendente, saltando para trás. Os sabres de luz se contorciam como se estivessem vivos ou possuídos. As alças vibravam com poder, mas até agora apenas a bainha do manto preto de Nolaa estava cortada e chamuscada.

Os guardas gritaram uns com os outros, causando um alvoroço. Os Gamorreans pareciam confusos com este novo desenvolvimento. Hovrak levantou-se, deixando cair todas as suas medalhas novamente.

“Poderes Jedi”, disse Nolaa. "Eles estão usando truques da Força!"

O Trandoshano colocou Jaina de joelhos.

Um dos Abissínios derrubou Tenel Ka.

Raynar gritou: “Deixe-os em paz!”

Raaba correu para frente e tentou com cuidado, mas freneticamente, agarrar os cabos dos sabres de luz para proteger Nolaa Tarkona. Um dos guardas avançou apressado, com medo das lâminas Jedi, mas sabendo que precisava fazer alguma coisa.

“Mate o Jedi humano,” Hovrak rosnou. Todos eles. É a única maneira de prevenir tais incidentes."

Os guardas alienígenas trouxeram seus blasters, mirando nos jovens cativos.

Os soldados da Aliança da Diversidade estavam claramente prontos para seguir as ordens do Conselheiro Adjutor sem questionar.

Jacen deu um passo à frente. "Não, espere! Nós nos rendemos."

Ele usou a Força novamente, lutando muito para manter concentração suficiente. Depois desligou todos os sabres de luz.

Os guardas olharam para as três alças como se fossem cobras venenosas imprevisíveis.

Raaba estendeu a mão e reuniu-os com um grunhido.

“Não mate os humanos ainda”, disse Nolaa Tarkona, respirando pesadamente para controlar sua raiva.

“Esses quatro são muito valiosos e devemos planejar adequadamente.” Ela fixou cada um deles com um olhar de picador de gelo. "No entanto, acho que seria melhor se eles desaparecessem por enquanto."

"Espere. Por favor, deixe-nos falar com Lowie primeiro", disse Jacen. "Só por alguns minutos."

Nolaa franziu os lábios fingindo arrependimento. “Infelizmente, Lowbacca nunca deve saber da sua presença aqui”, disse ela. Raaba cruzou os braços firmemente sobre o peito e assentiu vigorosamente. Ela parecia compreender que a sua actual amizade tênue com Lowie seria prejudicada se ele soubesse que os seus amigos humanos tinham vindo resgatá-lo - e que Raaba os tinha impedido de o ver.

“Lowbacca permanece conosco”, disse Nolaa. “E você também servirá a Aliança da Diversidade. Depois de toda a dor e perda que os humanos sofreram com espécies exóticas, é justo que você agora trabalhe para lucrar com a Aliança da Diversidade. Considere isso uma forma de expiação.” Ela apontou para um dos corredores laterais. "Derrube-os com os outros escravos. Eles trabalharão nas cavernas Ryll até decidirmos a melhor forma de usá-los... ou até que o trabalho em si os mate."

Os jovens Cavaleiros Jedi lutaram enquanto os guardas os arrastavam para longe da sala do trono, mas Jacen sabia que não haveria como escapar das minas de especiarias de Ryloth.

EM LUGAR NENHUM.

No momento, Zekk decidiu não ir a lugar nenhum.

Após seu breve encontro com Bornan Thul e os outros dois caçadores de recompensas, Zekk deu um curto salto no hiperespaço para a vizinhança de um sistema estelar pequeno e normal. Ele deixou o pára-raios flutuar na escuridão nítida do espaço. A própria estrela anã era o único ponto brilhante de luz nas proximidades.

Zekk não tinha compromissos, nem destino conhecido... e precisava de tempo para pensar.

Por enquanto, este era o local perfeito. Sem planetas ou espaçoportos que distraem, sem tráfego de naves. Nenhum campo de

asteróides cobria a área ao seu redor.

Nenhuma anomalia gasosa ou nebulosa iluminava a escuridão com seus brilhos multicoloridos.

Até mesmo o Pára-raios parecia estranhamente silencioso em sua operação, como se estivesse prendendo a respiração para dar a Zekk tempo para uma introspecção pacífica.

Ele acolheu bem a solidão, pois tinha muito em que pensar.

Nada estava claro no momento.

Diminuindo as luzes dentro da cabine, Zekk recostou-se no assento do piloto para organizar seus pensamentos.

Ele estava satisfeito por enquanto com o que havia conseguido ao plantar um rastreador na nave de Bornan Thul. Zekk teve o cuidado de garantir que o controle remoto não colocaria Thul em risco. Ele havia configurado seu transmissor automático para ativação retardada, para evitar que outros caçadores de recompensas captassem e identificassem o sinal antes de Thul deixar a área. Além disso, se o próprio Bornan Thul suspeitasse do torpedo "fracassado" e fizesse uma verificação imediata em seu próprio navio, ele não detectaria nada. Levaria dois dias inteiros antes que o farol rastreador fosse ativado.

Foi tempo suficiente para Zekk descobrir uma maneira de fazer Bornan Thul confiar nele. Mas ele sabia que poderia não ser muito fácil. Pelo que Thul havia dito, ele não confiava em ninguém com as “informações” que possuía.

Zekk balançou a cabeça irritado. Thul não percebeu que reter a informação, que tentar mantê-la em segredo, era mais perigoso do que simplesmente compartilhar o que sabia com a Nova República?

Mas o que Thul poderia saber que Nolaa Tarkona queria tão desesperadamente? E que tipo de conhecimento Bornan Thul esconderia tanto da Aliança da Diversidade como da Nova República?

Zekk se esforçou para juntar as peças do que sabia.

Claramente, toda esta situação fazia sentido para N0-laa Tarkona e para Bornan Thul. Infelizmente, nenhum deles foi generoso o suficiente para contar o segredo a Zekk. Entre o que ele aprendeu com o cubo de mensagens de Fonterrat, gravado pouco antes de o necrófago morrer na malfadada colônia Gammalin, e o que Bornan Thul deixou escapar durante as conversas de Zekk com ele, deveria haver uma resposta.

À medida que sua nave girava lentamente no vazio, um raio brilhante curvou-se através da escuridão implacável do espaço, apenas algumas centenas de quilômetros à frente do Pára-raios. Um cometa, Zekk percebeu, sua longa cauda fantasmagórica evaporada pelo calor distante do pequeno sol.

Intrigado, ele decidiu seguir a bola de gelo brilhante que deixava atrás dela uma faixa de vapor cintilante.

Zekk observou-o por um momento, depois definiu um curso no seu computador de navegação para que o Pára-raios ficasse paralelo ao belo cometa e acompanhasse o ritmo dele na sua longa e lenta viagem em torno deste sistema solar. Ele fez uma careta diante da ironia: apesar da tecnologia que Zekk tinha à sua disposição, o cometa parecia ter um senso de direção mais forte do que ele.

A bola de gelo em evaporação navegou com confiança em seu curso, sem precisar de ninguém para dirigi-la, de nenhum computador de navegação para guiá-la ou fazer correções de curso - apenas a força da gravidade.

Uma carranca franziu a testa de Zekk enquanto ele tentava se lembrar de algo que Fonterrat havia mencionado sobre o navegador. Bornan Thul afirmou ter "informações" que poderiam colocar milhões de vidas em risco. Vidas humanas.

Imediatamente após seu encontro secreto com Fonterrat no mundo isolado de Kuar, Thul decidiu desaparecer.

Fonterrat mencionou dar a Thul um módulo de navegação. E parecia que o computador de navegação era a única coisa que Nolaa Tarkona desejava desesperadamente.

Mas que informações ele poderia conter? A localização de alguma coisa?

O que Nolaa havia perdido... ou o que ela precisava encontrar?

Como Nolaa havia desencadeado a praga em Gammalin, Fonterrat expressou sua esperança de que a Aliança da Diversidade nunca encontrasse Bornan Thul e sua carga. Poderia haver uma conexão, então, entre o computador de navegação e a peste?

A praga matou todos os humanos da colônia, mas depois desapareceu. Certamente Nolaa Tarkona não poderia mais utilizá-lo.

Mas se Nolaa alguma vez encontrasse a fonte original da peste, era possível que nada impedisse a propagação da doença.

Zekk mexeu-se desconfortavelmente com o pensamento.

Fonterrat disse algo sobre dar duas amostras a Nolaa Tarkona.

Certamente mais um frasco não poderia ser pior do que o primeiro – embora isso já fosse bastante ruim. Mas e se Nolaa decidisse lançar a praga em Coruscant, por exemplo? Ou e se ela encontrasse uma maneira de replicá-lo e infectar todos os mundos humanos?

Não. Fonterrat parecia bastante certo de que isso não era possível; caso contrário, Bornan Thul nunca poderia ter frustrado o plano de Nolaa Tarkona apenas se escondendo dela. O que então o computador de navegação diria a ela?

Algo clicou na cabeça de Zekk. Era quase como um daqueles quebra-cabeças que Anakin, irmão mais novo de Jaina, adorava resolver. De repente, uma dúzia de trechos de conversa e mensagens perdidas se misturaram e se resolveram em um padrão lógico em sua

mente. Sem entender ao certo como, ele sabia agora o que Bornan Thul tinha.

O navicomputador de Fonterrat deveria conter a localização do local onde o necrófago encontrou a praga. As duas pequenas amostras devem ter sido instrumentos de negociação de Fonterrat, amostras para mostrar a sua boa fé para que a Aliança pela Diversidade pudesse negociar com ele por mais. Mas Fonterrat não confiava o suficiente em Nolaa Tarkona – com bons motivos – para lhe vender a informação diretamente. E no final, algo fez com que Fonterrat alertasse Bornan Thul sobre o perigo que ele carregava.

O catador "tinha claramente desejado lucrar com a informação, mas talvez esperasse que a Aliança para a Diversidade nunca a utilizasse. Nolaa, porém, usou a amostra que ele lhe deu.

Indiscriminadamente.

Sim, era possível, pensou Zekk. Mas de onde poderia ter vindo uma praga tão horrível? Um planeta sem população humana? Em algum lugar na Orla Exterior? Mas certamente um planeta com um vírus tão mortal para os humanos já teria sido relatado há muito tempo.

Ou a doença pode ser alguma substância encontrada por uma empresa mineira num asteróide ou num cometa. Era até possível que algum alienígena enlouquecido em um mundo desconhecido tivesse realmente desenvolvido o vírus de propósito.

De qualquer forma, Zekk sabia que teria que ganhar a confiança de Bornan Thul, se quisesse ajudar o homem. Thul não poderia proteger um segredo tão importante para sempre. Zekk seria capaz de defendê-lo assim que o farol fosse ativado.

E se ele conseguisse uma pista sobre Bornan Thul, não demoraria muito para que um dos outros caçadores de recompensas também tivesse sucesso... alguém astuto e habilidoso como Boba Fett.

Ainda olhando para o raio brilhante do cometa à sua frente, Zekk balançou a cabeça. Ele não podia permitir que isso acontecesse. Se alguém conseguisse fazer com que Bornan Thul confiasse nele neste momento, seria seu filho Raynar.

Zekk colocou a boca em uma linha sombria. Ele esperava que Raynar acreditasse nele quando explicasse a urgência da situação. Zekk pensou ter estabelecido uma base de confiança com Raynar em Mechis III, mas teria que convencer o jovem de uma vez por todas de que ele não desejava mais receber a recompensa por seu pai.

Zekk agora sabia exatamente para onde queria ir.

Era hora de visitar Yavin 4. Com crescente expectativa, ele se inclinou para frente e digitou um novo conjunto de coordenadas em seu computador de navegação.

Zekk girou o pára-raios em um arco rápido e partiu em direção à academia Jedi, deixando o cometa seguir em frente sozinho na

escuridão.

TENEL KA assistiu um dos guardas Gamorreanos empurrar Raynar, que caiu com força contra o carro da mina que os levaria para o subsolo.

"Estou cooperando - não há necessidade de ser rude!" o jovem objetou.

Ele recuperou o equilíbrio e tropeçou no veículo de transporte de pessoal.

Quando o guarda murmurou algo vagamente conciliatório, dois outros Gamorreanos algemaram seu companheiro em desculpas.

Em silêncio, os jovens Cavaleiros Jedi subiram a bordo do vagão da mina e sentaram-se nos sujos assentos de metal. Os guardas seguraram com força as alças ao lado dos assentos enquanto o veículo acelerava com uma guinada.

O carro da mina ganhou velocidade, levando-os para mais longe da sala do trono de Nolaa Tarko-na, para mais longe do navio apreendido... e para mais longe de Lowie.

Olhando pelas laterais abertas do veículo, Tenel Ka observou as paredes passarem como um borrão. Ela notou lugares onde pedaços de rocha haviam se rompido, bem como cicatrizes e crateras deixadas por tiros de blaster que ricochetearam na pedra. Grande parte da luta durante a revolução de Nolaa deve ter ocorrido aqui, quando os antigos clãs Twi'Lek caíram nas mãos da reacionária Aliança da Diversidade.

Quando o veículo parou, os companheiros foram obrigados a descer.

Embora todos se levantassem imediatamente, Hovrak agarrou Tenel Ka pelo braço e puxou com força. "Pare de ficar olhando para as paredes, humano - você tem trabalho a fazer."

A postura de Tenel Ka era boa e ela conseguiu manter o equilíbrio. Mesmo assim, as garras afiadas de Hovrak arranharam a pele desprotegida. Sangue quente escorria de um ferimento superficial em seu braço, mas ela se recusou a dar-lhe a satisfação de vê-la estremecer de dor.

“Ei, deixe-a em paz?” Jacen disse, tentando avançar.

Hovrak dispensou o jovem de cabelos desgrenhados com uma bufada, depois olhou incisivamente para o cotoco do outro braço de Tenel Ka. “Você tem sorte de o Estimado Tarkona considerar você importante demais para ser morto. minas. Não conseguiremos muito trabalho com uma mulher de um braço só. Inútil."

Tenel Ka reagiu com reflexos acionados por mola, girando e batendo com força total a palma da mão no focinho de Hovrak. O impacto fez um som semelhante ao de uma fruta madura batida com um martelo.

Continuando seu giro, Tenel Ka levantou a bota e chutou o lobisomem impiedosamente no abdômen. Então ela atacou com o outro pé para acertá-lo com força no joelho.

Hovrak caiu.

Tudo aconteceu em dois segundos. O Conselheiro Ajudante gritou de dor inesperada antes mesmo de o sangue começar a jorrar de seu focinho esmagado.

Os outros Cavaleiros Jedi não puderam saltar em seu auxílio antes que os guardas de Hovrak arrastassem Tenel Ka para longe dele, mas ela estava acabada.

Com uma sobrancelha arqueada, a garota guerreira lançou a Hovrak um olhar de desafio.

"Talvez uma fêmea de um braço só não seja tão indefesa quanto um lobisomem complacente", ela disse friamente.

Hovrak tossiu sangue e se levantou enquanto os guardas riam de sua resposta. Eles congelaram, parecendo envergonhados, quando Hovrak olhou para eles.

Lutando para recuperar a dignidade, ele passou uma manga do uniforme no focinho. O sangue manchava o pano meticulosamente limpo.

“Jogue-os junto com os outros meus escravos.

E se a produção desta menina for um grama menor do que o necessário... veremos até que ponto ela consegue trabalhar bem sem braços."

Muitas cavernas Twi'lek começaram como formações naturais que foram escavadas ao longo de séculos de trabalho em um labirinto subterrâneo cada vez maior.

À medida que a civilização se expandia e a população crescia, eles cavaram cada vez mais fundo nas cadeias de montanhas.

Por acidente, o povo Twi'lek descobriu veios do precioso mineral ryll, uma forma que às vezes era chamada de especiaria. Ryll tinha vários usos - medicinais e outros - e os Twfieks imediatamente se tornaram fornecedores importantes, muitas vezes trabalhando com senhores contrabandistas e transportadores de contrabando.

Pequenas rachaduras e túneis na rocha viva foram ampliados pelos escravos em câmaras ecoantes até que as minas se tornaram enormes e sem suporte.

Finalmente, as paredes ruíram – libertando novos veios de minério às custas dos trabalhadores pobres e esmagados. Seus mestres Twi'lek não consideraram essa despesa irracional.

Enquanto Tenel Ka e os seus amigos eram conduzidos para as minas, ela deixou os seus olhos cinzentos adaptarem-se à luz forte e irregular. A maioria dos grupos trabalhistas que ela viu ao seu redor consistia de prisioneiros humanos.

Aparentemente orgulhoso, Hovrak explicou claramente aos seus novos trabalhadores: "Esses escravos são pilotos e contrabandistas que cruzaram Nolaa Tarkona, sem mencionar alguns infelizes cativos tirados de pequenas embarcações que encontramos em sistemas próximos. Se alguém notou seu desaparecimento, teria sido descartado como um mero acidente espacial. Agora, trabalhar para a Aliança para a Diversidade dá sentido às suas vidas lamentáveis.

Alguns dos mineiros oprimidos eram Twfieks que pareciam emaciados e espancados. Tenel Ka os observou com interesse, reconhecendo que deviam ser párias ou sobreviventes dos clãs Twi'Lek que Nolaa havia esmagado durante sua tomada do governo. Os sortudos, ao que parecia, morreram durante os combates.

Para iluminar as escavações em ryll, os senhores de escravos trouxeram grandes painéis luminosos alimentados por geradores independentes. As unidades portáteis lançam uma luz berrante nas principais áreas de trabalho. O forte contraste entre esse brilho poderoso e as sombras nas paredes, nos cantos e no teto irregular feriu os olhos de Tenel Ka.

Aglomerados de fungos estranhos e protuberantes cresciam nas fendas das paredes, como plástico derretido e espumoso.

O fungo pálido exalava um odor enjoativo e adocicado que revirou seu estômago.

O teto em si era um festival de estalactites, com bandeiras pontiagudas desenroladas e caindo em direção ao chão. Sua visão aguçada mostrou a Tenel Ka que as estalactites eram o mesmo fungo estranho. Os montes brancos e espumosos pareciam crescer e pulsar sob a iluminação brilhante dos painéis luminosos.

Poeira, suor e medo misturavam-se ao aroma enjoativo de fungos no ar abafado. A água de fontes distantes escorria em riachos cor de cobre e se acumulava em poças salgadas e espumosas no chão irregular.

“Se precisar de um refresco, beba daí”, disse um dos guardas.

"Parafusos blaster!" Jacen disse com desgosto. "Você espera que bebamos isso?"

“Não necessariamente”, disse o guarda. "Mas você não receberá mais nada de nós, então é melhor considerar isso. Se estiver com fome, coma fungo. Não é muito venenoso."

Um dos chefes da mina, RodJan de olhos arregalados, veio inspecionar sua nova equipe. Ele falava rapidamente através de seu focinho de anta, como se estivesse correndo para terminar um discurso enfadonho e memorizado. "Vocês estão aqui com um propósito: quebrar pedras. Vocês nunca chegarão perto do ryll puro, já que o minério de baixo teor é enviado para fora do planeta para a separação química da especiaria. Alguns de vocês usarão martelos

para lascar. rocha das paredes.
É um trabalho árduo e gostamos de ver você sofrer."
"O que o resto de nós fará?" — perguntou Raynat, parecendo completamente intimidado com a perspectiva de um trabalho de parto tão intenso.
“Esse trabalho será... pior”, disse o Rodiano.
A luz refletida brilhou em seus enormes olhos metálicos. Com dedos em forma de ventosa, ele apontou para onde uma rede de cabos, andaimes e cordas de fibra suspendia grupos de trabalhadores sob a floresta de estalactites cobertas de fungos. "O resto de vocês deve colher esses espinhos de rocha. Sem falhar."
Como se fosse uma deixa, dois trabalhadores pendurados quebraram um dos grandes pináculos invertidos. A estalactite voou pelo ar como uma lança mortal e caiu em um poço bem abaixo. Poeira e detritos subiram.
Os guardas gritaram para os outros escravos continuarem trabalhando.
“Descobrimos uma nova técnica”, disse o Rodian com orgulho em sua voz fina e gordurosa. "Aquele fungo especial que você vê atravessa a rocha e o concentra nas estalactites. Depois de liberar a pedra para nós, podemos coletar rapidamente o minério em sua forma mais valiosa. Isso ajuda a Diversity Alliance a financiar suas atividades importantes."
Os jovens Cavaleiros Jedi se entreolharam, tão perturbados com a ideia de ajudar no plano insidioso de Nolaa Tarkona quanto com a ideia de serem escravos.
"Você... garota de um braço só." O RodJan gesticulou em direção a Tenel Ka.
"O conselheiro-ajustador Hovrak sugere que eu lhe dê a tarefa mais difícil. Para os telegramas com você... e seu amigo aqui."
Os guardas apressaram ela e Jacen em direção aos arreios de fibra pendurados, atrapalhando-se para prender os laços desgastados em torno de seus torsos. Um fornecedor de Sullustan entregou a cada um deles um pequeno martelo vibratório de pedra.
“Isso é isso,” Jacen perguntou, “um brinquedo?”
“Este é o seu dispositivo de escavação de ryll”, disse o Sullustan.
"É a ferramenta mais poderosa que vocês, escravos, podem usar."
Tenel Ka segurou o pequeno martelo, mas não conseguiu pensar em nenhuma maneira de usá-lo como uma arma eficaz. Nenhum dos cativos de aparência mal-humorada da mina olhou nos olhos dos companheiros, fingindo falta de interesse pelos novos prisioneiros.
Usando uma polia, dois escravos levantaram Tenel Ka e Jacen em direção ao teto irregular.
O chão desapareceu sob suas botas e as estalactites pontiagudas

desceram em sua direção.

Jaina e Raynar, empurrados em direção a uma das paredes amplas, receberam pequenas ferramentas elétricas de escavação. Guardas armados carrancudos disseram-lhes para começarem a trabalhar. Depois de olharem para seus companheiros suspensos no teto, os dois começaram a golpear sem entusiasmo a superfície rochosa.

Ao lado de Jaina, Raynar lutou contra a pedra inflexível. Suas mãos rapidamente ficaram machucadas e ensanguentadas por ter arrancado a pedra solta que Jaina libertou. Como filho de um senhor comerciante, ele nunca havia trabalhado tanto com as mãos. As horas que Jaina passou mexendo em objetos mecânicos lhe deram calos suficientes para torná-la resistente, mas suas mãos ainda doíam.

“Não posso simplesmente esperar para ser resgatada”, disse ela, mantendo a voz baixa.

"Ninguém sabe que estamos em Ryloth. Meus pais não podem enviar tropas para nos tirar daqui." Ela soltou um suspiro barulhento. "Isso é o que ganhamos por não contar a ninguém para onde estamos indo."

O rosto de Raynar estava pálido e ele parecia doente de medo. “Bem, a Lusa sabe.

Ela é nossa única esperança." Ele engoliu em seco. "Mas ela prometeu não contar a ninguém. Pode levar muito tempo até que ela mude de ideia."

Jaina deu-lhe um tapinha consolador no braço.

"Somos Jedi, Raynar. Temos a Força. Nada é desesperador..."

Suspensa acima da gruta, pendurada ao lado de uma estalactite pontiaguda, Tenel Ka se posicionou. Ela agarrou o fungo duro e esponjoso, balançou-se como um pêndulo e bateu com seu martelo vibratório no final de cada golpe.

"Eu adoraria te contar uma piada", disse Jacen, balançando-se ao lado dela para que ficassem próximos um do outro, "mas nada realmente parece engraçado para mim no momento."

Eles golpearam o mesmo pináculo de rocha até que a estalactite coberta de fungos se libertou e caiu em direção a uma cratera vazia no chão.

A ponta da rocha se quebrou em pedaços de minério rico.

“Mais um caído,” Jacen disse. "Mais créditos para a Aliança pela Diversidade."

Tenel Ka fumegou em silêncio. Então algo chamou sua atenção. Com um gesto do queixo, ela indicou a mulher Wooldee, de pêlo cor de chocolate, que acabara de aparecer numa abertura da galeria de observação.

Raaba era alta, enigmática e poderosa.

Ela olhou com interesse, voltando sua atenção de um jovem

Cavaleiro Jedi para outro e para outro. Ela não falou com nenhum dos guardas, apenas observou.

Pendurada no arnês, Tenel Ka olhou com fúria muda para o amigo de Lowie que os traíra. Então ela voltou ao trabalho com raiva, seus pensamentos tão afiados quanto aço, e igualmente duros.

Finalmente Raaba virou-se e afastou-se.

Embora Tenel Ka esperasse desenvolver um plano, naquele momento ela tinha que admitir que não via nenhuma maneira de eles escaparem.

A PEQUENA lua VERDE da selva de Yavin 4 foi uma visão bem-vinda nas janelas frontais do Lighting Rod. Embora os pensamentos sobre a academia Jedi ainda o intimidassem, Zekk sentiu seu ânimo aumentar na expectativa de ver seus amigos Jaina e Jacen Solo novamente.

Ele usou o código de solicitação de entrada que Jaina forneceu com tanto cuidado ao ajudá-lo a revisar o Pára-raios em Mechis III; as forças guardiãs da Nova República em órbita permitiram-lhe passar. Enfiando o pára-raios na atmosfera de Yavin 4, ele se perguntou se os gêmeos ajudariam a persuadir Raynar a prosseguir em sua busca por Bornan Thul.

Eles podem até se voluntariar para acompanhá-lo. Ele esperava que pelo menos Jaina quisesse se juntar a ele.

Mas quando Zekk fez sua abordagem final para a clareira de pouso da academia Jedi em frente ao Grande Templo, agora quase restaurado, ele sentiu uma estranha pontada através da Força. Nem um formigamento na nuca, como às vezes sentia quando o perigo estava presente. Foi mais como uma premonição de que o dia não seria exatamente como Zekk esperava.

Tentando afastar sua sensação de desconforto, Zekk trouxe o Pára-raios para uma aterrissagem habilidosa no campo gramado. Uma parte dele esperava que a força de segurança em órbita tivesse alertado Jaina sobre sua chegada.

Nesse caso, Jaina poderia estar correndo até a área de pouso para cumprimentá-lo.

Para sua decepção, porém, ele não viu um único rosto familiar quando saiu do navio na ampla clareira. Na verdade, com exceção da dupla de guardas da Nova República que patrulhavam a base da pirâmide de pedra, ninguém pareceu notar a chegada de Zekk.

Ignorando sua decepção, Zekk dirigiu-se ao antigo edifício do templo para encontrar seus amigos. À aproximação do jovem, os dois guardas da Nova República – um humano e um Calamarian com cabeça de peixe – conversaram brevemente.

Um apontou atrás de Zekk para o pára-raios, enquanto o outro consultou um datapad em sua mão.

Aparentemente satisfeitos, os dois assentiram. O Calamarian ofereceu a Zekk uma saudação de cortesia com uma mão larga e palmada antes que os guardas se separassem e retomassem suas patrulhas.

Com uma pontada de culpa, Zekk se perguntou se o Mestre Skywalker ainda se opunha à força militar que o Chefe de Estado Organa Solo havia estacionado na lua da selva, ou se ele já estava resignado com eles. O próprio Zekk foi parcialmente responsável pelos soldados designados para Yavin 4.

Ele liderou os Dark Jedi da Shadow Academy em seu ataque contra os alunos de Skywalker.

No alto, nos níveis superiores do Grande Templo, alguns engenheiros e pedreiros continuaram os estágios finais da reconstrução da pirâmide.

Os andares superiores foram destruídos pela bomba de um sabotador imperial.

Zekk também se sentiu responsável pelos danos que a Academia das Sombras infligiu aos antigos edifícios Massassi.

De repente, como se convocado pelos pensamentos de Zekk, o próprio Mestre Jedi apareceu em uma das escadarias externas do Grande Templo. Com passos deslizantes, Luke Skywalker veio em sua direção.

Zekk parou e lutou para se recompor. Ele esperava que o Mestre Jedi estivesse ausente em uma de suas missões frequentes. Ele teria preferido não enfrentar Luke agora. Zekk ainda tinha muito a expiar.

Mestre Skywalker o perdoou por sua participação na Academia das Sombras, agora que Zekk se afastou do lado negro da Força.

Mesmo assim, era difícil para Zekk olhar de frente para o Mestre Jedi sem se lembrar de que ele já estivera preparado para matar aquele homem e destruir tudo o que ele havia trabalhado para construir...

Um sorriso caloroso curvou os lábios do Mestre Jedi enquanto ele apertava a mão de Zekk em boas-vindas. Mas seus olhos azuis, embora gentis, mantinham uma expressão séria. "Lamento não estar aqui para cumprimentá-lo", disse ele.

"Tem sido um dia agitado de chegadas e partidas para nós. Só voltei de Coruscant há algumas horas e já tive que enviar Tionne e ArtooDetoo em uma missão especial. Após a queda do Segundo Império, eu esperava a galáxia é um lugar tranquilo... mas agora parece muito quieto; posso sentir correntes obscuras, planos secretos sendo traçados contra nós. Tenho que estar atento."

Fazendo sinal para que Zekk o seguisse, Luke subiu as escadas largas e entrou no Grande Templo. Assim que Zekk entrou em seu interior fresco, Mestre Skywalker falou novamente. "Você tem um

forte propósito em vir aqui hoje, Zekk. O Pára-raios precisa de reparos novamente?"

“Não, meu navio está bem”, disse Zekk. Enquanto caminhavam pelos corredores escuros, ele tentava identificar quais partes das paredes externas eram originais, de pedra antiga, e quais haviam sido substituídas por artesãos habilidosos após a grande batalha.

Luke Skywalker pode tê-lo perdoado, pensou Zekk, mas os Jedi confiaram nele? “Na verdade, preciso falar com Raynar Thul, Jaina e Jacen.”

Luke Skywalker virou-se para Zekk com uma expressão de surpresa. "Eles não lhe enviaram uma mensagem? Eu só tive algumas horas para falar com Tionne antes de ela partir hoje, mas ela me disse que Tenel Ka recebeu algumas notícias perturbadoras de casa há vários dias. Deve ter sido algo muito importante , porque Jacen e Jaina partiram com ela no Rock Dragon para investigar. Eles levaram Raynar com eles também.

Zekk ficou cheio de uma sensação de desânimo. “Então eles estão no Hapes?

Ou em algum lugar em Dath-omir, talvez?”

As sobrancelhas de Luke se juntaram em uma expressão de preocupação. “Tionne não disse.

Não acho que ela tenha falado diretamente com eles antes de partirem."

Zekk decidiu jogar a cautela ao vento. Ele não tinha certeza se o Mestre Skywalker confiava nele ainda, mas se o que Zekk suspeitava era verdade, então não havia tempo para se preocupar com a opinião do Mestre Jedi sobre ele. Ele endireitou os ombros e avançou.

“Preciso de sua ajuda, Mestre Skywalker”, disse ele.

“Tenho que encontrar Raynar nos próximos dias. Pode ser uma questão de vida ou morte – para todos nós.

Tem a ver com o pai dele... e a Aliança pela Diversidade."

Luke olhou interrogativamente nos olhos verde-esmeralda de Zekk. Sabendo que o Jedi poderia ler toda a sua culpa passada e ver que a destruição e a morte que ele causou ainda o assombravam, Zekk sentiu necessidade de recuar e desviar o olhar. Mas isso era importante demais, então ele se manteve firme e olhou fixamente para Mestre Skywalker.

Finalmente, o Mestre Jedi assentiu lentamente.

“Lusa foi quem disse a Tionne que os outros haviam partido no Rock Dragon. Ela é uma velha amiga de Jaina e recentemente ela e Raynar se tornaram bastante próximos. Se alguém sabe exatamente para onde eles foram, é Lusa.”

"Posso falar com ela?" Zekk perguntou. "É importante."

"Ninguém a viu na academia Jedi desde esta manhã,"

Luke disse, mas tenho certeza que sei onde encontrá-la. Há um lugar especial que ela gosta de ir."

Os bairros que a Aliança pela Diversidade designou para Lowie foram decorados num estilo que Raaba chamou de "opulência austera". Não havia enfeites ou adornos desnecessários na área, mas a câmara da caverna e seus móveis eram da mais alta qualidade. Os quartos eram aquecidos a uma temperatura quase confortável para os Wookiees, e o insulfoam que cobria as paredes rochosas havia sido pintado para simular as sombras verde-escuras e marrons de uma densa copa de floresta.

O sólido colchão de dormir do tamanho de um Wookiee, preso no meio de uma das paredes do quarto, era a cama mais confortável que Lowie já havia dormido. A iluminação discreta podia ser ajustada para estimular várias condições, desde a luz solar intensa até a luz das estrelas e a escuridão total. A robusta mesa de trabalho continha uma estação de computador de última geração na altura perfeita para um Wookiee adulto. No canto oposto ao catre de dormir, um enorme tronco de árvore simulado balançou para o lado para revelar uma unidade de reciclagem totalmente equipada. Nolaa Tarkona certamente fez de tudo para lhe proporcionar acomodações agradáveis, refletiu Lowie.

Mas para ele, essas coisas serviram apenas para enfatizar que tudo era oficial. O labirinto subterrâneo mergulhou profundamente na rocha do planeta Ryloth. A fina camada de casca de árvore artificial apenas mascarava a realidade da rocha sólida sob o solo sólido.

Quanto mais ele aprendia sobre a Aliança pela Diversidade, mais essas sedes pareciam perfeitamente apropriadas para ela. Aos recrutas foi mostrada uma fina camada de civilidade daquilo que eles mais queriam ver – mas a verdadeira fundação da Aliança só poderia ser revelada olhando por baixo.

Infelizmente, Lowie não tinha tanta certeza do que estava por baixo da Aliança da Diversidade como tinha da pedra nas paredes desta sala.

Ultimamente, parecia que até Raaba estava escondendo algo dele. Ele podia sentir que ela estava se contendo quando falava com ele, mas ela ignorou todas as suas perguntas investigativas.

Lowie subiu na cama de dormir. Depois, inquieto, desceu novamente e caminhou pelos limites do quarto, que lhe parecia menor a cada dia que passava. Ele não poderia simplesmente sair e subir até a segurança pacífica da copa das árvores. Na verdade, não havia árvores em Ryloth, apenas câmaras agrícolas que cultivavam fungos e musgos que eram convertidos em alimentos insossos, mas nutritivos.

O que mais se aproximava das florestas deste planeta árido eram os aglomerados de altos moinhos de vento que pontilhavam alguns dos

penhascos. Twi'leks usou as turbinas para colher os ventos fortes e convertê-los em energia.

Mas a maioria dos parques eólicos estava localizada nas periferias das zonas quentes ou frias, em climas tão extremos que Lowie teria de usar um traje ambiental para escalá-los.

Sabendo que a sala era à prova de som, Lowie soltou um rugido de frustração. Se ele não pudesse pedir a 1aaba as respostas de que precisava, a quem ele poderia perguntar?

Irritado, ele parou de andar, virou-se para uma parede e bateu nela com um punho grande e peludo.

O insulfoam macio absorveu o impacto com um baque suave e insatisfatório.

Rosnando, ele arrancou o sabre de luz do cinto com a vaga intenção de cortar o isolamento ofensivo. No momento em que o cabo estava em sua mão, porém, uma calma e clareza inundou sua mente. Um movimento do polegar acendeu a lâmina de bronze derretido.

Lowie deu uma risada de surpresa porque, em sua raiva e frustração, ele estava pronto para atacar uma parede com seu sabre de luz!

Tal foi a influência que a Aliança da Diversidade teve sobre ele.

Ele ergueu a lâmina e jogou-a experimentalmente de uma mão para outra. O sabre zumbia e chiava enquanto ele cortava o ar. A sua luz brilhou como um farol na sua mente, iluminando uma verdade que ele conhecia desde o início: ele não precisava de uma Aliança pela Diversidade para travar as suas batalhas por ele ou para defender os seus direitos.

Ele desenhou um arco brilhante no ar. Ele não precisava de “amigos que não pudessem aceitar as amizades que já tinha”. Ele balançou o sabre de luz novamente.

Ele não precisava culpar um grupo por todos os infortúnios que os Wookiees sofreram ao longo dos séculos. Sua espécie era flexível, forte e capaz.

Eles se saíram bem.

Lowie girou, varrendo a lâmina de bronze brilhante até o chão. Ele não precisava esperar que outros o aceitassem para que ele pudesse encontrar um lugar ao qual pertencesse. Ele tinha um lugar.

Ele tinha amigos que o aceitaram.

Uau! Humm! Ele não precisava encontrar uma causa para acreditar ou uma direção para sua vida. Ele tinha todas essas coisas. Ele era um Cavaleiro Jedi!

Os lábios de Lowie se abriram em um sorriso feroz. Ele se sentia mais ele mesmo agora do que desde o dia em que encontrou Raaba novamente em Kuar e descobriu que ela ainda estava viva.

Um sinal de porta brilhou na parede. Permitindo-se um golpe final da lâmina brilhante, Lowie desligou o sabre de luz, prendeu-o no cinto e abriu a porta. Era Sirra, com o rosto iluminado de entusiasmo. Agarrando-lhe o braço, ela arrastou-o para o corredor, dizendo-lhe que tinha algo para lhe mostrar, um magnífico navio.

Lançando um olhar interrogativo para a irmã, Lowie, bem-humorado, permitiu-se ser conduzido até a baía de pequenas embarcações. O labirinto de corredores e túneis subia continuamente e Sirra tagarelava alegremente. Ela sempre teve um pouco de ciúme porque Lowie e seus amigos tinham navios nos quais poderiam consertar juntos. Agora, a Aliança pela Diversidade compensaria Sinca.

Lowie se perguntou se Hovrak finalmente cumpriu sua oferta de adquirir um navio para Sinca voar. Nesse caso, talvez eles pudessem em breve ir e vir quando quisessem. Ele também ficou feliz ao notar que sua irmã se referia a Jaina e ao resto de seus amigos com um sentimento de carinho, e não como seu amigo.

"supostos amigos" ou seus "antigos amigos", como Raaba os chamava.

Sirra explicou que Raaba havia insinuado que ela não deveria contar ao irmão, mas não havia como manter isso em segredo de Lowie.

Além disso, Sirra poderia usar sua experiência se quisesse convencer Hovrak a deixá-la ficar com a nave. Afinal, Lowie já conhecia pelo menos um navio Hapan.

Sinca finalmente parou na entrada da doca de embarcações pequenas e digitou seu código de acesso. A porta do hangar se abriu e, com um choque de choque, Lowie reconheceu o Rock Dragon!

Em meio a uma névoa de surpresa, Lowie ouviu Sinca perguntar-lhe se o navio era igual ao de seu amigo Tenel Ka. Ela esperava que sim, já que isso tornaria mais fácil para ele lhe ensinar os controles.

Ela tinha certeza de que Lowie poderia ajudá-la a descobrir.

Mas quando o olhar atordoado no rosto de seu irmão foi registrado por Sirra, ela parou de falar. Ela estava errada ao mostrar-lhe o navio?

Não, ele estava muito interessado, disse a ela. Mas este navio não era apenas semelhante ao que seu amigo possuía – era o navio. O Rock Dragon, aqui em Ryloth.

Ele perguntou a Sirra se ela tinha certeza de que Raaba sabia que este navio estava aqui.

Sirra encolheu os ombros. Claro; ela tinha certeza absoluta. Na verdade, Raaba a levou para ver o Rock Dragon em primeiro lugar.

Com uma sensação de pavor, Lowie agradeceu a Sirra por lhe mostrar o navio.

Lutando para controlar sua raiva e inquietação, ele assegurou-lhe que discutiriam o navio em breve. Enquanto isso, já era hora de ele ter uma conversa franca com Raaba.

Sozinho.

Raaba estava sozinha em seus aposentos quando Lowie entrou sem sinalizar. A jovem Wookiee levantou-se de um salto quando ele entrou, com um olhar cauteloso no rosto. Ela passou os dedos pelo pelo marrom chocolate.

Ele ficou surpreso quando, em vez de se opor à sua invasão, ela perguntou se Sirra estava com ele. Ele respondeu sem rodeios que sua irmã ainda estava admirando o Rock Dragon – o navio que pertencia a seus amigos humanos.

Raaba estremeceu e olhou para ele defensivamente, mas não havia surpresa em seu rosto. Isso confirmou o que Sirra disse a Lowie: Raaba sabia que o Rock Dragon estava aqui. Ela deve ter reconhecido o navio quando ele chegou e não contou a Lowie sobre isso. Intencionalmente.

Com um grunhido ameaçador, ele perguntou se seus amigos também estavam em Ryloth.

Ela lançou-lhe um olhar de irritação. É claro que eles estavam aqui, ela retrucou. Infelizmente, eles tinham a impressão equivocada de que Lowie precisava deixar a Aliança pela Diversidade imediatamente.

Na verdade, eles conseguiram entrar furtivamente no quartel-general de Nolaa Tarkona, sem dúvida com alguma sabotagem em mente, ou talvez com a intenção de sequestrar Lowie.

A voz de Raaba se encheu de escárnio. A própria Nolaa Tarkona havia apontado ao tolo jovem Jedi que ela não poderia permitir que eles roubassem Lowie de seus verdadeiros amigos. Os humanos eram tão arrogantes! Ao invadir sua fortaleza, eles provaram ser uma ameaça à segurança.

Lowie interrompeu Raaba. Então por que Nolaa Tarkona simplesmente não mandou seus amigos embora?

Por que o navio deles ainda estava aqui? Onde estavam seus amigos?

Raaba não conseguiu olhar nos olhos de Lowie. Ela se encolheu a cada pergunta, como se fosse um golpe físico.

Lowie não conseguia ver que eles eram apenas humanos? ela exigiu. Eles não tinham se machucado de forma alguma, se era isso

que o incomodava. Mas certamente ele entendia que Nolaa Tarkona não poderia simplesmente deixá-los partir.

Jacen, Jaina, Tenel Ka e Raynar invadiram a sede da Aliança da Diversidade, um ato deliberadamente antagônico. Deixá-los impunes seria pura loucura. E, mais importante, Nolaa Tarkona não podia permitir que ninguém tentasse abalar as convicções de seus fiéis seguidores.

Mas seus amigos vieram atrás dele, Lowie gritou.

E ele não havia aderido à Aliança pela Diversidade! Nolaa Tarkona não tinha o direito de prender ninguém que fosse vê-lo.

Com medo genuíno nos olhos, Raaba olhou em volta alarmada, como se temesse que alguém o tivesse ouvido. Ela ajustou a faixa vermelha esfarrapada e pediu a Lowie que falasse baixo.

Rosnando baixinho, ele exigiu, em termos inequívocos, saber onde estavam seus amigos.

Raaba curvou os ombros e olhou para o chão. Nada poderia ajudar os humanos agora, explicou ela. Ele teve que aceitar isso. Ela já havia feito tudo o que podia para mitigar a severidade da sentença. Pelo menos eles ainda estavam vivos; considerando suas ofensas óbvias, minerar ryll era a menor punição que eles poderiam esperar. Nolaa Tarkona disse que era justo – uma vez que os humanos escravizaram tantas espécies ao longo dos séculos – que agora trabalhassem para apoiar a Aliança da Diversidade enquanto esta lutava para ajudar todas as espécies oprimidas.

Lowie deu um latido agudo de reprovação. Por esta lógica, os humanos não se tornaram agora uma espécie oprimida pela Aliança para a Diversidade? Era óbvio que os humanos não eram a única espécie conhecida pela sua crueldade para com os outros.

Mais uma vez, Raaba recusou-se a olhá-lo nos olhos, mas ficou indignada.

Os humanos têm sido usuários e escravizadores desde que a história pode se lembrar; era justo que agora colhessem a colheita que haviam plantado tão abundantemente.

Lowie ergueu a voz novamente, sem se importar mais com quem pudesse ouvi-lo.

Tais práticas não eram mais corretas agora do que nunca!

Jacen, Jaina, Tenel Ka e Raynar eram seus amigos. Aqueles humanos nas minas de Ryll arriscaram suas vidas para vir aqui por ele! Ele iria encontrar uma maneira de libertá-los - e se Raaba alguma vez foi sua amiga, era melhor não tentar impedi-lo.

Quando Raaba não respondeu, Lowie saiu furioso da sala tão abruptamente quanto havia entrado.

ENQUANTO IRRITADO percorreu os computadores da Diversity Alliance, Lowie descobriu nomes de arquivos falsos, quebrou senhas e

rastreou todos os registros que precisava ver. A cada descoberta, ele ficava cada vez mais indignado com os segredos que Nolaa Tarkona havia escondido dele – e de muitos de seus seguidores.

Seus amigos vieram aqui para vê-lo, para conversar com ele... mas a supostamente compassiva Aliança da Diversidade os jogou nas minas de especiarias. Como escravos!

Durante todo o tempo, Raaba continuou com suas doces palavras para Lowie, tentando persuadi-lo a se juntar à Aliança da Diversidade. Aparentemente, sua honra pessoal e seus próprios desejos não faziam parte dos planos dela. Ela esperava impedi-lo de conversar com os outros jovens Cavaleiros Jedi, provavelmente porque estava com muito medo de deixá-lo decidir por si mesmo, de pensar por si mesmo.

Enquanto examinava um diagrama das complexas passagens ao redor da sede da Diversity Alliance, Lowie encontrou o cofre onde os sabres de luz de seus amigos estavam guardados. Ele memorizou o código de acesso. Seu primeiro passo seria recuperar as armas preciosas. Em seguida, ele resgataria os jovens Cavaleiros Jedi. Então, juntos, todos escapariam de Ryloth.

Ele tinha dúvidas antes, mas não mais. Ele havia terminado completamente com a Aliança pela Diversidade.

Quando Raaba voltou para ele, Lowie ficou muito feliz – mas agora ele desejava nunca ter deixado Yavin 4.

Os computadores eram a especialidade de Lowie. Ele sabia como cobrir seu eletrônico

"faixas". Depois de remover todos os vestígios de suas buscas, Lowie desligou o terminal. Ele não disse nada aos técnicos de informática de Sul-lustan ou aos droides hackers de bronze polido enquanto saía da sala envidraçada e seguia pelo caminho complicado até o depósito trancado.

Por ser um convidado respeitado de Nolaa Tarkona, os guardas não o desafiaram. Lowie havia aprendido há muito tempo que a chave para um blefe bem-sucedido estava em parecer confiante de que você tinha o direito de estar onde estava e de fazer o que estava fazendo. Ele percorreu com firmeza e decisão corredores sinuosos, pegando turboelevadores para outros níveis e passando por áreas restritas, até finalmente chegar ao pouco utilizado cofre de armazenamento.

Lowie parou diante da escotilha metálica selada. Uma parte dele ainda achava impossível acreditar que tivesse sido tão completamente enganado, e isso confirmaria – ou provaria ser falso – todas as suas suspeitas. Ele flexionou os dedos e cheirou o ar. Sua sensibilidade à Força foi prejudicada por suas emoções conflitantes desde que ele chegou em Ryloth; parecia difícil confiar em seu treinamento Jedi agora. Mas de alguma forma ele sentiu que não ficaria sozinho aqui por muito tempo e não perdeu tempo.

Seus dedos poderosos digitaram o código de acesso e a porta do cofre deslizou para o lado. O pelo ruivo de Lowbacca se arrepiou enquanto ele examinava as estreitas prateleiras de metal. Ele viu três sabres de luz dentro: a arma de Jaina, moldada em torno de um cristal de poder que ela havia cultivado quimicamente em seus aposentos; o de Jacen, construído usando uma joia Corusca que ele mesmo extraiu na Estação GemDiver de Lando Calrissian; e, finalmente, o cabo de dente de rancor esculpido de Tenel Ka. Ele também viu o cinto de utilidades que havia sido arrancado da guerreira.

Ele deixou um grunhido crescer no fundo de sua garganta. Seus amigos estavam aqui – e estavam em perigo.

Pegando os três sabres de luz, Lowie os colocou em uma bolsa presa ao cinto de fibra de sereia e apoiou a pata no sabre de luz preso em sua cintura. Este foi um momento para os Cavaleiros Jedi lutarem juntos.

Antes de se virar, Lowie congelou ao olhar para baixo. Ele soltou um rugido baixo de surpresa. Ali, na prateleira de baixo, ele viu um ovoide prateado, com os sensores ópticos esmaecidos devido à perda de energia. Emteedee também foi fechado e armazenado aqui. A Aliança da Diversidade, supôs Lowie, estava planejando vasculhar peças e circuitos do andróide tradutor miniaturizado, ou talvez procurar em sua memória por fraquezas em humanos ou na Nova República.

Lowie se agachou para pegar o andróide tradutor. Ele olhou em volta com cautela, antecipando a explosão de Em Teedee ao ser ligado novamente.

Ainda não sentindo mais ninguém por perto, Lowie arriscou reativar o andróide.

Os sensores ópticos de Em Teedee brilharam intensamente.

Ele explodiu com uma voz metálica: "Oh, Mestre Lowbacca! Que maravilha vê-lo novamente!

Estamos procurando por você há muito tempo - e, meu Deus, que guardas e soldados terríveis! Eles fizeram coisas horríveis com a Senhora Jaina e o Mestre Jacen, e... Lowie gemeu para o andróide ficar quieto e colocou uma pata carnuda sobre a grade do alto-falante. Em Teedee protestou, mas Lowie apenas balançou a cabeça e rosnou um aviso sobre o perigo que eles estavam enfrentando. enfrentou.

Em Teedee ficou em silêncio imediatamente, aguardando novas instruções.

O ânimo de Lowie melhorou. Cheio de confiança renovada agora que tinha as armas Jedi e seu próprio andróide tradutor, ele começou a próxima parte de seu plano. Com firmeza e grande satisfação, Lowie prendeu Em Teedee de volta ao cinto, bem onde o andróide pertencia.

O uniforme roubado do segurança da Aliança da Diversidade

parecia rígido e desconfortável. Mas Lowie ficou satisfeito ao notar que a faixa preta com tachas em volta da cintura, bem como as almofadas blindadas nos ombros, davam-lhe uma aparência assustadora. então ele esperava.

Ele marchou propositalmente pelo corredor e pegou um turboelevador até os níveis de escavação.

Uma vez lá, ele embarcou em um carro de mineração de alta potência que o levou para as regiões inferiores da mina. No caminho, Lowie olhou para seu cronômetro, anotando quantos minutos ele tinha antes de sua diversão começar.

Muito tempo - desde que ele não encontrasse nenhum problema.

Em Teedee falou rápida mas calmamente; Lowie já o havia repreendido por fazer muito barulho. Ainda assim, o pequeno andróide parecia determinado a expressar seu alarme. “Mestre Lowbacca, você tem certeza de que o uniforme de segurança que você está usando é necessário? Parece absurdo, se assim posso dizer.!

simplesmente não consigo imaginar você como o tipo de agressor.

Talvez devêssemos esperar até que uma oportunidade melhor se apresente."

Lowie grunhiu e Em Teedee soltou o equivalente eletrônico a um suspiro.

“Muito bem, mas se você está tão convencido de sua importância para Nolaa Tarkona, ficamos ainda mais preocupados.

A Aliança da Diversidade parece ser um grupo bastante desagradável." Lowie rosnou concordando, e o pequeno andróide ficou em silêncio, como se estivesse surpreso que o Wookiee não tivesse discutido com ele.

O carro da mina parou. Lowie não parou por um instante nem demonstrou qualquer hesitação. Ele levantou-se de um salto e marchou rapidamente em direção às grutas barulhentas e ecoantes onde, de acordo com a lista de tarefas computadorizada para escravos, todos os novos cativos haviam sido designados para trabalhar.

Lowie endireitou os ombros e entrou na gruta, seus alertas olhos dourados movendo-se de um lado para o outro. Numerosas equipes de trabalho forçado bateram nas rochas ou quebraram estalactites de cima. O lugar cheirava a suor e desespero, sangue e dor.

Os guardas designados eram Abyssin, Gamorreanos e outras espécies brutais que pareciam gostar de desferir golpes duros sobre os prisioneiros.

Os valentões se desenvolveram em todas as espécies, e estes encontraram na Aliança pela Diversidade uma oportunidade de se dedicarem às atividades que mais os divertiam.

Os guardas se viraram diante da entrada impetuosa de Lowie, grunhindo perguntas guturais em vários idiomas, mas ele blefou para

avançar, afastando-os. Em meio a latidos e rosnados, ele exigiu falar com o chefe do turno. Finalmente, Rodian, de pele áspera, apareceu, olhos enormes correndo furtivamente ao redor, as mãos com pontas de ventosa batendo impacientemente nas pernas.

Lowie rosnou suas ordens inventadas, mas o Rodian hesitou. Em Teedee interrompeu com uma voz imperiosa: "Como você ousa nos atrasar, seu supervisor bobo? Nolaa Tarkona ordenou que os quatro novos cativos fossem trazidos para a câmara do trono. Este guarda foi enviado para escoltá-los."

"Mas por que?" — disse Rodiano. "Fiz alguma coisa errada? Eles estão sendo tirados da minha responsabilidade? Preciso desses trabalhadores."

"Nolaa Tarkona precisa mais deles," o pequeno andróide retrucou. "Ela pretende fazer um pedido de resgate. Sua conformidade imediata é essencial para o sucesso da Aliança pela Diversidade e para a glória de nossa conquista."

O Rodian resmungou e foi até um terminal de comunicações. “Devo confirmar isso com o Conselheiro Adjutor Hovrak”, disse ele.

Lowie rugiu, e Em Teedee traduziu rapidamente: "Certamente não! Você deve aceitar suas ordens diretamente de Nolaa Tarkona, sem consultar seus subordinados. Fazer o contrário será visto como insubordinação."

A voz do andróide tinha um toque de alarme eletrônico. Lowie simplesmente rosnou um aviso de que não colocaria mais muita fé na posição de Hovrak como Conselheiro Adjutor, já que o homem-lobo havia falhado com Nolaa Tarkona várias vezes recentemente.

O. Rodian finalmente recuou e transmitiu o comando com voz estridente. Alguns guardas se dedicaram à tarefa, agarrando Jaina e Raynar de uma área de trabalho perto da parede, enquanto dois Gamorreans foram puxar Jacen e Tenel Ka para baixo dos arreios do andaime perto do teto coberto de estalactites.

Quando os quatro companheiros foram arrastados até ele, o coração de Lowie gelou. Uma fúria fria cresceu dentro dele enquanto observava a condição enlameada deles, as mãos ensanguentadas, a pele suja e os olhos assombrados.

Jacen olhou para cima como se estivesse com medo de outra surra, mas então reconheceu seu amigo. "Lowie!" ele gritou, mas o Wookiee rosnou para ele para interromper qualquer outra explosão e disse ao miserável prisioneiro para ficar em silêncio.

Jaina tirou os longos cabelos lisos dos olhos e olhou para ele com uma carranca dura e indecifrável. Isso significava que ela entendia o plano dele e estava entrando no jogo - ou que estava convencida de que Lowbacca havia sofrido uma lavagem cerebral pela Aliança da Diversidade...

Ele gesticulou para que os quatro humanos o seguissem.

O Rodian ofereceu guardas adicionais, mas Lowie rugiu e mostrou suas presas com a mera sugestão de que esses fracos poderiam representar qualquer ameaça para ele.

Os quatro companheiros cansados e doloridos cambalearam pelo corredor, seguindo o “guarda” Wookiee para fora das minas. Lowie conduziu-os até um turboelevador, fechou a porta e então, finalmente longe dos olhares indiscretos, reuniu todos num enorme abraço de urso, batendo em suas costas e gritando de alegria pelo reencontro.

Ele havia decidido deixar a Aliança pela Diversidade, disse-lhes. Ele sabia o que o grupo insidioso estava fazendo agora e não podia mais tolerar estar aqui, não importa o quanto seu amigo Raaba quisesse que ele ficasse.

"Não é tão fácil, Lowie. A Aliança para a Diversidade pode não deixar você ir", disse Jacen. Descreveram a aventura da Lusa e como esta descobriu que ninguém se demitiu da Aliança para a Diversidade.

Tentar sair pode significar uma sentença de morte. Isso foi o que eles vieram dizer a Lowie em primeiro lugar.

Lowie apenas rosnou. Ele encontraria outra saída, então, e jurou ajudá-los a escapar de Ryloth. Ele tinha um plano para tirá-los dos túneis e levá-los para as montanhas, onde poderia resgatá-los.

O turboelevador subiu silenciosamente, levando-os finalmente à liberdade.

Da galeria de observação acima das câmaras da mina, de onde espionara os cativos, Corrsk observou enquanto o Wookiee blefava com os guardas estúpidos e levava os prisioneiros embora. Corrsk poderia ter soado o alarme a qualquer momento, porque sabia com certeza que Nolaa Tarkona não havia dado tais ordens. O próprio Hovrak não tinha ideia de que Lowbacca havia se tornado um traidor e pretendia libertar seus amigos humanos. Essas notícias causariam uma turbulência considerável na Aliança para a Diversidade, Corrsk sabia.

Mas ele tinha outros planos. “Mate humanos!” ele disse baixinho. Ele soltou um silvo longo e venenoso. "E Wookiees."

Ele observou e então avançou. Ele esperava esse momento há muito tempo, mas o sangue frio de seus ancestrais predadores lhe ensinou paciência.

Ele sabia esperar por sua presa.

A sede de sangue cantava em suas veias, o cheiro de Wookiee provocava suas narinas e os nervos formigavam sob suas escamas. Ele poderia ser um herói para a Aliança pela Diversidade. Ele poderia impedir a fuga dos cativos humanos - e se um ou dois dos prisioneiros fossem mortos durante a recaptura...

certamente Nolaa Tarkona o perdoaria.

Mas o melhor de tudo, pensou Corrsk enquanto sua visão ficava vermelha, ele teria seu troféu: uma bela pele de Wookiee. Ninguém poderia proteger Lowbacca de suas garras e facas agora. O Wookiee se voltou contra a Aliança da Diversidade, e o Trandoshano garantiria que ele pagasse o preço final por isso.

Corrsk saiu rapidamente para os túneis, feliz por finalmente estar à caça.

EXATAMENTE NA HORA, a distração pré-programada de Lowie ecoou pelos túneis da Aliança da Diversidade. Os computadores dispararam alarmes em todos os lugares.

Sirenes soaram e luzes piscaram; uma voz gravada solicitou atendimento de emergência.

Jacen se abaixou. "Uh-oh! Eles sabem que escapamos!"

Mas Lowie caiu na gargalhada e balançou a cabeça desgrenhada. "Ah sim.

Entendo!" Em Teedee saltou. "Ter muito inteligente mesmo, Mestre Lowbacca.

Tenho certeza de que estamos todos muito impressionados."

"O quê? O que está acontecendo?" Jaina perguntou. Ao lado dela, Tenel Ka estava agachada, pronta para lutar com nada além das próprias mãos. No entanto, nenhum ataque ocorreu.

"Mestre Lowbacca providenciou para que o sistema central do computador ativasse um alarme de emergência que enganou os sensores, fazendo-os detectar um vazamento de gás tóxico nas grutas mais distantes da baía de desembarque de pequenas embarcações.

Equipes de emergência e guardas de segurança correrão na direção dos alarmes enquanto...” Jacen bateu palmas. “Enquanto corremos para o outro lado!

Boa ideia, Lowie!"

Tenel Ka assentiu. “Excelente estratégia, Low-bagca.”

Esquadrões de soldados percorriam corredores laterais.

Trabalhadores estrangeiros temerosos colocaram a cabeça para fora de seus aposentos. Lowie manteve sua postura alerta, fingindo proteger os quatro “seres humanos perigosos”.

Ele deu aos companheiros um breve resumo dos principais túneis e poços de ar que levavam diretamente à superfície. Algumas das passagens abriam-se para uma faixa estreita de temperaturas toleráveis na superfície. Os jovens Cavaleiros Jedi teriam que subir um dos principais túneis para as montanhas enquanto Lowie voltava para buscar o Rock Dragon. Apesar da ameaça de retaliação da Aliança da Diversidade, ele encontraria uma maneira de roubar o navio e depois iria buscá-los.

"Mas Mestre Lowbacca", objetou Em Teedee.

"Certamente este não pode ser o curso de ação mais sábio.

Por que não deveríamos simplesmente ficar juntos?"

Lowie rejeitou essa ideia como muito perigosa.

Lowie poderia passar pela segurança da Aliança para a Diversidade; os humanos não podiam.

"Não há outra maneira de conseguir um navio, então?"

Em Teedee perguntou. 'Por que devemos arriscar voltar agora.9' - O Wookiee respirou fundo e com raiva e falou uma palavra que Jacen entendeu claramente.

"Senhor." Lowie não deixaria sua irmã nas garras de Nolaa Tarkona.

Enquanto corriam juntos colina acima, ofegantes, saboreando o ar calcário com seu fedor azedo e mofado, Lowie devolveu aos amigos os sabres de luz, bem como o cinto de utilidades de Tenel Ka. Jacen prendeu a arma ao lado do corpo, assim como Jaina, enquanto Tenel Ka mantinha a sua em punho, pronta para a batalha a qualquer momento. Ela também estava feliz por ter novamente os recursos de seu cinturão.

Apenas Raynar parecia estar perdido, sem nenhuma arma própria.

Lowie sabia exatamente para onde estava indo. Tenel Ka estudou todas as passagens à medida que avançavam, memorizando o melhor que pôde o layout dos sistemas de túneis Twi'lek. Jacen, que corria ao lado dela, não ficou surpreso ao encontrar a garota guerreira nem um pouco sem fôlego. Apesar da sujeira que cobria seu cabelo e pele devido às horas de trabalho nas minas, ele ainda a achava linda.

Ao dobrarem uma esquina, entrando na passagem principal, pararam abruptamente. Três guardas gmorreanos porquinhos marcharam pelo corredor, ombro a ombro. Seus olhos minúsculos e próximos eram desprovidos de inteligência. Os guardas grunhiram e zombaram uns dos outros, perturbados pelos altos alarmes que soavam em seus ouvidos.

Em vários idiomas, uma voz de intercomunicação alertou sobre o perigoso vazamento de gás tóxico e ordenou que todos evacuassem imediatamente os níveis mais baixos.

Os guardas fizeram o possível para parecerem intimidadores.

Bateram em portas e arrombaram as que permaneciam lacradas; algumas portas se abriram imediatamente e os Gamorreans chutaram os ocupantes.

Lowie estava no corredor, exibindo corajosamente suas placas de armadura e faixa torácica. Sua faixa de pelo escuro se arrepiou. Os quatro jovens humanos se amontoaram atrás dele, tentando parecer prisioneiros fracos e oprimidos.

Lowie rosnou um desafio para os Gamorreans.

Os guardas grunhiram de surpresa com este novo obstáculo. Estavam tão concentrados em arrombar portas que não notaram o

Wooldee. O chefe da guarda empurrou o queixo verrucoso e as presas para a frente. Ele murmurou algo em uma língua que parecia o borbulhar de catarro.

Em Teedee disse. "O guarda pergunta - se posso traduzir de forma um tanto vaga -

'Vocês não são humanos?'" Jacen deu um passo à frente. 'Parafusos q31aster, não! Estes são apenas disfarces. Parte de um projeto ultrassecreto.

Muito bons, não são?" Alcançando a Força, ele deu um leve empurrão nas mentes dos guardas.

"Muito realista." Ele puxou uma de suas bochechas para demonstrar.

O guarda fungou e pareceu duvidoso.

"Sim", disse Jaina, aproximando-se do irmão.

“Os novos disfarces de ‘configuração humana’ de Nolaa Tarkona.

Nós os desenvolvemos para infiltrar cidades e governos humanos. Mas por dentro somos realmente alienígenas, não somos?

Raynar assentiu rapidamente, assim como Tenel Ka. “Isso é um fato”, disse ela.

O guarda grunhiu outra pergunta, mas Em Teedee disse indignado: “Eles certamente não removerão seus disfarces por causa de meros gnards!

De fato! Este projeto é altamente classificado. Sugiro que você se torne útil em vez de tentar se intrometer em assuntos que estão claramente além da sua compreensão. Vá prender algum fugitivo ou sele um vazamento de gás tóxico."

Os guardas resmungaram uns com os outros e continuaram seu caminho, murmurando sua admiração pela inteligência de Nolaa Tarkona enquanto se revezavam para abrir as portas.

Jacen tocou o pulso de Tenel Ka para afastar a mão do cabo do sabre de luz. "Às vezes você não precisa de habilidades de luta Jedi para resolver um problema."

“Ah”, disse Tenel Ka. "Aha. Mas esses truques podem não funcionar a menos que seu oponente seja tão estúpido quanto aqueles gnards."

Jacen olhou para os corredores circundantes.

Depois de mais alguns minutos de corrida, chegaram a outro cruzamento principal, uma confluência de catacumbas.

Lowie parou, franzindo a testa em angústia, e indicou que precisava deixá-los ali.

“Mestre Lowbacca insiste em localizar sua irmã Sirra sem demora”, disse Em Teedee. "Acredito que isso é bastante honroso, embora coloque todos nós em maior risco."

Jacen entendeu que os quatro humanos não poderiam ir com Lowie; eles tiveram que se manter o mais longe possível dos radicais

alienígenas. Seu amigo Wookiee olhou para cada um deles com carinho.

Com palavras e gestos, ele revisou para eles as direções que lembrava do mapa computadorizado das catacumbas. Todos acharam doloroso ver Lowbacca partir novamente, mas sabiam que desta vez ele voltaria... com o Rock Dragon, para ajudá-los a voltar para casa.

“Encontramo-nos lá fora, Lowie,” Jacen chamou.

"Nas montanhas."

Com um último olhar por cima do ombro, Lowie correu pelo longo e sinuoso túnel em direção a um redemoinho de sombras.

Depois de menos de vinte minutos subindo cautelosamente a passagem íngreme que Lowie havia indicado, um silêncio completo e ensurdecedor caiu atrás deles como uma cortina. Todos os alarmes foram desligados; a emergência foi cancelada.

“Isso significa que eles descobriram o truque de Lowie”, disse Jacen.

A voz de Nolaa Tarkona veio pelo interfone.

"Não houve vazamento de gás venenoso. O que você acabou de ouvir foi um alarme falso, acionado por um traidor entre nós." Ela fez uma pausa para causar efeito.

"Quatro prisioneiros humanos, reféns importantes, acabaram de escapar. Eles devem ser encontrados. Exijo seus esforços mais diligentes em nome da Aliança para a Diversidade." Quando Nolaa Tarkona desligou o interfone, sua voz irritada terminou abruptamente com a força de um machado cortando um galho.

“Isso é um problema”, disse Tenel Ka.

"Estamos com problemas", rebateu Jaina.

Raynar encostou-se com um suspiro pesado na parede de pedra do corredor.

"Ninguém vai cair no nosso truque do 'disfarce humano' uma segunda vez."

Tenel Ka de repente se endireitou. Como sempre, sua audição e visão eram mais aguçadas do que as de qualquer outra pessoa. Ela agarrou seu sabre de luz.

Um instante depois, Jacen sentiu a aproximação de numerosos inimigos. Ele sacou sua arma, assim como sua irmã. Os passos se aproximavam vindos de uma única direção, mas os túneis que se afastavam se ramificavam em muitas outras direções.

“Lutar aqui será difícil”, disse Tenel Ka.

Jacen assentiu. “Não precisamos tomar uma posição aqui, ele ressaltou.

“Podemos correr para fora”, sugeriu Raynar.

“Isso nos dará algum tempo”, concordou Jaina. "Vamos embora."

Prendendo os sabres de luz nos cintos, eles correram pelos

corredores, ziguezagueando, virando em intervalos aleatórios enquanto subiam.

Cada túnel parecia estar repleto de passos trovejantes e o barulho de pés blindados. A caçada prosseguia em todas as catacumbas; Nolaa Tarkona não tinha intenção de deixar os humanos escaparem.

À medida que ganhavam velocidade, os jovens Cavaleiros Jedi dispensavam a cautela, correndo o máximo que podiam. Os túneis se ramificavam em uma direção, depois em outra.

Por mais confusas que fossem as escolhas, eles continuaram subindo a colina.

Ao atravessarem um corredor, eles assustaram um grupo de cinco guardas – um par de Abyssin de um olho só, um Duros e dois Talz brancos peludos. Todos os alienígenas gritaram, sacaram suas armas e atiraram."

Os raios do blaster ricochetearam nas paredes curvas do túnel, espalhando pó de pedra e fumaça.

Instintivamente, Jaina se abaixou para o lado. Jacen se jogou na direção oposta quando uma explosão atingiu o teto duro e disparou de volta para o local onde ele estava apenas um momento antes.

"Correr!" Tenel Ka disse. "Mais rápido!"

Eles correram pelos túneis, subindo em direção à superfície enquanto os guardas se lançavam atrás deles, ainda atirando... ainda desaparecidos. Um novo alarme soou; um dos guardas deve ter informado suas coordenadas e pedido reforços.

“Não parem ainda”, aconselhou Tenel Ka.

“Guarde os sabres de luz para combates corpo a corpo”, disse Jaina.

“Eu voto para adiarmos isso o máximo possível”, acrescentou Jacen.

“Eu concordo”, disse Raynar, bufando.

Mais guardas juntaram-se à perseguição, convergindo de diferentes direções.

Virando uma esquina, Tenel Ka avistou uma alcova coberta de lona marcada com um triângulo azul brilhante. Ela reconheceu o símbolo do arsenal imediatamente.

“Ah”, ela disse.

"Aqui." Ela pegou a lona e a rasgou para revelar a área de armazenamento de pequenas armas.

"Devíamos apenas pegar algumas armas e atirar?" Raynar perguntou.

"Eu nunca disparei um blaster antes."

O som de passos ecoou em vários corredores ao mesmo tempo. Os guardas furiosos gritaram.

“Tive uma ideia melhor”, disse Jaina. Ela correu para a alcova e

saiu com um detonador térmico na mão. "Não temos muito tempo"

ela disse. “Mas tenho a sensação de que isso causará muitos danos.

Todo mundo se separou."

Ela gesticulou em direções diferentes. “Raynat, vá por ali. Jacen e Tenel Ka, sigam por aquele corredor.”

Com o fusível de bloqueio de tempo colocado no detonador térmico, ela o jogou na área de armazenamento de armas e correu atrás de Raynar. Um contingente de guardas irrompeu no cruzamento e uivou ao ver sua presa desaparecer em duas direções diferentes.

Mas antes que pudessem segui-los, Jaina gritou: — Hora! Ela puxou Raynar com ela para o abrigo de um nicho raso na parede rochosa. No túnel oposto, Jacen e Tenel Ka mergulharam juntos no chão.

O detonador térmico disparou como um planeta explodindo.

A alcova de armazenamento de armas explodiu com a força de uma bateria turbolaser. Os detonadores térmicos restantes explodiram em uma erupção simpática.

Os pacotes de energia dos blasters armazenados adicionaram combustível. Paredes rochosas desmoronaram.

Tremores secundários tremeram pelos corredores.

O teto baixo desabou e os guardas, atordoados, tentaram em vão cobrir a cabeça. Paredes curvas transformadas em escombros. Fumaça e fogo jorravam em todas as direções, invadindo todos os caminhos abertos.

Sentindo o calor queimar seu macacão, Jacen rolou e tentou cobrir a pele desprotegida de Tenel Ka. Suas orelhas saltaram da onda de sobrepressão.

Em poucos instantes, a frente de choque passou pelo local onde eles se abrigaram. Jacen se levantou e se limpou. Tenel Ka tocou-lhe no braço. “Obrigada, Jacen,” ela disse. "Isso foi muito corajoso."

"Apenas meu instinto protetor", disse ele com um sorriso torto. Ele se virou para olhar para o corredor e descobriu que as paredes haviam desabado, separando-os totalmente de sua irmã e de Raynar.

“Parece que estamos sozinhos”, disse ele.

“Nós conseguiremos”, respondeu Tenel Ka. Devemos sair, onde Lowbacca possa nos encontrar."

Ouvindo gritos distantes de alarme vindos de uma passagem aberta, eles mancaram e cansadamente pelo túnel antes que pudessem ser capturados novamente.

Raynat e Jaina seguiram em frente. Eles não foram feridos pela avalanche ou pela explosão, mas tropeçaram de exaustão.

“Espero que Jacen esteja bem. E Tenel Ka”, disse Ray nar.

Jaina podia sentir que seu irmão gêmeo e sua amiga não haviam sido feridos. "Eles estão bem.

Mas temos que colocar alguma distância entre nós e convergiremos para lá. Jacen e Tenel Ka podem cuidar de si mesmos."

"Claro." Raynar forçou um sorriso. "Eles são Cavaleiros Jedi, não são?"

"Eles sabem onde nos encontrar nas montanhas. Isto é, podemos chegar lá."

Eles correram morro acima, para longe da poeira desbotada da explosão. Nem Jaina nem Raynar tinham um mapa das catacumbas, nem tinham o senso de direção instintivo de Tenel Ka. Mas se continuassem a subir a colina, decidiram que mais cedo ou mais tarde iriam emergir.

“Acho que vejo uma luz à frente”, disse Raynar depois do que pareceram horas.

"Luz natural."

Como se em resposta, gritos alarmados e disparos nervosos de blasters soaram por trás, embora os guardas não pudessem tê-los visto. Ainda.

Jaina e Raynar correram em direção à luz.

“É uma passagem para o exterior!” Raynar disse.

"Conseguimos."

“Mas não tenho certeza se queremos ir para lá”, respondeu Jaina. “Percorremos alguns quilômetros lateralmente e podemos não chegar à estreita zona temperada.

"

Mas eles se apressaram mesmo assim até chegarem à abertura. Uma explosão de calor atingiu o rosto de Jaina. Ela olhou para o lado diurno e ardente de Ryloth, com seu sol implacável e forte e suas rochas escaldantes.

“Tenho um mau pressentimento de que não era onde queríamos estar”, disse ela.

A luz flamejante queimava uma paisagem desolada, incapaz de sustentar vida em qualquer coisa que não fosse nas sombras mais profundas. Mais ao longe, rachaduras e rios de lava fragmentavam a paisagem.

Afloramentos enegrecidos caíam como dentes podres, erodidos por temperaturas próximas do ponto de fusão.

Atrás deles, porém, os gritos dos guardas da Aliança da Diversidade pareciam estar se aproximando.

Jaina olhou para a paisagem infernal e se perguntou que utilidade os Twieks poderiam ter tido para aquela abertura. Eles enviaram criminosos para o calor para morrer sob o sol escaldante?

“Vamos, Raynar, não temos muita escolha”, disse ela. "Talvez se nos mantivermos nas sombras..."

Escolhendo cuidadosamente o caminho através dos escombros

rochosos, eles deixaram para trás os túneis frios e logo foram engolidos pelo calor.

Jacen e Tenel Ka estavam no final do corredor. Eles correram quilômetros, escaparam de vários grupos de guardas, fugiram de qualquer barulho que se aproximasse. Tenel Ka disse que eles haviam atravessado o centro das montanhas - e agora eles olhavam para uma grande abertura em uma paisagem glacial com montanhas congeladas, blocos de gelo e um céu noturno tão claro e frio que as estrelas pareciam pedaços de gelo flutuando. um lago negro.

“Não sobreviveremos lá por muito tempo”, disse Jacen com um arrepio involuntário. "Mas não podemos sobreviver aqui por muito tempo com aqueles guardas e Nolaa Tarkona atrás de nós."

“Ela não hesitará em nos matar desta vez”, disse Tenel Ka. Sua armadura de pele de lagarto brilhava na penumbra, mas oferecia pouca proteção contra os ventos frios lá fora.

Jacen estava ao lado de seu amigo. Ele e Tenel Ka foram treinados na Força. Eles não estavam completamente indefesos.

“Temos inteligência, nossos sabres de luz, nossas habilidades Jedi”, disse Jacen. Não deveríamos precisar de mais nada para nos mantermos vivos." Ele sorriu corajosamente.

Eles tinham que encontrar o caminho de volta para a zona temperada de alguma forma e se encontrar com Lowie.

Tenel Ka assentiu. "Eu concordo, Jacen, meu amigo."

LUSA ENTROU NA piscina verde cintilante na base da cachoeira.

Abrindo os braços, ela fechou os olhos e deixou as gotas do spray fresco acariciarem seu rosto.

Houve uma estranha sensação de formigamento na nuca. Ela sempre foi sensível à Força e, embora nunca tivesse tido muito treinamento, tinha certeza de que Jaina e Raynar descreveram isso como uma sensação de perigo iminente. Raynar, os gêmeos e Tenel Ka já haviam partido há quase seis dias. Ela sabia que algo estava errado... mas o que ela poderia fazer sobre isso?

Lusa entrou mais fundo na piscina e, quando a água espumosa subiu acima de seus flancos, ela nadou direto em direção à cachoeira. Ela havia prometido a Raynar que tentaria não se preocupar por pelo menos três dias e resistiu à vontade de mergulhar em pensamentos sobre os perigos que seus amigos poderiam encontrar ao resgatar Lowie da cruel Aliança da Diversidade. Embora a cada dia o formigamento na nuca voltasse, a cada dia ele desaparecia novamente.

Mas hoje ela não conseguiu escapar do sentimento. Parecia mais perto do que nunca.

Deixando o líquido puro e fresco envolvê-la, Lusa aproximou-se da cascata.

Ela mergulhou nele, esperando que a cascata dissipasse a sensação

de pavor. A água correu sobre ela e trovejou em seus ouvidos.

Riachos purificadores escorriam por seu torso nu enquanto o fluxo mais pesado batia em suas costas, aliviando os músculos tensos. A serenidade do ambiente acalmou seu espírito. Seus pensamentos estavam longe de Ryloth, entretanto...

De costas para a cachoeira, ela se virou para ter uma visão melhor das belas árvores da selva ao longo da costa. Para sua surpresa, ela descobriu que não estava sozinha, como havia pensado.

A vinte e cinco metros de distância, na beira do lago, estava um guarda baixo da Nova República que ela já tinha visto antes.

A Lusa reconheceu o Bothan que havia tropeçado acidentalmente na enfermaria vários dias antes. Ela se perguntou se talvez houvesse uma mensagem para ela no centro de comunicação ou se seus amigos haviam retornado de Ryloth feridos e o guarda havia sido enviado para buscá-la.

Com uma crescente sensação de alarme, Lusa começou a nadar em direção à costa. Mas antes que ela chegasse à metade do caminho, algo voou da mão do guarda Bothan, diretamente em sua direção.

Uma explosão silenciosa jogou Lusa para trás na água. Ela tentou agitar os braços e descobriu que não conseguia movê-los. Furiosamente, sua mente disse às quatro pernas para chutar – mas ela não conseguia sentir as pernas.

O céu acima dela estava velado por uma cortina ondulante de cor marrom avermelhada, e ela percebeu que havia afundado na água. Seu cabelo flutuava diante de seus olhos. Ela queria gritar, mas bolhas jorraram de seu nariz e boca. Se ela engasgasse, a água encheria seus pulmões e a afogaria. Ela estava paralisada. Sua mente clamava por ajuda repetidas vezes.

No momento seguinte, um aperto forte puxou sua cabeça para cima da água e ela inspirou respirações agradecidas de ar fresco. Quando a mão em seu cabelo deu um puxão cruel, seus olhos se abriram para encontrar o rosto do Bothan a poucos centímetros do dela. Sua expressão estava cheia de ódio.

"Oh, não. Você não vai morrer tão pacificamente", rosnou o guarda. “Um traidor da Aliança pela Diversidade não merece uma morte pacífica.”

Um zumbido alto e sinistro passou por sua orelha. Lusa revirou os olhos ao ver que o Bothan segurava na outra mão uma vibrolâmina de meio metro de comprimento. Ela ordenou que seus braços e pernas se movessem, mas sem sucesso.

Ela não conseguia falar, não conseguia protestar, não conseguia gritar.

“Não, isso seria muito fácil”, disse o Bothan.

“Isso não serviria aos propósitos de Nolaa Tarkona. Você tem que

saber que morreu por traí-la.

E você também servirá de lição para quem encontrar seu corpo aqui!"

Ele cortou a lâmina vibratória no ar na frente do nariz dela, aproveitando sua posição de poder.

“Não podemos permitir que um bom assassinato seja desperdiçado e pareça um acidente.

Não, isso deve ser relatado como assassinato. Qualquer um que ouvir falar disso saberá que um traidor não pode se esconder da Aliança pela Diversidade."

Ele puxou a cabeça dela para trás e tocou a ponta da lâmina vibratória na base de sua garganta. Algumas gotas de sangue brotaram onde a ponta pressionava sua pele. Lusa tentou balançar a cabeça, golpeá-lo com seus chifres de cristal. Para seu alívio, embora seus braços e pernas não pudessem responder, e ele ainda a segurasse com força, seu pescoço conseguiu se mover.

Por apenas um segundo, um som distraiu o Bothan. A lâmina do guarda oscilou e ergueu-se, e ele se virou para ver o que havia causado aquele barulho.

Essa era toda a oportunidade que a Lusa precisava. Ignorando a dor do cabelo puxado, ela virou a cabeça para o lado, para baixo e para os lados. Com toda a força que conseguiu reunir, ela subiu, ferindo o braço peludo do Bothan.

Sangue jorrou da ferida. O sangue correu pelo seu cabelo e pelo seu rosto. Ela lutou para empurrar seu chifre afiado mais fundo.

O guarda traidor gritou de raiva. Ele colocou a lâmina vibratória bem acima dela, com os olhos cheios de ira, e Lusa tinha certeza de que ele pretendia acabar com a vida dela agora, o mais rápido possível.

De repente, a vibrolâmina voou da mão do guarda, como se fosse puxada por uma corda invisível. Lusa se torceu e avançou para frente, desta vez machucando seu ombro.

Por um momento, o Bothan soltou-lhe o cabelo. Ao mesmo tempo, a outra mão desceu até a garganta, mas deixou cair a vibrolâmina.

Jogando a cabeça para trás, Lusa conseguiu escapar de seu aperto, mas ainda não conseguia mover os braços ou as pernas. Ela sentiu que começava a afundar na água agitada.

No momento seguinte, ela foi elevada na água por um braço firme sob as patas dianteiras. O guarda pendia dois metros acima da água à sua frente, debatendo-se furiosamente com os braços e as pernas e gritando algo incompreensível num dialeto Bothan.

Quando Lusa tentou se libertar do braço que o rodeava, Mestre Skywalker disse perto de seu ouvido: "Está tudo bem. Estou com você. Você está com amigos agora."

No mesmo momento, o Bothan voou para trás e caiu ruidosamente na água rasa à beira do lago. Lá, um jovem estranho com longos cabelos escuros e olhos esmeralda brilhantes colocou um par de algemas nos pulsos.

Lusa parou de lutar. Sua boca se abriu de surpresa.

O jovem ergueu as sobrancelhas e sorriu para ela. "Equipamento padrão para caçadores de recompensas. Apenas uma amostra das muitas coisas que aprendi em minhas viagens." Ele puxou o enlameado Bothan para cima com uma carranca, depois olhou para Lusa e Mestre Skywalker. "Isso não vai incomodar você de novo. Mas quando voltarmos para a academia Jedi, acho que nós três deveríamos ter uma conversa particular - sobre a Aliança da Diversidade."

Mesmo usando a Força, Zekk e Luke levaram uma hora padrão para levar o prisioneiro ferido e a atordoada centauro de volta à academia Jedi. Depois que eles chegaram, Luke enviou uma breve mensagem para sua irmã Leia sobre o incidente enquanto Zekk enxugava Lusa e a envolvia em cobertores quentes. Mestre Skywalker confiou a guarda da guarda assassina a alguns soldados da Nova República que ele conhecia bem.

Finalmente, Zekk, Lusa e Mestre Skywalker se reuniram nos aposentos privados de Luke em torno de uma tigela perfumada de sopa fumegante e uma travessa de pão recém-assado das cozinhas da academia Jedi. Quando Luke mencionou que Zekk era um caçador de recompensas e Lusa um ex-membro da Aliança da Diversidade, os dois ficaram instantaneamente cautelosos um com o outro.

“Lamento ter que dizer isso”, disse Zekk, “mas como sabemos que ela ainda não está trabalhando para a Aliança pela Diversidade?”

"Que Bothan era um espião da Aliança da Diversidade, enviado para me matar por ter ido embora.

De qualquer forma, como posso saber se você não é um caçador de recompensas contratado para me trazer de volta a Nolaa Tarkona?", retrucou Lusa com considerável veemência.

Lucas interveio. "Acho que precisamos estabelecer alguma confiança aqui." Ele olhou para Zekk. “Eu conheci Lusa quando ela, Jacen e Jaina tinham cerca de cinco anos. A Força sempre foi forte nela e ela foi honesta comigo.”

Luke se virou para a garota centauro. "E Zekk já foi um Cavaleiro Jedi. Um Jedi Negro, sim - mas ele voltou do lado negro, e a Força ainda é forte nele. Eu olhei em suas mentes e confiaria em qualquer um deles. você com a minha vida. Ou a de Raynar. Luke novamente fixou Zekk com seu solene olhar azul. "Ou de Tenel Ka, ou de Jacen... ou de Jaina..."

Zekk sentiu-se corar com a repreensão gentil.

Envergonhada, Lusa olhou para o chão.

"Vocês dois são fortes o suficiente na Força para que, se quisessem", continuou Luke, "vocês poderiam sentir se o outro estava mentindo."

Zekk estremeceu com o lembrete. Ele evitou usar a Força, porque no passado ele achou muito fácil ir para o lado negro. Mas o que o Mestre Skywalker disse era verdade: Zekk realmente podia sentir que Lusa era uma aliada, não uma inimiga.

Ele tinha que confiar nela.

"Eu... peço desculpas", disse Zekk. "! sei o quão difícil deve ter sido para você romper com a Aliança da Diversidade. Eu também já fui o inimigo. A certa altura, eu estava preparado para lutar e matar até mesmo as pessoas que eram meus melhores amigos - só porque Achei que tinha encontrado um lugar ao qual pertencia, uma causa na qual acreditar.

Encontrei o Segundo Impertum. Você fundou a Aliança pela Diversidade."

“Não percebi”, disse à Lusa. Sinto muito. Achei que era o único que havia experimentado essas coisas... mas cada um de nós tem trevas em seu passado.

Não ofereço nenhuma desculpa para as coisas que fiz: confiei nas pessoas erradas e tentei ignorar a minha consciência. Eu fui um tolo."

Zekk assentiu. "E não é fácil começar uma nova vida depois que você é o inimigo. Eu também fui um tolo."

Mestre Skywalker sorriu ironicamente. "Bem, agora que resolvemos isso, todos temos informações que precisamos compartilhar. Primeiro, vou explicar por que Tionne saiu tão rapidamente hoje. Enquanto eu estava em Coruscant, Leia recebeu um relato de que uma banda de músicos simpatizantes para Nolaa Tarkona estavam usando seus compromissos como disfarce para contrabandear armas para a Aliança pela Diversidade.

Tionne não é totalmente humana e, por ser uma excelente musicista, se ofereceu para conferir a história.

Poderia ser uma tarefa perigosa, então, como precaução adicional, pedi a ela que levasse o Shadow Chaser e o Artoo. Isso é tudo que sabemos até agora."

Zekk falou em seguida. Ele tropeçou nas palavras a princípio, sem saber como explicar o que havia aprendido. Ele contou sobre seu interesse inicial em Bornan Thul como um meio de ganhar fama como caçador de recompensas, sua missão de encontrar o necrófago Fonterrat e o que aprendeu sobre Gammalin e a peste. Zekk concluiu descrevendo seus encontros com Bornan Thul e sua certeza de que o pai de Raynar deve ser protegido de Nolaa Tarkona a todo custo.

"Você ouviu alguma coisa sobre essa praga enquanto trabalhava para a Aliança pela Diversidade?"

Mestre Skywalker perguntou à Lusa.

A garota centauro balançou a cabeça, sacudindo sua brilhante juba cor de canela. "Eu sabia que Nolaa Tarkona estava sempre em busca de poder. Ela deixou claro que pagaria bem por armas poderosas - ou por informações sobre onde poderia obtê-las. Ela estava até disposta a sacrificar um ou dois seguidores se isso significasse obter os recursos de que ela precisava. No início, pensei que ela fosse nobre. Agora sei que ela era apenas implacável.

Zekk suprimiu um arrepio "Tenho quase certeza de que Bornan Thul tem a chave de onde Fonterrat encontrou a praga. Mas não consigo entender por que ele simplesmente não entregou a informação para a Nova República."

“Ele provavelmente adivinhou que a Aliança da Diversidade se tinha infiltrado na Nova República”, disse à Lusa.

"O assassino Bothan acabou de provar isso para nós."

"Não deveríamos colocar todos em alerta, então?"

Zekk disse. Não podemos confiar em ninguém."

Uma carranca preocupada apareceu na testa do Mestre Skywalker. "Isso não é tão simples quanto parece.

Isso poderia levar ao pânico e a falsas acusações. Não podemos permitir que membros fiéis da Nova República fiquem sob suspeita só porque não são humanos.”

“Isso pode ser exatamente o que Nolaa Tarkona pretende”, disse a Lusa. "Se os humanos na Nova República começarem a se voltar contra os alienígenas, ela pode apontar isso como uma prova de que os humanos trairão seus próprios aliados. Seria a ferramenta perfeita para persuadir mais alienígenas a se juntarem à Aliança da Diversidade."

"É por isso que a Chefe de Estado Organa Solo e eu concordamos em não espalhar a notícia muito por enquanto, pelo menos até que ela tenha a chance de questionar aquele guarda Bothan", disse Mestre Skywalker.

“É uma situação complicada”, concordou Zekk. "Pode ser tão perigoso desconfiar da pessoa certa quanto confiar na pessoa errada. Talvez Bornan Thul não tenha errado em guardar suas informações para si mesmo."

“Ou talvez o pai de Raynar acreditasse que poderia destruir ele mesmo a fonte da peste, sem contar a ninguém”, disse à Lusa.

“Seja qual for o motivo”, disse Zekk, “vim aqui porque pensei que Raynar poderia persuadir seu pai a confiar em nós. Thul vai precisar de ajuda. você entende por que é tão importante para Raynar voltar de onde quer que ele tenha ido? Preciso dele comigo quando for encontrar seu pai.

Os olhos de Lusa encheram-se de lágrimas. "Eu prometi não contar

para onde eles foram"
ela disse, 'mas eles deveriam ter voltado dias atrás.
Eles estavam todos dispostos a arriscar suas vidas porque temiam por Lowie e sua irmã."
Zekk respirou fundo. Mestre Sky-walker endireitou-se.
"Para onde eles foram?"
"Ryloth. Para resgatar Lowbacca da Aliança pela Diversidade", disse Lusa em um sussurro estrangulado.
"Eles disseram que já estariam de volta."
A raiva de Zekk pelo risco tolo que seus amigos correram guerreava com um medo angustiante. "Então teremos que resgatá-los", disse ele com os dentes cerrados. Ele olhou desafiadoramente para Mestre Skywalker, esperando que o Jedi discutisse com ele.
“Eu não tenho o Shadow Chaser agora,” Luke disse com naturalidade.
"Teremos que pegar o Pára-raios." Ele olhou para Lusa. "Você conhece os códigos de acesso da Diversity Alliance e a geografia de Ryloth. Você está disposto a nos ajudar?"
Lusa sacudiu os cobertores em que estava enrolada e bateu com o casco no chão de pedra. "Sim. Eu irei com você."
Zekk começou a protestar, mas Lusa lançou-lhe um olhar perigoso. "Nem tente me convencer a não ir junto. Quero ajudar nossos amigos tanto quanto você." Ele ouviu a convicção em sua voz e de repente lhe ocorreu que ela não estava mais segura em Yavin 4 do que estaria no Lightning Rod.
"Estamos todos indo", disse Luke com firmeza. "Precisaremos de todas as nossas habilidades e teremos que confiar uns nos outros."
A PRIMEIRA COISA que Jacen notou antes de se aventurarem no lado noturno de Ryloth foi o frio escaldante. Embora a entrada da caverna os protegesse um pouco do vento gelado, não havia como evitá-lo completamente. Uma nuvem branca de vapor se formou na frente de seu rosto a cada respiração que ele soltava.
O útil macacão marrom que o manteve aquecido o suficiente enquanto eles minavam Ryll provou ser uma barreira completamente ineficaz contra o gelo profundo e corrosivo do inverno eterno no lado negro de Ryloth.
Ele estremeceu e olhou para Tenel Ka. Suas botas de couro de lagarto subiam até o meio da panturrilha, mas sua armadura resistente e durável cobria apenas uma parte minúscula da parte superior de sua coxa e deixava seus braços completamente nus.
“Você deve estar com frio”, disse ele.
"Isto é um fato." Ela enfiou a mão na bolsa do cinto, tirou o aquecedor de flash do tamanho de um dedo que sempre carregava e acendeu-o. Embora fosse capaz de iniciar um incêndio – se eles

tivessem alguma coisa para queimar – o calor que irradiava era pequeno demais para aquecer mais do que a mão que o segurava.

Jacen desejou ter alguma peça de roupa extra para dar a ela. Ele brincou brevemente com a ideia de se despir e oferecer seu macacão a Tenel Ka.

Mas mesmo na penumbra, um olhar para o rosto corajoso emoldurado por tranças de guerreiro lhe disse que arriscaria a ira dela até para sugerir tal ideia.

O vento frio soprava na caverna como facas de gelo. Incapaz de pensar em qualquer outro conforto, Jacen colocou os braços em volta de Tenel Ka e puxou-a para mais perto dele, na esperança de pelo menos compartilhar um pouco do calor de seu corpo.

“Também é um facto que não podemos ficar aqui”, disse Tenel Ka. Embora ela tivesse o cuidado de manter o aquecedor longe de suas roupas, seu braço deslizou ao redor da cintura de Jacen e o abraçou com força. "Precisamos encontrar o caminho para a zona temperada, além das montanhas. Não acredito que tenhamos avançado mais do que cinco ou seis quilômetros de onde Lowbacca indicou que deveríamos esperar por ele."

“Quer dizer, voltar pelos túneis?

Nós nos perderíamos. — Ele estremeceu convulsivamente. — Poderíamos levar dias para encontrar o caminho de volta, se algum dia conseguirmos...

"Não", disse Tenel Ka. "Corríamos o risco de sermos recapturados." Ela acenou com a cabeça em direção à paisagem gelada do lado de fora. "Não, devemos ir lá."

“Mas você vai congelar,” Jacen objetou. Seus lábios começaram a ficar dormentes.

“Já estou com frio”, disse ela. “Não ficaremos mais aquecidos se ficarmos nesta caverna. Não podemos esperar resgate se ficarmos aqui e corremos o risco de sermos avistados pela Aliança para a Diversidade.”

As mãos de Jacen, ainda nas costas de Tenel Ka, estavam ficando rígidas e doloridas de frio. Ele flexionou os dedos algumas vezes e depois os enterrou atrás da mecha de cabelo não trançada que caía pelas costas dela. “Você está certo”, disse ele. "Eu só queria que pudéssemos fazer um cobertor com o seu cabelo."

Ela recuou alguns centímetros e olhou nos olhos dele.

"Jacen, meu amigo, é uma excelente ideia!"

Ele piscou para ela, sem muita certeza de como o que ele havia dito poderia realmente ser útil.

Por favor, me ajude a desembaraçar meu cabelo", disse ela.

Relutantemente, Jacen a soltou; ele gostou do contato próximo. Ele sacudiu a rigidez dos dedos e puxou uma tira da ponta de uma de suas

tranças. Ainda desajeitado por causa do frio, ele passou os dedos trêmulos pelos cabelos dela para desembaraçar a trança.

Entregando o aquecedor a Jacen, Tenel Ka usou sua única mão com consideravelmente menos falta de jeito.

Quando terminaram, nuvens de cabelos grossos ruivos e dourados desceram pelos braços, ombros e costas de Tenel Ka, até a cintura.

Tenel Ka olhou pela abertura da caverna, preparando-se para a provação que estavam prestes a enfrentar. Olhando para o céu estrelado, ela disse:

"Linda. Tão linda quanto as joias do arco-íris de Gallinore."

"Sim... lindo," Jacen concordou, embora não estivesse olhando para o céu.

“Não devemos demorar mais”, disse ela, saindo sem hesitação.

“Como encontraremos o caminho para a zona temperada?” ele perguntou, seguindo-a para fora. O frio o cortou como uma lâmina vibratória. Ele não achava que fosse possível sentir mais frio.

Mas ele estava errado.

"O lado diurno é naquela direção", disse Tenel Ka, apontando diretamente através da montanha em direção ao outro lado. "Portanto, a zona de temperatura deve ser... Ela apontou para cima. em direção ao pico da montanha que se elevava acima deles.

Jacen estudou o penhasco íngreme e rochoso. Seu pico, recortado por uma luz fraca vinda de trás, devia estar a quatro quilômetros de distância – em linha reta subindo a colina.

Ele engoliu em seco, mas o vento gelado roubou toda a umidade de sua boca. Jacen soprou as mãos e depois dobrou uma debaixo de cada braço para mantê-las aquecidas. "Mal consigo mover minhas mãos do jeito que estão. Não vou conseguir me segurar nas pedras. Provavelmente poderíamos nos impulsionar com a Força, mas partes dessa encosta parecem íngremes demais para escalar e estão cobertas com gelo."

Tenel Ka parecia preocupado. "Não. Mesmo usar meu cabo de fibra não vai nos ajudar.

Nosso perigo seria grande. Mas precisamos encontrar... ah... aha!"

Jacen seguiu seu olhar e viu ao longe: uma passagem, gravada contra o céu e as montanhas em relevo por um traço de crepúsculo.

O crepúsculo significava que a área deveria estar próxima da zona moderada.

"Até onde você chega?" Jacen perguntou. "Sete quilômetros."

Ela balançou a cabeça. "Oito... talvez dez."

Mas nosso caminho seria mais nivelado. Não deveríamos precisar subir. Acredito que podemos caminhar em algumas horas."

As bochechas e os olhos de Jacen arderam por causa do vento cortante. Ele assentiu. "Claro, não tem problema. Você sabe, estou

guardando uma piada especial justamente para essa ocasião..." E eles partiram.

Jacen havia perdido toda a sensibilidade dos pés no final da primeira meia hora. O solo rochoso estava frequentemente coberto de gelo. Eles se revezavam na liderança, segurando um sabre de luz no alto para iluminar o caminho na escuridão para que pudessem ver o melhor caminho a seguir. Para manter as mãos quentes o suficiente para segurar os sabres de luz, eles compartilharam o aquecedor do flash até que a carga ficasse baixa demais para ser útil.

Às vezes, eles tinham que usar o gancho e a corda de fibra de Tonel Ka para se puxarem por terrenos particularmente traiçoeiros. Ambos escorregaram e caíram com tanta frequência que ficaram gravemente cortados e machucados. Após a primeira hora, Jacen também parou de sentir isso.

Eles permaneceram o mais próximos possível, bloqueando o vento um para o outro de pelo menos um lado, e se comunicaram principalmente por meio de gestos breves. Mantinham a boca fechada por causa do frio e tentavam não falar, exceto quando era absolutamente necessário para decidir o caminho.

Depois de mais de duas horas, pararam onde uma encosta cheia de pedras soltas se erguia acima de uma laje de pedra íngreme e escorregadia. Eles já haviam percorrido um longo caminho, cerca de dois terços da distância, Jacen adivinhou. Mas para chegar à passagem crepuscular, teriam de atravessar pedras soltas ou a superfície rochosa escorregadia.

"Temos sorte", disse Tenel Ka, "por estarmos tão perto da zona temperada. Caso contrário, poderíamos já estar mortos." - Um punhado de pedras se soltou da encosta superior e deslizou pela laje íngreme de pedra gelada.

Jacen fez uma tentativa tímida de bufar.

"Sim, temos sorte, tudo bem." Fazia quase uma hora que ele não conseguia dizer se ainda tinha ouvidos ou não. Ele supôs que era bom não poder senti-los. "Para que lado?" ele perguntou.

“Poderíamos usar nossos sabres de luz para cortar apoios para mãos e pés na rocha”,

Tbnel Ka sugeriu.

Jacen assentiu. Ele olhou na direção da passagem para a qual eles estavam indo. "O que é isso?" ele disse. Ele apontou para alguns objetos altos e estreitos agora visíveis na passagem. Pareciam troncos rígidos de árvores esqueléticas de metal que tinham apenas um ou dois galhos – galhos que se moviam.

“Geradores de energia”, disse Tenel Ka. "Os ventos são fortes na zona temperada, onde o ar frio encontra o quente. Os Twi'leks usam turbinas eólicas para acionar seus geradores e fornecem grande parte

de sua energia nas cavernas."

Jacen ligou seu sabre de luz. "Bem, estou pronto para sentir um pouco daquele ar quente", disse ele enquanto um vento frio os fustigava. Ele balançou o sabre de luz para encontrar alguns pontos de apoio na rocha gelada, depois deu um passo à frente e balançou novamente.

E assim eles progrediram pela extensão escorregadia. Uma rajada poderosa os atingiu sem aviso, derrubando-os de joelhos na rocha coberta de gelo. Uma segunda rajada foi seguida por um barulho alto e estridente.

Jacen e Tenel Ka olharam horrorizados enquanto centenas de pequenas pedras saltavam, rolavam e ricocheteavam encosta abaixo em direção a eles.

Jacen desligou seu sabre de luz. "Olhe!" ele gritou.

Tenel Ka apertou o botão de força de sua arma, desligando-a. "Por aqui!" ela gritou, sentando-se diretamente no gelo e jogando o braço em volta dele. Puxando-o para cima dela, ela desceu a encosta.

Como um trenó vivo, eles deslizaram rapidamente morro abaixo na resistente armadura de couro de lagarto de Tenel Ka, ganhando velocidade e distanciando-se da pequena avalanche.

Felizmente, a face lisa da rocha não aumentou significativamente os hematomas que já haviam sofrido. Infelizmente, a encosta era longa e íngreme, não oferecendo apoio para as mãos ou para os pés na descida. Não há como parar.

Eles deslizaram. E deslizou...

Até que finalmente caíram, ofegantes e ofegantes, em uma ampla área plana perto da base da montanha. Ajudando-se mutuamente, eles se levantaram e fugiram das pedras que os seguiam.

Em um minuto, a maré rochosa que os perseguia diminuiu e parou.

Ofegantes e tremendo, Jacen e Tenel Ka ficaram parados por um momento, abraçados um ao outro, ao abrigo de uma rocha alta. O abrigo: bloqueava a maior parte do vento e – só por um momento – parecia um pouco menos frio.

Jacen ficou surpreso que Tenel Ka não simplesmente sacudiu a poeira e ordenou-lhe rispidamente que continuasse. Em vez disso, ela se agarrou a ele, tremendo, por mais tempo do que parecia absolutamente necessário.

O cabelo solto de Tenel Ka caiu para a frente cobrindo os ombros de Jacen. Ele acolheu o calor extra e aconchegou-se nele. Ele sentiu como se pudesse adormecer sob sua suavidade. Ele estava com tanto frio, com tanto sono....

Ele fechou os olhos, apoiando a cabeça no ombro dela. Dormir parecia uma ideia muito boa....

“Jacen, a voz do meu amigo Tenel Ka mal passava de um sussurro.

"Hmm? ele perguntou grogue.

"Jacen, meu amigo. Diga-me uma piada. Os olhos de Jacen se abriram. Ele realmente ouviu corretamente? Ele colocou o rosto perto do dela para que pudesse ver os olhos dela à luz das estrelas. Como ele alguma vez pensou nos olhos dela como cinza frio ?, ele se perguntou. Será que foi necessário o contraste com o frio verdadeiro para que ele pudesse ver? Era óbvio agora que eles estavam quentes, tão quentes...

"O quê? O que você disse?"

Ela encostou a testa na dele. "Você poderia me contar uma piada?"

Ele sorriu, embora seus lábios estalassem dolorosamente.

"Umm... que lado de uma criatura de gelo Wampa tem mais pelos?"

"Eu poderia receber bem a companhia até mesmo de uma criatura de gelo Wampa neste momento, e convidá-la para se juntar ao nosso grupo para se aquecer. Não sei, Jacen, meu amigo. Diga-me - qual lado de uma criatura de gelo Wampa tem mais pêlo ?"

Estranho, Jacen pensou. Tenel Ka devia conhecer essa piada. Ele tinha certeza de que já havia contado isso a ela antes. Mas no momento isso parecia muito, muito sem importância. Jacen sorriu novamente para a suave nuvem de cabelo vermelho-dourado que agora flutuava em seu rosto. Ele podia sentir a Força fluindo entre eles, dando-lhes força... sim, até mesmo aquecendo-os. “O lado com mais pelos é o lado de fora”, disse ele.

Tenel Ka tremeu levemente, embora Jacen não soubesse dizer se era de frio ou de risada. Ela pressionou o rosto brevemente contra o dele e sussurrou: — Obrigada, Jacen, meu amigo.

Então, soltando-o, ela pegou uma das mãos dele.

Jacen olhou ao redor da rocha em direção à passagem que levava à zona temperada. “Perdemos terreno”, observou.

"Sim, mas só um pouco. A passagem não deve demorar mais do que uma hora de caminhada agora. Nosso caminho parece mais claro e fácil - com uma curta subida no final", ressaltou Tenel Ka. Nós podemos conseguir, Jacen. Devemos continuar."

Jacen acreditou nela. Ele sentiu uma nova energia em seus passos quando eles deixaram o abrigo da rocha. Eles passaram por muitas cavernas ou entradas de túneis – Jacen não tinha certeza de quais – mas o chão era sólido. Nas encostas à frente, avistaram as estranhas torres mecânicas de turbinas eólicas erguidas pelos Twiqeks. As estruturas pareciam antigas, mas ainda funcionavam. Jacen se perguntou com que frequência algum dos habitantes do túnel enfrentava as baixas temperaturas para fazer a manutenção dos mecanismos da turbina.

O ar invernal cobrou seu preço enquanto eles continuavam.

A mente de Jacen começou a ficar entorpecida. Ele havia entrado em estado de transe e não tinha ideia de como continuava “colocando

um pé na frente do outro”. Ele estava na frente, segurando o sabre de luz no alto, quando Tenel Ka colocou a mão em seu braço e o fez parar.

"O que é?" ele perguntou.

Ela acenou com a cabeça em direção aos picos congelados acima deles; lacunas nos penhascos mostravam a linha do crepúsculo ao longe. Mas o ar parecia ondular como se estivesse vivo. Brilhos de luz se contorciam e dançavam no ar em uma ondulação invisível que parecia fazer as superfícies rochosas geladas ondularem como um oceano.

De repente, um jato de vapor de meio quilômetro de altura foi expelido do solo congelado onde as ondas cintilantes tocavam. Parecia um redemoinho, uma massa giratória de ar deslocado e vento rugindo sobre as montanhas e avançando em direção a elas.

"Tempestade de calor", disse Tonel Ka laconicamente. "Eu li sobre eles."

"Aquecer?" Jacen perguntou, sentindo-se esperançoso.

“Tempestade de calor”, avisou Tenel Ka. Seu aperto aumentou em seu braço. "Ventos quentes do lado diurno do planeta. Eles podem viajar através da zona temperada até o lado noturno e ainda reter calor suficiente para ferver viva qualquer criatura em seu caminho. Precisamos encontrar abrigo."

As ondas cintilantes giravam, formando uma nuvem em forma de funil superaquecida que começou a girar diretamente em direção à encosta da montanha. Rochas se estilhaçaram, o gelo evaporou e um vento escaldante e estridente varreu os desfiladeiros laterais com um aríete de temperatura deslocada.

"As cavernas!" Jacen gritou, agarrando a mão dela e voltando para a última entrada do túnel por onde passaram, sob uma das velhas turbinas eólicas. Juntos eles correram, esquecendo a cautela no terreno acidentado.

O redemoinho quente subiu a encosta em direção a eles, uivando como um espírito vingativo.

Ao ver a entrada quebrada alguns metros à frente deles, Jacen desligou seu sabre de luz e concentrou todos os seus esforços na velocidade.

Nem um minuto antes, ele e Tenel Ka se atiraram na boca estreita da caverna. A explosão quente da fornalha rugiu em direção a eles, evaporando rapidamente o gelo. A rocha rachou e desmoronou.

Jacen e Tenel Ka recuaram até onde a caverna escura se alargava e se pressionaram contra a áspera parede de pedra. O vento quente golpeava a rocha do lado de fora, derretendo o gelo e soltando chiados de vapor, mas a caverna de boca estreita os protegia um pouco.

Afundando-se no chão, cansado, Jacen disse: "Eu não sabia que

ainda tinha energia para correr." A tempestade ficou mais alta, mais próxima, como se estivesse com raiva por eles terem escapado.

Ao lado dele, Tenel Ka olhou em volta, desconfiado.

"Jacen, meu amigo, não estamos sozinhos."

Fingindo uma CALMA indiferença, Lowbacca conduziu sua irmã Sirra através dos túneis em direção à baía de pequenas embarcações onde o Rock Dragon esperava.

Os engenheiros da Diversity Alliance ainda não conseguiram decifrar os seus códigos de acesso. Eles não conseguiam acessar a memória principal da nave, ativar os controles do hiperpropulsor ou definir um curso no computador de navegação.

Mas Lowie conhecia os códigos. Ele e Sirra poderiam usar o Rock Dragon como veículo de fuga. Eles tinham poucas opções neste momento. Ele tinha que afastar seus amigos de Ryloth e Nolaa Tarkona.

Lowie esperava que as sirenes de alerta pré-programadas mantivessem os soldados da Aliança da Diversidade ocupados. Técnicos, estivadores, oficiais de controle de estoque e engenheiros de manutenção correram pelos túneis, em pânico com as buzinas.

Lowbacca tirou sua armadura de guarda e a jogou em uma rampa de lixo em um poço subterrâneo. Ele alisou a mecha preta com um toque da mão e mais uma vez parecia um Wookiee estudioso que passava muito tempo perto de computadores.

Lowie encontrou Sirra ajudando diligentemente em um cais de carga. Ela não parecia se importar com o trabalho duro de levantar paletes de materiais em recipientes lacrados rotulados como ALIMENTOS ou SUPRIMENTOS MÉDICOS para serem levados a mundos alienígenas oprimidos. E ela ficou feliz em vê-lo.

Lowie puxou-a de lado e contou, sem fôlego, sua história de traição.

A verdade lhes foi ocultada, explicou ele; os jovens Cavaleiros Jedi estavam sendo mantidos em cativeiro nas minas de especiarias. Sirra ficou chocada com a notícia e relutante em acreditar. Mas ela mesma tinha visto o Rock Dragon, Lowie a lembrou. A própria presença de Em Teedee fundamentou sua história. De que outra forma Lowie poderia ter recuperado seu tradutor, já que havia deixado o pequeno andróide em Yavin 4?

Lowie se esgueirou para trás de uma das caixas de suprimentos e fez sinal para que sua irmã o seguisse. Os outros trabalhadores, atentos aos alarmes estridentes, não prestaram atenção neles. Lowie deu um soco na lateral de uma caixa, abrindo um buraco em seu fino revestimento para revelar não suprimentos medicinais ou alimentos, como declaravam os rótulos, mas unidades de energia para rifles blaster de longo alcance de estilo militar.

Sirra engoliu em seco; suas manchas raspadas e tufos de pelo se destacavam em todas as direções.

Ela pegou um dos blasters e olhou friamente para ele.

“Acredito que a senhora Sirra não exigirá mais nenhuma demonstração da veracidade de suas afirmações”, disse Em Teedee.

Sirra gemeu, percebendo que a própria Raaba devia saber a verdade.

Lowie rosnou em simpatia. Hi queria muito que Raaba visse a luz, escapasse com ele e Sirram, mas seu amigo Wookiee fazia parte da Aliança da Diversidade e de seus planos.

Enquanto Lowie e sua irmã deixavam a doca de carga para trás e seguiam em direção à baía de pequenas embarcações e ao Rock Dragon, ele se perguntou se os jovens Cavaleiros Jedi já teriam encontrado seu caminho para a segurança nas montanhas.

Porém, quando as sirenes falsas silenciaram, Lowie percebeu instantaneamente que eles estavam em apuros.

Ele agarrou o braço peludo de Sirra e arrastou-a para frente. Desceram correndo um nível e depois atravessaram um longo corredor. Assim que a porta do compartimento de veículos apareceu à frente deles, tentadoramente próxima, a voz furiosa de Nolaa Tarkona explodiu no interfone, declarando a presença de um traidor entre eles.

Em Teedee disse: "Estamos condenados! Nossa! O que devemos fazer?"

Lowie rosnou uma resposta que não exigiu nenhuma tradução. Seu coração afundou. Ele havia deixado seus amigos humanos se defenderem sozinhos, e agora eles seriam perseguidos com mais força do que nunca. Pelo menos sua falsa emergência lhes dera uma pequena vantagem em direção à superfície. Esse foi todo o tempo que ele conseguiu comprá-los; ele esperava que fosse o suficiente.

A tripulação mínima da Diversity Alliance que trabalhava na baía de pequenas embarcações chamou a atenção quando os dois Wookiees se aproximaram. Lowie respirou fundo. Antes que pudessem entrar, porém, uma forma corpulenta saiu das sombras e bloqueou seu caminho. A forma reptiliana gigante de Corrsk bloqueou a passagem. O Trandoshan segurava um canhão blaster poderoso o suficiente para fritar Lowie e Sirra em pedaços esfarrapados e fumegantes.

"Traidores morrem", disse ele com uma voz áspera e gargarejante. "Mate Wookiees!"

Suas mandíbulas cheias de presas se flexionaram em um sorriso malicioso. Ele trouxe seu canhão blaster para suportar. "Estes são traidores!" Corrsk gritou, olhando por cima do ombro para os trabalhadores na baía de pequenas embarcações.

Dois pilotos estelares Duros e um grupo de mecânicos Ugnaught se viraram para observar a comoção.

Um deles correu para um painel de comunicação e pediu reforços de segurança.

Corrsk não parecia interessado em compartilhar a glória pelos prêmios que conquistou.

Lowie sacou seu sabre de luz e ordenou que Sirra corresse em direção ao Rock Dragon assim que visse uma chance. Sem os códigos de acesso ela não seria capaz de definir qualquer rumo, mas poderia prepará-lo para o voo.

Ele empurrou a irmã para trás enquanto ligava a lâmina de bronze derretido.

Então, segurando-o no alto como uma clava poderosa e brilhante, Lowie avançou em direção ao enorme réptil, tomando a ofensiva contra seu inimigo natural.

Corrsk recuou surpreso e ergueu seu canhão blaster, disparando antes que tivesse chance de mirar. Lowie se esquivou quando o raio irregular de energia atingiu a parede do túnel.

Sirra aproveitou o momento de distração para passar correndo por Corrsk até a baía de pequenas embarcações e seguir direto para o cruzador de passageiros Hapan.

Dois Ugnaughts tentaram bloquear seu caminho, mas ela os derrubou, golpeando um para o lado com a pata esquerda e derrubando o outro com a força de seu ataque.

O Rock Dragon esperou, um santuário, sua fuga. Sirra admirava o navio e esperava algum dia pilotá-lo. Ela logo teria sua chance.

Lowie atacou Corrsk com um rugido furioso.

Ele balançou seu sabre de luz. O Trandoshano, mais ágil do que seu tamanho sugeria, pulou para o lado.

A lâmina de bronze crepitante de Lowie cortou uma viga de suporte de metal na parede e abriu uma cratera fumegante na rocha.

Ele cambaleou para trás, erguendo o sabre de luz novamente enquanto Corrsk lutava para mirar seu canhão blaster. Lowie sentiu um puxão e um estalo em seu cinto de fibra de sereia, e Em Teedee se libertou, levantando-se em seus novos microrrepulsores a jato.

Lowie gritou de surpresa. "Peço perdão, Mestre Lowbacca", disse o pequeno andróide tradutor, "mas devo ter esquecido de mencionar algumas de minhas modificações mais recentes."

Em Teedee avançou e recuou, dançando como um alvo remoto na frente do reptiliano.

Corrsk bateu no pequeno andróide com a mão escamosa. Uma garra curva cortou o invólucro prateado e fez Em Teedee cair e girar.

"Oh meu Deus, que desorientação!"

Lowie golpeou com seu sabre de luz enquanto a atenção de Corrsk estava voltada para Em Teedee. O Trandoshano tentou se esquivar, mas o fio da lâmina derretida queimou seu braço escamado. Sangue

negro escaldante congelou na ferida. Corrsk sibilou de dor. Ele ergueu seu canhão blaster e lançou uma saraivada de alta potência.

Lowie reagiu com reflexos Jedi, levantando a lâmina de bronze para enfrentar o ataque do blaster. A força da explosão empurrou-o contra a parede, mas a lâmina de energia desviou a barragem de volta para o teto rochoso acima da cabeça de Corrsk.

O reptiliano soltou um grito quando toneladas de detritos rochosos racharam e se soltaram de cima. Ele jogou seus braços enormes para cima, tentando se proteger das pedras que caíam. Pedaços gigantes de rocha caíram em uma avalanche mortal para enterrá-lo.

Com Corrsk frustrado no momento, Lowie não hesitou: ele se virou para atacar sua irmã na baía de pequenas embarcações. Sirra, já a bordo do Rock Dragon, estava preparando-o para a decolagem. Ele ouviu o barulho familiar dos motores; um clarão branco de escapamento aqueceu a gruta.

Guardas fortemente armados, convocados pelos Ug-naughts, avançaram com armas de mão. Eles viram Lowie e atiraram. Ele se esquivou pela sala desordenada, esquivando-se e contornando peças de motor e tambores de refrigeração, usando seus sentidos Jedi para antecipar seus tiros.

Em Teedee disparou atrás dele pela gruta em zigue-zague. “Apresse-se, Mestre Lowbacca!

Estou bem atrás de você!" Lowie deu uma corrida louca em direção ao cruzador Hapan.

Vários tiros dos guardas atingiram o casco do Rock Dragon, mas as armas de mão não tinham poder suficiente para causar danos significativos.

Lowie passou pela entrada e entrou na cabine. Ao sentar-se em seu familiar assento de copiloto, ele desejou brevemente que Jaina estivesse ali com ele. Felizmente, ele não tinha dúvidas sobre a habilidade de Sirra como piloto. Ela quase parecia estar gostando do desafio da situação perigosa. Quando ela mostrou suas presas para ele, Lowie lembrou-se de vê-la praticar suas habilidades de vôo selvagem nos céus acima de Kashyyyk.

Ele tinha toda a confiança nas habilidades de sua irmã.

No momento, porém, ele tinha sérias dúvidas sobre como resgataria seus amigos humanos e se algum dia conseguiria libertar Raaba desta teia emaranhada na qual ela havia caído....

Com um suspiro eletrônico de alívio, Em Teedee entrou na cabine e desceu sobre os painéis de controle. "Navegador assistente, apresentando-se ao serviço! Posso recomendar uma partida imediata?" ele disse.

Rugindo em concordância, Lowie selou a escotilha de entrada do Rock Dragon enquanto Sirra acionava os controles do motor. Os

repulsores mal tiveram tempo de levantar a nave do solo antes que Sirra lançasse a nave para frente.

Um dos suportes de pouso fez um corte branco na pedra.

Lowie arrastou-se para dentro da cabine e começou freneticamente a digitar códigos de acesso e a conectar a fiação de Em Teedee ao computador de navegação.

O Rock Dragon disparou em direção às portas de segurança, que estavam fechando agora enquanto alguns Ughaughts acionavam furiosamente os sistemas mecânicos para selar os Wookiees. Mas Sirra acionou uma explosão de velocidade que jogou Lowie de volta em seu assento.

Do túnel externo, onde o Trandoshano estava agora completamente enterrado, mais guardas correram para a baía para instalar armas mais pesadas em tripés.

Eles atiraram antes de estarem prontos, porém, e apenas atingiram as portas e paredes da explosão. Os Duros, Sullustans e Ugnaughts mergulharam para se proteger dos ricochetes.

Sirra soltou um uivo de triunfo enquanto a nave passava pela abertura cada vez menor das portas de segurança que se fechavam. O Rock Dragon voou para o céu aberto de Ryloth.

No túnel cheio de poeira, os trabalhadores do salvamento corriam pelos escombros, catando as rochas e retirando os pedregulhos caídos para abrir a passagem desabada.

Com um barulho de pedras quebradas e um poderoso rugido de raiva, o Trandoshano irrompeu através dos escombros da avalanche e saiu dos escombros.

Ele tossiu e cuspiu. Sangue vazava de cortes em sua pele dura e escamosa.

A sujeira incrustou a ferida queimada onde o sabre de luz de Lowie o queimou. Corrsk não sentiu nada disso.

Dois Bothans peludos tentaram ajudar o reptiliano, mas ele os empurrou para o lado e ficou de pé.

Sua perna esquerda estava gravemente ferida. Corrsk olhou para suas escamas mutiladas e músculos esmagados de raiva. Ainda assim, ele não sentiu dor. Ele soltou um grunhido ao ver que o Rock Dragon havia escapado pelas portas de segurança que se fechavam. Os guardas ineficazes dispararam novamente com suas armas desajeitadas, mas sem sucesso.

Corrsk cerrou as mãos em garras. Ele precisava desesperadamente matar alguma coisa, alguém, e queria que fosse um dos Wookiees.

O cheiro do sangue de Lowbacca estava agora em suas narinas. Os Wookiees o machucaram.

Corrsk não pararia até conseguir esmagar Lowbacca com as próprias mãos.

A LUZ QUENTE PUNITORA derramou-se como um rio de fogo do céu, e a superfície de Ryloth a irradiou para cima novamente em ondas cintilantes.

O calor sufocante do dia era intenso, espalhando-se pelas rochas escuras e pelas areias meio derretidas. Cada respiração era como engolir um bocado de fogo.

O sol imóvel de Ryloth queimou um buraco brilhante no céu e refletiu em todos os objetos na superfície.

Longe dos penhascos íngremes, abismos se abrem como velhas crostas para revelar correntes de lava derretida que queimavam em laranja, amarelo e branco.

Raynar fez o possível para acompanhar Jaina enquanto eles caminhavam entre as fendas, saltavam por espaços abertos como fornos e se escondiam do fogo em qualquer sombra que encontrassem. "Agora eu sei – como é uma salsicha nerf – em uma chapa quente –", ele ofegou.

Jaina não conseguiu responder. Sua pele já estava vermelha e em carne viva, suas mãos e pés cheios de bolhas. A zona temperada parecia impossivelmente distante através da paisagem escaldante. Jaina não sabia como eles chegariam lá, ou se Lowie havia chegado em segurança ao Rock Dragon.

Com bochechas encovadas, olhos vermelhos e pele seca e incrustada de sal, Raynar parecia completamente ressecado. Seu cabelo e seu macacão estariam encharcados de suor, se o calor escaldante não tivesse evaporado toda a transpiração no momento em que apareceu.

"Lembra como os túneis eram confortáveis?"

— disse Raynar enquanto avançavam pela encosta da montanha, tentando subir mais alto em segurança, para a zona temperada. "A sombra, as paredes que eram frescas ao toque... as sombras, o ar que se respirava..."

Jaina seguiu em frente. "Claro. E soldados da Aliança da Diversidade famintos por nosso sangue..."

"Bem, essa foi uma desvantagem", admitiu Raynar.

Jaina subiu uma rocha, ao longo de uma fenda nas pedras que proporcionava alguma sombra. Ela escorregou brevemente e, tentando se equilibrar, tocou um afloramento exposto à luz solar direta.

Jaina sibilou de dor e afastou os dedos. Queimaduras vermelhas brotaram em sua pele.

"Trabalhar nas minas está começando a parecer férias para mim", ela admitiu. "Não temos água aqui, nem comida ou proteção...

" Raynar falou em um sussurro para não ter que inalar muito o ar quente. "Talvez Lowie ainda possa nos encontrar. Você acha que ele conseguiu escapar no Rock Dragon? Você acha que Jacen está seguro?

E Tenel Ka?"

Jaina continuou subindo, procurando sombriamente uma caverna ou fenda que lhes oferecesse abrigo temporário contra o fogo interminável do dia.

“Tínhamos outros planos que tiveram um pouco mais de sucesso”, disse ela.

“Preciso descansar... apenas me refrescar um pouco”, disse Raynat.

Ao avistar uma fenda, Jaina acendeu seu sabre de luz e cortou-o, cortando enormes pedaços de pedra vítreos. Raynar afastou as pedras para aprofundar a pequena alcova, para aprofundar as sombras.

Os lábios de Jaina estavam rachados e secos. Sua língua parecia grossa e sua garganta parecia uma lixa.

Ela estava desesperada por uma bebida, qualquer tipo de bebida.

Deslumbrada pela luz brilhante do sol, ela fixou os olhos na rocha, ousando ter esperança de poder acidentalmente chegar a uma fonte natural na encosta da montanha.

O sabre de luz chiava enquanto Jaina trabalhava, lançando sua estranha luz violeta na alcova. Raynar ajudou até que Jaina finalmente desistiu, ofegante e estremecendo de exaustão. "Descanse aqui - na sombra - por um tempo", ela ofegou. Juntos, eles rastejaram para seu pequeno abrigo.

Raynar suspirou. "Nunca escurecerá deste lado do planeta. Sempre fica quente. Tem certeza de que não podemos simplesmente voltar e nos render?"

"Absolutamente não." Jaina olhou para ele com o olhar mais valente que conseguiu reunir. “Somos Cavaleiros Jedi, Raynar. Pensaremos em algo.” Ela se agachou contra a parede de pedra da nova alcova. Mesmo aqui, na sombra, mais fundo na rocha, dedos de calor latejante se aproximavam deles... mas pelo menos estava alguns graus mais fresco. "Vamos esperar aqui até descobrirmos o que fazer."

Raynar sentou-se ao lado dela em silêncio.

Onde os túneis da Aliança da Diversidade se abriam para o sol ofuscante de Ryloth, Hovrak parou e caminhou. Muitos prisioneiros Twi'lek e líderes de clãs derrotados passaram por esta porta, exilados para morrer nas Terras Brilhantes.

Mas ninguém nunca foi lá voluntariamente.

Ele seguiu o fedor dos humanos até aqui, de onde o pegou nos túneis inferiores.

Um de seus tenentes falou. "Você tem certeza de que os humanos vieram aqui, Ajudante Conselheiro?"

"Claro", rosnou Hovrak. "Você não consegue sentir o cheiro deles?"

O cheiro de presa encheu suas narinas, embora o sangue ainda entupisse seu nariz por causa do soco de Tenel Ka no dia anterior. Mesmo ferido, o lobisomem conseguia detectar facilmente o fedor dos

humanos. Eles fugiram para o calor. Eles foram tolos em pensar que poderiam sobreviver naquele ambiente.

Um dos guardas Talz falou em seguida, sua voz estridente através da pequena boca na ponta de sua tromba. "Eles já devem ter morrido queimados."

Hovrak mostrou as presas e balançou a cabeça peluda. “Outros fizeram suposições erradas, mas eu não serei um deles. Não ficarei satisfeito até ver seus cadáveres carbonizados e desidratados fritando ao sol.

O Conselheiro Ajudante deu uma ordem e virou-se para olhar para a luz solar opressiva enquanto seus assistentes corriam para seguir suas instruções.

Em pouco tempo, vários trabalhadores da Diversity Alliance correram para o fim do túnel, carregando trajes volumosos e refletores de calor. O material polimérico prateado era brilhante, como um espelho, para desviar a luz do sol escaldante.

Hovrak pegou um terno e estudou sua configuração para ter certeza de que caberia em seu tipo de corpo.

Tomando cuidado para não perder nenhuma de suas preciosas medalhas, ele vestiu o traje por cima do uniforme formal e ordenou que quatro de seus guardas fizessem o mesmo.

Hovrak selou seu capacete de aço transparente e olhou através do revestimento espelhado. Agora ele podia andar e enxergar confortavelmente, mesmo sob a claridade mais intensa. Os sistemas recirculantes de controle climático do traje o mantinham fresco, e ele ouvia o silvo do ar frio enquanto respirava.

Os quatro guardas, agora equipados, reuniram-se ao lado dele, ansiosos para começar a persegui-lo. Eles queriam matar os humanos fugitivos antes que o calor escaldante fizesse o trabalho por eles.

A paisagem lá fora era infernal: fogo e lava, rocha e deserto.

Os trajes prateados os protegeriam contra extremos muito maiores do que os humanos fracos seriam capazes de suportar.

“Vamos”, disse Hovrak através da unidade de comunicação em seu capacete. "Ninguém descansa até que nossa tarefa termine." O Conselheiro Ajudante saiu para a luz escaldante do dia, procurando por qualquer caminho sombrio que Jaina e Raynar pudessem ter escolhido percorrer. Os dois humanos não poderiam ter se movido muito rapidamente pela paisagem traiçoeira, subindo; eles não poderiam ter ido longe.

Hovrak colocou sua arma no ombro, esperando que seus circuitos não fossem prejudicados pelas temperaturas inóspitas, incomuns. Claro, se o blaster se recusasse a disparar, ele poderia simplesmente atacar os jovens humanos com as mãos. As pedras pareciam macias e plásticas sob seus pés com botas pesadas.

Ele agarrou os afloramentos com as luvas para se ajudar e facilmente seguiu a trilha. Os humanos não tinham muitas opções.

Alguns guardas da Aliança da Diversidade pareciam inquietos, menos confiantes do que ele nas habilidades protetoras de seus trajes.

Hovrak ignorou suas preocupações e rosnou através do sistema de comunicação do capacete para que eles se apressassem.

Quando ele capturasse os humanos, Hovrak teria que se conter para não matá-los muito rapidamente. O calor, a luz solar, a lava ofereciam inúmeras possibilidades para prolongar a sua dor.

Nolaa Tarkona ficaria muito satisfeita.

Blindados contra o calor, os caçadores de trajes prateados avançavam com firmeza, aproximando-se de suas presas.

Enquanto a tempestade de calor passava pela abertura congelada da caverna, Jacen ouvia o vento forte e escaldante. De repente, rochas superaquecidas caíram do lado de fora e as formações de gelo derreteram.

Nuvens de névoa agitavam-se na entrada como sopa, tornando o ar denso e impenetrável na noite congelada de Ry-loth. Um jato de vapor entrou na caverna, atingiu a parede e congelou instantaneamente em uma camada dura e vítrea.

Rajadas de ar quente e cru atingiram Jacen no rosto, mas sua pele estava tão entorpecida que ele não conseguia sentir prazer com isso.

Atrás dele, Tenel Ka estava mais atento ao som que ouvira nas profundezas da caverna. "Quem está aí?" ela disse. "Eu sinto você aqui conosco." Ela sacou o sabre de luz e ligou o feixe de luz enquanto a tempestade continuava a assolar lá fora. Sua lâmina turquesa lançava um brilho azul esverdeado.

"Então, finalmente alguém veio me matar", disse uma voz rouca. "Eu teria conseguido o trabalho sozinho eventualmente... se você tivesse me dado um pouco mais de tempo."

Enquanto o vento açoitava a encosta da montanha, Jacen ouviu um barulho mecânico vindo dos moinhos de vento e das turbinas que ficavam de sentinela como espantalhos robóticos do lado de fora. A força inevitável do redemoinho girava as engrenagens e alimentava os geradores.

Luzes preparadas por um júri dentro da caverna acenderam-se para revelar uma extensa rede de câmaras vivas.

Jacen estava ao lado de Tenel Ka, pronto para lutar.

Ele sacou seu próprio sabre de luz, planejando acender a lâmina esmeralda, mas rapidamente percebeu que não tinham nada a temer.

De volta a uma seção limpa da caverna, um velho Twi'Lek estava encolhido. Seu rosto estava magro, a pele machucada e acinzentada. Ele olhou para eles, as cabeças tremendo como se estivessem de frio. Ele piscou repetidamente. Seus dentes, antes afiados, agora estavam

cegos e rachados.

O Twi'Lek ficou mais alto, juntando seus poucos pedaços de orgulho. "Isso é tudo o que resta de mim e do meu outrora grande clã", ele ofegou. "Eu deveria ter seguido os outros até as Terras Brilhantes, mas Nolaa Tarkona me exilou cruelmente no frio. Não pude fazer a longa jornada através das sombras até o sol purificador."

"Quem é você?" JaCen perguntou. "Qual o seu nome?" Acima, as turbinas eólicas giravam e vibravam, alimentando os painéis luminosos apoiados aleatoriamente.

O Twi'lek respirou fundo. "Eu sou Kur..." ele disse, então hesitou.

"Apenas Kur.

Não tenho mais nome de clã. Foi arrancado de mim."

"Nolaa Tarkona fez isso com você?" Jacen perguntou.

O Twi'lek virou o rosto, como se fosse incapaz de suportar a verdade.

Tenel Ka desligou o sabre de luz e respondeu por ele. "Quando um clã é derrotado, os cinco líderes do clã são exilados para o lado diurno de Ryloth. Nas Terras Brilhantes, à mercê do calor, eles logo sucumbem à morte."

“Mas, em vez disso, Nolaa me jogou no deserto frio”, disse Kur. "Eu ganhei a vida sob essas estações geradoras que fornecem energia e circulação de ar para as cavernas abaixo. Mas a maioria das grandes cidades Twi'lek estão longe daqui. Nolaa Tarkona selecionou uma área isolada para seu quartel-general. A partir daí, ela mantém o resto do meu povo vivendo com medo."

Não vendo nenhum perigo real vindo de Kur, Jacen e Tenel Ka se aprofundaram na caverna, buscando abrigo do frio escaldante do lado de fora. Para Jacen, a pele da garota guerreira parecia translúcida e azulada pelas temperaturas geladas... sem mencionar machucadas, machucadas e arranhadas pela queda violenta no campo de gelo rochoso.

Ele próprio não estava muito melhor, mas pelo menos tinha seu macacão confortável para lhe dar alguma proteção — muito mais do que a armadura de pele de réptil de Tenel Ka havia oferecido.

O exilado Twi'lek levantou-se. Ele alcançou algumas pedras perto de um painel luminoso tremeluzente e puxou uma tira de couro esfarrapada e desgastada, um cobertor muito escasso. "Aqui, garota, use isso. É o melhor que posso oferecer."

Tenel Ka pegou o cobertor, que Jacen a ajudou a colocar sobre os ombros. Ela se curvou para conservar o calor do corpo e Jacen se aninhou ao lado dela, acrescentando seu calor ao dela.

“Quando vim aqui para este lugar, encontrei um rylcrit fraco e faminto,”

Kur disse. "Nas profundezas das cavernas de algumas das maiores

cidades Twi'lek, meu povo cria esses animais resistentes para obter carne.

Mas este sobreviveu aqui nas terras devastadas.

Ele morreu logo depois que encontrei esta caverna. Comi a carne de rylcrit ao longo de um mês. Usei seus ossos para fazer ferramentas e sua pele para fazer o cobertor. Que isso te aqueça o suficiente para sobreviver por mais um dia."

A voz de Tenel Ka era rouca, quase desafiadora, apesar do tremor que ela tentava controlar. “Precisamos sobreviver mais um dia”, disse ela. "Devemos escapar."

Kur riu, um som semelhante ao de folhas secas se desintegrando. Com isso, Jacen enrijeceu e ficou ofendido.

“Vamos sair daqui”, disse ele. "Temos um navio chegando."

"Então você espera sair de Ryloth?" Kur disse.

"Então alguém deve ter lhe dado falsas esperanças."

Jacen olhou para o Twi'lek. “Como Nolaa conseguiu dominar todas as suas cidades?” ele perguntou, mudando de assunto. “Ela não parece ter nenhum seguidor Twi’lek em sua Aliança pela Diversidade.

Na verdade, considerando as grandes populações em algumas cidades-cavernas, estou surpreso que ela tenha algum controle sobre elas."

“Nolaa Tarkona é uma anomalia em muitos aspectos.

A cultura Twflek tem tradições antigas. Nosso poder está distribuído entre os clãs e cidades. Mantemos esse poder através de inteligência, engano, truques astutos... em vez de violência e força.

“Mas Nolaa Tarkona não segue nossas regras.

Ela escapou da escravidão, reuniu seus aliados e chegou aos nossos túneis com um pequeno exército. Ela atacou sem avisar e derrubou os líderes do clã. Alguns ela enviou para as minas de Ryll, outros ela matou imediatamente. Para mim ela reservou um castigo especial. Fui exilado aqui em vez de ser enviado para as Terras Brilhantes, onde deveria ter ido para me tornar parte do fogo."

Kur olhou para suas mãos com garras. Suas caudas tremiam como se ele estivesse passando por algum tipo de convulsão. "Sempre tive a intenção de fazer a viagem, mas nunca... consegui."

“Então você pode nos ajudar a chegar à zona temperada?” Jacen perguntou.

"Precisamos sair daqui e ir até onde nosso amigo possa nos encontrar. Temos sabres de luz para sinalizar. Sabemos que ele está vindo."

“É um longo caminho”, disse Kur. "E muito frio."

“Está frio aqui nesta caverna”, ressaltou Tenel Ka. "Se devo estar com frio, prefiro avançar em direção a um objetivo."

Kur olhou ao redor de seus aposentos miseráveis. Sua casa no

exílio. A tempestade de calor havia passado e as turbinas eólicas, que rangiam e giravam, começaram a desacelerar.

As luzes da câmara diminuíram.

Com um suspiro, ele arrancou alguns pedaços soltos de rocha, sob os quais crescia uma mancha esponjosa e penugenta de líquen, com veios azuis e vermelhos. "Você deve comer isso", disse ele, arrancando um pedaço para si mesmo.

,É a única comida que tenho, e precisaremos de todas as nossas forças para tentar esta jornada insana.

Jacen pegou o líquen azedo e duro e mastigou-o. Depois da água salobra e do fungo amargo que tiveram nas minas de especiarias, ele não tinha queixas de nada que lhe servisse de sustento.

Tenel Ka comeu sua parte sem comentar.

“Se quisermos fazer progressos”, disse Kur, “devemos partir imediatamente, após a tempestade de calor”. Ele se levantou e seus braços tremiam fracamente.

"Provavelmente morreremos congelados lá fora... mas por um curto período teremos uma pequena quantidade de cera residual para nos ajudar. Jacen se preparou para sua aventura de volta ao frio intenso e ao vento.

Ele limpou a garganta.

"Bem", ele disse corajosamente, "o que estamos esperando?"

A paisagem mudou dramaticamente após a tempestade caprichosa. O redemoinho quente vindo do lado diurno do planeta havia atingido manchas de gelo e campos glaciais, deixando pingentes de gelo em forma de lança congelados nas encostas acidentadas dos penhascos. A água evaporada que havia cristalizado no ar agora soprava ao redor deles como neve seca e abrasadora.

Kur manteve a cabeça baixa; suas caudas balançavam em volta dos ombros enquanto ele caminhava pelas encostas rochosas em direção ao brilho fraco, a vários quilômetros de distância.

A neve que rodopiava ao redor deles cegou Jacen. Ele pegou o braço de Tenel Ka para que não se separassem. Certa vez, quando ficaram desorientados, ele acendeu seu sabre de luz e deixou o verde esmeralda brilhar como uma tocha.

A neve chiou ao atingir a lâmina de energia. O vento assobiava e uivava em torno das irregularidades nas faces do penhasco.

À medida que subiam mais alto, as brisas ficavam mais severas e o frio cortante drenava a energia de Jacen. Cada passo parecia quase impossível. Atravessando um mar de cansaço, ele se esforçou para ir cada vez mais longe.

Em sua mente, ele gritou com a Força: "Lowie, estamos aqui... não desista de nos procurar!"

Tenel Ka tropeçou e Jacen ajudou-a a levantar-se, apenas para

descobrir que ela tropeçou em Kur, que se encolheu no chão em desespero, recusando-se a continuar. Juntos, eles colocaram o velho Twi'lek de pé.

“Não posso descansar agora”, disse Jacen. "Você não conseguirá chegar às Terras Brilhantes."

Kur gemeu. "Então vou morrer aqui."

“Isso não é uma opção”, disse Tenel Ka.

O céu noturno clareou novamente, mostrando um borrifo de estrelas. Toda a neve criada pela tempestade de calor foi dissipada, formando pequenos montes contra os penhascos. Jacen ficou consternado ao ver que seu destino não parecia mais próximo do que parecia horas antes.

Tenel Ka respirou fundo. “Mestre Skywalker certa vez descreveu técnicas que um Jedi pode usar para suportar frio ou calor”, disse ela. "Devemos usar essas habilidades agora."

Jacen assentiu bruscamente. "No entanto, nosso amigo aqui não tem essas habilidades."

"Então devemos ajudá-lo a chegar à zona temperada antes que seja tarde demais."

A encosta ficou mais íngreme e rochosa, mas ainda assim eles continuaram a se mover em direção à linha do crepúsculo distante.

Tenel Ka mais uma vez teve que usar seu cordão de fibra para ajudá-los a escalar entre pináculos rochosos.

Com seu sabre de luz, Jacen cortou pontos de apoio resistentes no gelo endurecido dentro de fendas rasas.

Os dois companheiros empurraram e arrastaram o velho exilado Twi'lek, incitando-o a subir mais alto.

“Só mais um pouco, Kur,” Jacen cantou em uma voz que era pouco mais que um sussurro. "Só mais um pouco."

Mas quando finalmente chegaram ao topo da cordilheira, o coração de Jacen caiu. Um desfiladeiro escarpado e uma paisagem de colinas rachadas bloqueavam o caminho até onde as terras crepusculares lhes ofereceriam segurança.

“Nunca conseguiremos passar por isso”, disse Jacen consternado.

“Isso é um fato”, concordou Tenel Ka. Sua voz era monótona, mas Jacen ouviu seu desespero.

Onde encontrariam forças para ir mais longe? Eles estavam exaustos, congelando. O Twi'Lek caiu em um estupor inconsciente ao lado deles.

Jacen sacou seu sabre de luz, ligou-o e deixou-o brilhar na escuridão. Tenel Ka também criou o dela.

Jacen esperava que sua irmã estivesse bem, onde quer que estivesse... que ela tivesse conseguido escapar de alguma forma, que tivesse encontrado segurança com Lowie.

baixo!

Jacen olhou para o céu estrelado.

Tenel Ka endireitou-se, subitamente alerta novamente, e balançou o sabre de luz para frente e para trás. "Você sente isso?" ela perguntou.

“Sim,” Jacen disse. "O Dragão da Rocha. Está chegando!"

A princípio apareceu como uma sombra contra o céu, zumbindo enquanto navegava baixo sobre as montanhas.

Logo uma constelação de luzes piscando transmitiu sua mensagem de calor e encorajamento.

O navio estava procurando por eles.

Jacen pulou para cima e para baixo, gritando: "Lowie, estamos aqui! Estamos aqui!"

Tenel Ka ficou de pé ao lado dele e girou sua lâmina turquesa acima da cabeça.

O Rock Dragon vacilou por um momento, depois alterou seu curso e disparou direto na direção deles. "Ele nos viu!" Jacen exclamou.

Tenel Ka abalou o velho exilado Twi'lek. "Kur, estamos salvos. Você deve vir conosco

"Não... leve-me para as Terras Brilhantes", ele engasgou.

O Rock Dragon pairou, procurando um lugar para pousar, mas não encontrou nenhum lugar claro na crista rochosa e quebrada.

“Você sempre pode escolher as Terras Brilhantes mais tarde,” Jacen disse, esperança dando força à sua voz. “Mas por enquanto, por que não ajudar o povo Twi’Lek?

Nolaa Tarkona fez coisas terríveis com eles. Talvez você possa ajudar a consertar tudo novamente."

Enquanto o Rock Dragon pairava no ar, fustigado por ventos gelados, sua rampa se estendia até quase tocar o topo da montanha. Kur não lutou nem discutiu enquanto o erguiam até a rampa e o carregavam pela escotilha.

Dentro da cabine iluminada, Lowie e Sirra uivaram uma saudação.

Seus pelos se arrepiaram e suas presas brilharam de exultação.

Jacen e Tenel Ka, ainda tremendo, caíram agradecidos no chão. As placas do convés eram tão calorosas e acolhedoras que Jacen não conseguia pensar em nenhum lugar onde preferiria estar.

Ele só queria que sua irmã estivesse lá com ele.

COM UM REPÚBLICO arrepio sentido pela Força, Jaina detectou o perigo antes que seus olhos pudessem detectar qualquer coisa lá fora, no brilho implacável do dia. Ela ficou na sombra da alcova que havia escavado, deixando seus olhos se ajustarem.

Agarrando Raynar pelo ombro, ela olhou para a paisagem desbotada sob a luz solar forte. "Eles estão vindo", disse ela.

Os olhos de Raynar se fecharam em seu esconderijo escuro. Seus ombros caíram e ele ofegou pesadamente, inspirando ar muito quente

que parecia queimar o revestimento de seus pulmões. "Então é melhor nos prepararmos para lutar."

Jaina agarrou seu sabre de luz. O cabo estava quente contra a palma da mão cheia de bolhas. Raynar, sem sua própria arma Jedi, pegou um pedaço da rocha que Jaina cortou para criar sua caverna. Ele o ergueu na mão, pronto para arremessá-lo.

Usando seus sentidos Jedi, Jaina percebeu que seus perseguidores estavam se aproximando cada vez mais.

Ela podia sentir sua raiva, seu ódio pelos humanos...

Os olhos de Raynar se arregalaram. "É Hovrak!"

Jaina pressionou as costas contra a parede e sentiu o calor pulsar em sua pele. Ela não ligou a lâmina do sabre de luz. Eles permaneceriam na escuridão; isso pode lhes render um segundo adicional de surpresa.

Os soldados com roupas térmicas, porém, não fizeram nenhuma tentativa de serem furtivos. Quando descobriram a fenda recém-aberta na rocha, um dos guardas gritou em triunfo. Ele tropeçou para frente em seu pesado terno prateado.

Balançando o blaster da esquerda para a direita, ele entrou na abertura, preparado para atirar, mas Jaina estava pronta para ele.

Em um único movimento desfocado, ela ligou o sabre de luz e cortou.

A lâmina Jedi cortou a ponta do blaster, deixando apenas um pedaço fumegante.

Então Raynar jogou sua pedra com poder aprimorado pela Força, atingindo o guarda com força no estômago e jogando-o para trás em direção à borda rochosa.

Suas mãos enluvadas agarraram as pedras, tentando recuperar o equilíbrio, mas sem sucesso.

As bordas irregulares rasgaram seu traje, e a parede do guarda ecoou dentro de seu capacete reflexivo quando ele tombou para o lado.

Hovrak chamou o resto de sua equipe para parar, gritando para que recuassem para o lado da borda. Então, mirando no sabre de luz brilhante de Jaina, os guardas atiraram nas sombras da gruta, de uma posição protegida.

Presa como um rato womp em um desfiladeiro, Jaina balançou seu sabre de luz para desviar os tiros do blaster. Raynar se agachou no fundo da fenda para se manter fora do caminho, atirando uma pedra ocasional em seus inimigos invisíveis.

Jaina cerrou a mandíbula e lutou com todas as suas habilidades Jedi, sem ousar confiar em seus olhos ofuscados na borda lavada pelo calor.

Os guardas de terno prateado atiraram repetidamente. "Vamos

começar a atordoar?" um deles disse.

“Não, apenas mate-a”, disse Hovrak. "E o outro também."

Um dos três guardas restantes disparou contra a massa de rocha sólida que pendia da entrada da fenda. Após salva após salva, a saliência começou a brilhar em vermelho com o calor que havia absorvido.

Hovrak rosnou em antecipação. "Continue atirando! Eles não têm defesa contra nós."

Quando Jaina se adiantou para desviar a nova rajada de fogo, Raynar saiu de seu abrigo sombrio. Ele ergueu outra pedra com pontas afiadas e atirou-a com mira perfeita, de modo que atingiu o painel frontal de Hovrak e quebrou o aço transparente refletorizado. Raynar voltou a se esconder quando o lobisomem rugiu, tropeçou para trás e mal recuperou o equilíbrio na borda.

Um dos guardas se concentrou em Jaina e atirou, ignorando as outras atividades ao seu redor. Ela desviou o tiro, usando sua lâmina deslumbrante para acertar o raio do blaster de volta à sua fonte. O raio de energia atingiu o guarda em cheio no peito e deixou um buraco fumegante em seu traje reflexivo.

Mortalmente ferido, o guarda ofegou e gargarejou, depois caiu da encosta em chamas.

Hovrak agora tinha apenas dois guardas restantes.

"Você precisará de mais ajuda do que esta para derrotar um Cavaleiro Jedi", Jaina gritou desafiadoramente. Sua garganta queimou; seus lábios rachados sangravam; o sal crocante da transpiração evaporada brilhava em sua pele – mas ela estava totalmente focada na batalha agora, fluindo com a Força.

Hovrak rosnou, desconfortável agora que seu painel frontal estava quebrado. O ar externo estava quente demais para respirar, apesar dos aparelhos de ar condicionado do traje funcionarem. “Em breve não precisaremos mais nos preocupar com os humanos”, ele os provocou.

"Quando a Aliança da Diversidade tomar conta da praga do Imperador, todos vocês morrerão, de um extremo ao outro da galáxia."

“Você vai morrer primeiro”, Jaina gritou de volta, reprimindo o horror diante do plano que Hovrak acabara de revelar.

Agora ela sabia o que Nolaa Tarkona pretendia o tempo todo.

Raynar jogou pedra após pedra afiada em Hovrak e nos guardas. Eles pararam de tentar derreter a saliência e dispararam contra ele, mas Raynar se esquivou, atraindo agilidade da Força.

Frustrados, os dois últimos guardas atiraram novamente.

Sem ter para onde correr, Jaina e Raynar ficaram na beira do caminho estreito, longe da zona temperada nas montanhas onde Lowie planejara resgatá-los.

Por todos os lados, pedras negras e pontiagudas bloqueavam

qualquer esperança de fuga.

Jaina deu um passo ligeiramente à frente de Raynar. Ela estava disposta a lutar até a morte. Ela não viu outra escolha....

O pára-raios disparou para fora do hiperespaço, emergindo tão próximo da gravidade de Ryloth quanto os cálculos ousados de Zekk permitiriam. Luke Sky-walker sentou-se no assento do copiloto, feliz por estar junto nesta missão de resgate.

A nave voou em direção à atmosfera como um cometa, transmitindo o código de acesso fornecido pela Lusa, mas sem se preocupar em fazer uma pausa ou solicitar autorização para se aproximar do planeta. Zekk esperava que sua corrida ousada o levasse a passar por qualquer sentinela que patrulhasse as rotas orbitais ao redor do mundo natal dos Twi'lek.

"É difícil voltar para cá", disse a Lusa, tentando manter o equilíbrio nos quatro cascos enquanto o navio balançava de um lado para o outro. "Nolaa Tarkona sabe que eu a traí. A Aliança da Diversidade não hesitará em me matar."

"Então não vamos dar a eles essa chance", disse Zekk severamente.

"Ela já enviou um assassino para matar você em Yavin 4, e ele falhou,"

Mestre Skywalker apontou, olhando para a garota centauro com compreensão.

"Às vezes temos que enfrentar nossos medos."

"Os meus medos continuam a perseguir-me", disse à Lusa.

"E agora eles estão tentando machucar meus amigos."

Zekk se esquivou e rolou, fazendo piruetas experimentalmente no espaço. Então, convencido de que o Pára-raios estava pronto, ele mergulhou em direção à cordilheira no terminador entre o dia e a noite. "Esperemos apenas chegar lá sem encontrar muita resistência", disse ele, e ligou seus sistemas de armas.

Dois cruzadores sentinelas atacaram o intruso que se aproximava rapidamente. Zekk reconheceu um Hornet Interceptor e uma fragata Lancer despojada estampada com glifos de linguagem alienígena. "Nave não identificada, você está invadindo o espaço aéreo mantido pela Aliança da Diversidade. Você não é bem-vindo neste sistema. Se não partir imediatamente, será destruído."

"Sim, certo," Zekk murmurou. Os alarmes soaram em seu painel de controle, mas ele os ignorou. Sem perceber, ele correu direto para as naves sentinelas e abriu fogo.

"Eles ainda não estão preparados para qualquer resistência", disse Luke, com os olhos semicerrados em concentração.

"Suas mentes são muito... complacentes."

Os cruzadores sentinelas começaram a ativar seus sistemas de armas e a fortalecer seus escudos.

De repente, conscientes do perigo, ambas as naves giraram para fora do caminho e arquearam-se para cima, mas não antes dos raios rápidos e de baixa potência do pára-raios acertarem alguns golpes importantes.

"Hah! Bem nos sensores", Zekk cantou. Ele bateu palmas em triunfo. “Eles estão cegos agora até que possam reiniciar seus sistemas”.

“Deixe-os então,” Luke disse. “Precisamos nos apressar. Sinto que Jacen e Jaina estão com problemas.”

Lusa se preparou. O Pára-raios raspou na atmosfera enquanto as duas naves sentinelas da Aliança da Diversidade giravam.

Desorientados no espaço, os dois navios ficaram tão próximos um do outro que quase colidiram antes que seus respectivos comandantes recuperassem o controle.

Zekk desceu rugindo até o nível das nuvens, onde enormes tempestades de calor semelhantes a tornados geradas pela descontinuidade de temperatura entre o lado noturno gelado e o lado diurno quente atingiram o navio. As correntes de vento balançavam o Pára-raios para frente e para trás, mas a Lusa sabia para onde deveriam ir.

Com precisão concisa, ela direcionou Zekk para a seção da cordilheira que continha os túneis controlados por Nolaa Tarkona.

“Passei muito tempo lá”, disse à Lusa. seus chifres cristalinos brilhando. Os músculos de suas costas ondulavam enquanto ela andava pelo convés e bufava inquieta. "Nunca pensei que voltaria de bom grado. Mas isto é para os meus amigos."

“É por isso que é um passo importante no seu processo de cura”, disse Mestre Skywalker.

Lusa assentiu. "Para meus amigos..." ela repetiu.

“Espere aí”, disse Zekk. "Estou aumentando a velocidade.

Aqueles cruzadores sentinelas estão tentando soar um alarme." O Pára-raios voou direto ao longo das encostas diurnas da cordilheira.

No canal aberto, Zekk ouviu um aviso estridente sendo transmitido agora que um dos navios havia conseguido colocar seus geradores principais novamente em funcionamento - mas ninguém respondeu. Talvez a Aliança para a Diversidade já estivesse demasiado ocupada com as suas próprias emergências.

Lusa pressionou o rosto contra o transpariste inclinado das janelas da cabine. "Olhe, lá embaixo na encosta da montanha!" ela disse. '%O que são essas luzes?'

Zekk franziu a testa e estudou a área para a qual a centaura havia apontado.

"Parece fogo de blaster."

“E um sabre de luz”, acrescentou Mestre Skywalker.

"Alguém está brigando lá embaixo."

"É Jaina!" Zekk disse com absoluta certeza.

"Espere aí, estamos a caminho!"

Embora normalmente relutante em usar seus sentidos Jedi, Zekk deixou a Força vibrar através dele. Usar a Força o deixou constrangido, aqui na presença do Mestre Jedi, mas Zekk sabia que estava fazendo a coisa certa.

O Lightning Rod, com seus canhões de laser totalmente carregados, voou para o resgate.

"Jaina certamente ficará surpresa", disse ele.

O sol ofuscante e o fogo intenso do blaster quase cegaram Jaina. Ela mal conseguia ver outra coisa senão seu próprio sabre de luz. Seus braços estavam tão cansados que ela mal conseguia levantá-los, mas ela se esquivou, desviou e atacou. Ela não podia se permitir diminuir o ritmo. Hovrak tinha apenas dois capangas restantes. Ela e Raynat ainda tinham uma chance, embora fosse pequena.

Jaina prestou pouca atenção a qualquer som além dos blasters explodindo, do zumbido de seu sabre de luz e do rosnado do Conselheiro Ajudante. O rugido que ficava cada vez mais alto no ar simplesmente não foi registrado.

Ela continuou a lutar, tentando não pensar no futuro... embora sentisse uma onda inesperada de esperança através da Força.

"É um navio! Há um navio vindo!" Exclamou Raynar.

Hovrak e seus dois guardas ergueram os olhos bem a tempo de ver o pára-raios disparar em direção à abertura do penhasco. Com extrema precisão, o navio disparou.

Ambos os guardas foram arrancados da rocha no ataque surpresa. Hovrak cambaleou para trás, debatendo-se no ar. Uma parte da parede do penhasco derreteu atrás dele. Jaina e Raynar se pressionaram de volta na fenda enquanto pedras vermelho-cereja caíam fumegantes e fumegantes no abismo abaixo.

Hovrak conseguiu se jogar contra um afloramento e se segurar, rugindo de indignação através do capacete rachado.

Enquanto o navio pairava em frente à alcova em apuros, a porta de carga do Pára-raios se abriu com um silvo. Zekk sorriu. "Achei que desta vez seria sua vez de me resgatar, Jaina. Precisa de uma carona?"

Luke Skywlker sentou-se no assento do piloto. "Jaina! Raynar! Entre."

Lusa correu para o compartimento de carga e estendeu as mãos. Jaina empurrou Raynar para cima da rampa instável; o jovem estremeceu ao tocar o metal quente, mas subiu a bordo.

Agitado pelas correntes de vento, o Pára-raios pairou perto do penhasco acima do abismo devastado.

"Sua vez, Jaina!" Zekk disse, ajudando Raynar a entrar. "Estamos

quase prontos!" Ele gesticulou para Mestre Skywalker nos controles do piloto.

Vendo Raynar seguro, Jaina prendeu seu sabre de luz ao lado do corpo. Então ela pulou. Uma vez na rampa, ela caiu de joelhos e seguiu em frente.

"Estou ligada", ela gritou.

De volta à cabine, Zekk e Mestre Sky-walker começaram a mover o pára-raios. Mas no último segundo, Hovrak contraiu os músculos e saltou através da lacuna cada vez maior. Com uma mão enluvada de prata, ele agarrou o suporte do pistão da rampa do Pára-raios; com a outra, ele agarrou o pé de Jaina. “Você não pode escapar!” ele rugiu.

"Sim, vamos", disse Jaina, lutando contra ele.

Lusa se inclinou, estendendo os braços para Jaina.

Hovrak olhou para cima, seus olhos de lobo semicerrados. "Lusa!

Outro traidor!"

"Não. Não estou mais iludido", disse à Lusa. "Isso não faz de mim um traidor - apenas me torna um pouco mais inteligente que você."

Hovrak se esforçou para subir a bordo do navio enquanto ele subia no ar... embora Jaina não conseguisse adivinhar o que o homem-lobo pretendia fazer.

Ela se debateu e chutou nele, mas ele não soltou o pé dela.

Sua pele queimou. Suas mãos estavam em carne viva por causa das bolhas que haviam estourado.

Luke ergueu o pára-raios bem alto, longe da elevação rochosa, em direção aos céus mais quentes de Ryloth.

"É melhor você entrar!" Zekk ligou de volta para Jaina. O vento uivava pela abertura, agitando suas roupas. "Pare de brincar aí atrás."

"Quem está jogando?." Jaina disse, chutando mais uma vez Hovrak. O pé dela atingiu o capacete dele, quebrando totalmente a placa de aço transparente.

O Conselheiro Ajudante agarrou-se tenazmente à perna dela. Ele segurou-a com ambas as mãos, mais interessado em arrastá-la consigo do que em chegar a uma relativa segurança a bordo do navio.

Os joelhos de Jaina escorregaram na rampa de metal. Ela lutou para se firmar, mas o peso de Hovrak a arrastou de volta pela rampa em direção à abertura e à longa queda. Os ventos quentes do desfiladeiro sopravam pela abertura.

Raynar ficou de joelhos no compartimento de carga.

Ele bateu no botão de controle da rampa, fechando-a até a metade para que Jaina pudesse subir. Os pés de Hovrak pendiam da borda.

Aproveitando a oportunidade, Hovrak finalmente subiu a bordo. Ele soltou Jaina com um olhar triunfante em seus olhos injetados de sangue.

“Lusa, faça alguma coisa!” Raynar gritou.

Mas a garota centauro já estava agindo.

Quando Hovrak se levantou, Lusa recuou e o chutou em cheio no peito, jogando-o de volta na rampa. Raynar apertou os controles novamente. A rampa se abriu totalmente.

O pára-raios voou sobre uma fenda cheia de lava. Hovrak, em seu terno escorregadio, desceu e saiu para o ar livre. O lobisomem em queda livre se debateu. Seu traje protetor brilhou enquanto ele caía milhares de metros... até que ele mergulhou com uma lufada de chama amarela brilhante em um rio lento de rocha derretida. A lava borbulhou e engoliu a mancha escura. Num piscar de olhos, nada restou de Hovrak.

Ofegante e perturbada, Jaina arrastou-se ainda mais para dentro da área de carga, e a rampa do Pára-raios finalmente se fechou com um silvo. Jaina respirou fundo o ar abençoadamente fresco e caiu tremendo ao lado de Raynar.

Os dois estavam machucados, queimados de sol e cobertos de sujeira, mas ela sorriu para o jovem de Alderaan e depois ofereceu um aceno fraco para Luke e Zekk na cabine.

"Como posso ajudar?" a garota centauro perguntou.

— Nós dois poderíamos tomar um driuk agora mesmo — disse Jaina, ofegante.

Raynar olhou agradecido para Lusa. "Água fria?"

“Faça um duplo”, acrescentou Jaina.

JUNTOS, O LIGHTNING Rod e o Rock Dragon subiram rapidamente para fora da atmosfera de Ryloth.

Enquanto voavam, perseguidos agora pelas naves da Aliança da Diversidade, Zekk ganhou uma nova admiração por Luke Skywalker. Mesmo em um cargueiro antiquado como o Lightning Rod, o treinamento do Mestre Jedi como piloto de caça era óbvio.

Zekk ficou feliz em testemunhar a habilidade lendária do piloto X-wing que destruiu a primeira Estrela da Morte. Mestre Skywalker manobrou a nave, esquivando-se habilmente do fogo quadlaser de seus perseguidores desorganizados, enquanto Zekk respondia a cada ataque com uma rajada de fogo dos sistemas de armas do Lightning Rod.

Zekk ansiava por deixar o controle de armas para cuidar dos ferimentos de Jaina e se assegurar de que ela estava bem. Mas isso teria de esperar até que se afastassem da Aliança pela Diversidade.

“Espere aí, ainda não saímos disso”, disse Zekk. Ele jogou para Lusa o kit médico de emergência do pára-raios. A garota centauro era mais do que competente o suficiente para cuidar dos dois pacientes até que pudessem chegar a um centro médico de verdade.

Luke lançou o pára-raios girando de lado momentos antes de o canhão laser explodir atrás deles.

Ao lado deles, o Rock Dragon fez uma curva fechada e fez um arco para trás.

Segundos depois, Zekk viu explosões na popa do pára-raios em suas telas.

Alto Wookiee berrou e um gorjeio triunfante explodiu nos alto-falantes do sistema de comunicação. Seguiu-se a exclamação de Em Teedee. "Oh, muito bem, Mestre Lowbacca, Senhora Sirrakuk!"

Zekk examinou o espaço ao redor deles em busca de naves da Aliança da Diversidade.

"Estamos todos limpos!"

Luke assentiu. “Obrigado pela ajuda, Rock Dragon”, disse ele.

“Temos Raynar e Jaina.

Os outros estão com você?"

"Ah, sim, Mestre Luke. E mais", respondeu Em Teedee.

"Mestre Jacen e Senhora Tenel Ka trouxeram um cavalheiro Twi'lek convidado.

Eles nos garantem que ele é um amigo... ou pelo menos não é amigo de Nolaa Tarkona."

As sobrancelhas de Luke se ergueram em surpresa. "Um Twi'Lek?

Terei que confiar no julgamento deles sobre isso. De qualquer forma, já é hora de reunirmos esse time novamente.”

Duas vozes exultantes de Wookiee rugiram em concordância.

“Concordo plenamente, Mestre Luke”, disse Em Teedee. No fundo, Lowie latiu uma pergunta.

“Mestre Lowbacca deseja perguntar se deveríamos nos encontrar todos em Yavin 4?

Zekk lançou um olhar preocupado para Jaina e Raynat, avaliando seus ferimentos.

Lusa balançou a cabeça. “Não tenho certeza se a lua da selva é uma boa ideia.

Vamos precisar de alguns tanques de bacta completos, eu acho."

“Para onde estamos indo, eles têm alguns dos melhores”, disse Mestre Skywalker.

Ele se inclinou para frente e falou novamente no corem. “Negativo, Lowie.

Sirra, Em Teedee, definam seu curso para Cornscant.

Nos encontraremos na plataforma de pouso particular do Palácio Imperial."

A reunião dos jovens Cavaleiros Jedi em Cornscant foi alegre. Mas Jacen sentiu que para Lowie, o triunfo da sua fuga foi agridoce – já que Raaba permaneceu com a Aliança da Diversidade.

Han, Leia e Anakin Solo receberam familiares e amigos com uma mistura de horror, alívio e reprovação. Eles tinham muitas preocupações, e Leia prometeu usar todos os recursos da Nova

República.

Lowie, Sirra e Lusa passaram muito tempo conversando profundamente com Mestre Skywalker, Chewbacca, Hah e Leia, compartilhando o que aprenderam com a Aliança da Diversidade.

Jaina e Raynat, Jacen e Tenel Ka foram levados às pressas para o centro médico adjacente ao Palácio Imperial. Agora que a urgência da fuga havia ficado para trás, a cura dos feridos era prioridade.

Os jovens Cavaleiros Jedi finalmente tiveram a chance de sentir toda a força dos danos que seus corpos sofreram. Zekk raramente saía do lado de Jaina.

Apesar dos vários ferimentos, todos os jovens amigos foram lembrados várias vezes pelo Mestre Jedi e pelo líder da Nova República que suas ações, embora corajosas, também foram muito tolas.

Porém, quando a avó de Tenel Ka chegou inesperadamente, ela não repreendeu a neta.

Ninguém havia enviado à ex-rainha notícias sobre os ferimentos de Tenel Ka ou que ela estava sendo levada para Coruscant. No entanto, de alguma forma ela sabia, e Jacen sentiu que Ta'a Chume estava secretamente muito orgulhoso do que Tenel Ka tinha feito.

Han e Leia, embora orgulhosos de seus filhos, ainda os repreenderam horas após o retorno de Jacen e Jaina. Finalmente, Jaina estava farta da censura dos pais. "Mas se não tivéssemos ido para Ryloth", ela deixou escapar,

"nunca saberíamos que a Aliança da Diversidade estava conspirando secretamente para exterminar todos os humanos!"

Vendo o olhar abatido no rosto de sua mãe, Jacen teve a graça de sentir vergonha pela turbulência que a fizeram passar. Ele podia muito bem imaginar o quão preocupada ela devia estar. "Lamentamos não termos confiado em você o suficiente para lhe contar o que estávamos fazendo, mãe", disse ele o mais gentilmente que pôde. "Mas agora contamos tudo o que sabemos e não há ninguém em quem confiemos mais para decidir para onde vamos a partir daqui."

Sua mãe deu a Jacen um sorriso agradecido. "O Twi'Lek que você trouxe com você - Kur - foi muito útil", disse ela. "Também aprendemos algumas coisas sobre a Aliança para a Diversidade."

"Do Bothan que tentou me matar?" Lusa disse.

O Chefe de Estado assentiu. “Acho que o próximo passo é apresentar o que descobrimos em uma reunião do Senado da Nova República. Portanto, concentrem-se em melhorar. Entrem nos tanques de bacta com todos vocês.

Vou precisar da sua ajuda quando você estiver um pouco mais forte."

Jacen olhou para sua irmã, Tenel Ka, Zekk, Raynar e Lowie, que

tinha Em Teedee preso em seu cinto e Sirra perto dele.

“Já estamos mais fortes”, disse ele. "Agora que estamos juntos novamente."

Lowie rugiu em apoio.

“Tio Luke sempre disse que juntos somos mais fortes”, concordou Jaina.

“Isso é um fato”, disse Tenel Ka.

A saga dos best-sellers continua...

A PRAGA DO IMPERADOR

O segredo de Bornan Thul foi revelado: ele está protegendo uma praga mortal que poderia devastar a galáxia se fosse libertada.

E a malvada Nolaa Tarkona – líder da Aliança pela Diversidade – sabe onde está escondido.

Agora Jacen, Jaina e seus aliados devem correr contra o tempo. À medida que uma enorme batalha se desenrola entre os soldados da Nova República e as forças da Aliança da Diversidade, os jovens Cavaleiros Jedi devem encontrar e destruir a praga antes que ela possa ser libertada.

Mas primeiro eles devem enfrentar Nolaa Tarkona. E seu empregado muito letal, Boba Fett.

Vire a página para uma prévia especial do próximo livro da série STAR WARS: YOUNG JEDI KNIGHTS:

A Peste do Imperador Chegará em Janeiro pela Boulevard Books!

Raynat ainda não conseguia acreditar que sua mãe havia arriscado sair do esconderijo para vê-lo em Coruscant. Agora, ele e Aryn Dro Thul estavam na varanda mais alta do edifício-sede de Bornaryn, com vista para uma ampla praça cheia de gente.

No centro da praça, uma fonte com centenas de níveis borbulhava, gotejava, jorrava e jorrava. A exibição espetacular o lembrou da Cerimônia das Águas da família Dro. Pareceu-lhe que já se passaram anos desde que toda a sua família se reuniu para a celebração.

Pela milionésima vez desde o desaparecimento de seu pai, Raynar se viu desejando que toda a sua família pudesse estar junta novamente, desejando ter se lembrado de aproveitar mais aqueles tempos no passado...

"Esta vista foi uma das razões pelas quais Bornan e eu escolhemos este edifício para a nossa sede." Sua mãe usava seu vestido azul meia-noite com detalhes prateados e cinto com uma faixa nas cores da Casa de Thul.

Seus dedos brincaram com a faixa e seus lábios se curvaram em um leve sorriso.

"De alguma forma eu me sinto mais próximo do seu pai só parado aqui."

“Ele está em perigo, você sabe”, disse Raynar.

Sem desviar o olhar da fonte, Aryn assentiu. "Diga-me o que você aprendeu."

"Tudo começou com a líder Twi'lek, Nolaa Tarkona. Papai estava negociando alguns acordos comerciais com ela quando desapareceu."

Com o olhar ainda fixo na fonte, Aryn assentiu.

"Bornan estava planejando encontrar-se com ela na conferência comercial de Shumavar...

mas ele nunca chegou."

“Bem, tio Tyko estava certo sobre uma coisa.

Papai não foi sequestrado. Ele decidiu desaparecer, mas teve um bom motivo.

Nolaa Tarkona iniciou um movimento político interplanetário chamado Aliança da Diversidade. Supõe-se que junte espécies não-humanas para corrigir os erros do passado. Infelizmente, Nolaa Tarkona decidiu que a única maneira de corrigir esses erros era destruindo os humanos."

"Mas por que ela deveria ter escolhido Bornan?" Aryn perguntou.

"Um necrófago alienígena chamado Fonterrat descobriu um armazém imperial contendo uma praga que poderia matar humanos rapidamente. Fonterrat se ofereceu para vender a informação para Nolaa Tarkona, mas ele se recusou a negociar diretamente com ela. Em vez disso, ele insistiu que ela enviasse uma parte neutra para se encontrar com ela. ele no antigo planeta Kuar."

"E então Nola Tarkona enviou Bornan?" Aryn disse.

"Certo. Pelo que sabemos, papai trocou uma caixa com tempo bloqueado cheia de créditos por um computador de navegação que continha a localização do armazém da peste. Apenas uma troca simples. Papai deveria levar o computador de navegação para Nolaa Tarkona na conferência de Shumavar ... Ele nunca saberia o que estava carregando, mas no último minuto acho que Fonterrat confessou isso a ele.

Ainda olhando para a praça movimentada lá embaixo, Aryn Dro Thul balançou a cabeça. "Esta praga parece um pouco rebuscada. Aquele necrófago poderia estar exagerando."

“Ele não estava”, disse Raynat. "A praga é real.

Fonterrat deu a Nolaa Tarkona pelo menos uma amostra, e Nolaa usou essa amostra para enganar seu pagamento. Na próxima parada de Fonterrat, uma colônia exclusivamente humana chamada Gammalin, a peste matou todos. Os colonos prenderam Fontor-rato antes que a peste os matasse, e ele próprio morreu em uma pequena prisão, já que não sobrou ninguém vivo para cuidar dele. Desde então, papai está fugindo, tentando manter o computador de navegação longe de Nolaa Tarkona. Não podemos deixá-la pôr as mãos nessa praga, ou toda a raça humana será destruída."

Os ombros de Aryn caíram. "Isso soa como o seu pai, mas por que ele simplesmente não destruiu o computador de navegação ou trouxe a informação aqui para Coruscant?"

“Não é tão fácil”, disse Raynar. “Sabemos que alguns membros da Aliança da Diversidade se infiltraram no governo da Nova República. Um soldado Bothan vestindo um uniforme da Nova República até tentou matar Lusa em Yavin 4. Talvez o pai suspeitasse que a informação não era segura se a entregasse aqui.”

“Sim, seu pai sempre teve bons instintos para pessoas”, concordou Aryn.

“Então ele provavelmente também adivinhou que Nolaa Tarkona não iria parar até pegar aquela praga, com ou sem o navicomputador. Quando Jacen, Jaina, Tenel Ka e eu éramos prisioneiros em Ryloth, descobrimos que ela espera liberar aquela praga e infectar até o último ser humano da galáxia."

“Eu gostaria de estar lá para ajudar seu pai”, disse Aryn.

“Eu gostaria de poder ajudá-lo também”, disse Raynar, pegando a mão da mãe um pouco sem jeito. Pareceu estranho no início, mas nos últimos meses ele percebeu como era fácil perder as coisas e as pessoas de quem você gostava. “Estou feliz que você esteja aqui, mãe”, disse ele. "Eu não esperava que você saísse do esconderijo até encontrarmos papai."

Aryn Dro Thul ficou ereta, endireitou os ombros e olhou nos olhos de Raynar. “Às vezes simplesmente temos que enfrentar nossos piores medos”, disse ela. 'você demonstrou muita coragem desde que seu pai desapareceu. Estou muito orgulhoso de você, você sabe."

Raynat suspirou. "Acho que enfrentar nossos medos faz parte do crescimento."

Sua mãe ergueu as sobrancelhas para ele. "Talvez.

Mesmo assim, nunca fica mais fácil."

Com um sorriso satisfeito, Leia Organa Solo olhou lentamente ao redor da mesa de refeição nos aposentos da família Solo no Palácio Imperial. Ainda era difícil acreditar que o marido e os três filhos estivessem aqui em casa, todos ao mesmo tempo.

Ela se permitiu aproveitar o momento, embora tenha sido necessária uma crise galáctica para uni-los.

"Mais salsicha nerf, Mestre Jacen?" See-Threepio oferecido. "É um favorito particular dos Corellianos."

“Talvez apenas um,” Jacen respondeu. Leia notou que Jacen era mais alto do que ela lembrava.

Ela ficou surpresa ao ver como os gêmeos e Anakin cresciam e mudavam cada vez que voltavam dos estudos na academia Jedi.

Depois de servir Jacen, o andróide de protocolo dourado voltou-se para Jaina. Ela colocou as mãos sobre o prato, como se quisesse

protegê-lo do serviço entusiástico de Threepio. "Não consegui comer mais nada", protestou Jaina.

"Aqui, Goldenrod", disse Hah, estendendo seu prato pedindo mais.

"Estes são iguais aos que Dewlanna costumava fazer para mim."

Anakin disse: "Tenho a sensação de que todos vocês precisarão de forças quando falarem no Senado da Nova República amanhã."

"Amanhã?" os gêmeos perguntaram em uníssono.

Leia disse: “Marquei uma reunião especial do Senado da Nova República para amanhã de manhã.

Gostaria que você e todos os seus amigos apresentassem suas descobertas. Acho que toda a galáxia precisa saber o que a Aliança para a Diversidade planejou."

As câmaras do Senado da Nova República estavam lotadas. Jaina olhou insegura pela porta para a sala lotada e depois para a mãe. O Chefe de Estado encolheu os ombros. "Tivemos uma votação sobre várias questões importantes, então solicitei a presença total hoje. Há senadores e delegados lá que não vejo há meses."

Jaina tentou dar um sorriso torto. "Deve haver algo no ar, hein?"

Ela olhou para seus amigos reunidos, todos conscientes da importância de suas palavras.

Tenel Ka disse: “Talvez eles tenham ouvido falar de nossa intenção de discutir a Aliança para a Diversidade”.

"Mais do que provável", admitiu Leia. "Eu sei que todos vocês entendem o quanto está em jogo aqui."

"Se você quiser, eu poderia tentar descontrair a multidão com uma piada." Jacen balançou as sobrancelhas. Leia virou-se para ele com um olhar assustado e abriu a boca como se fosse falar. "Ei, eu só estava brincando", disse Jacen, erguendo as mãos em um gesto apaziguador. Lowie retumbou no fundo da garganta. "Ok, momento ruim, eu admito. É que todos nós parecemos tão tensos e nervosos."

Você está certo", disse Jaina, respirando fundo e lentamente e deixando a Força fluir através dela para relaxá-la. Uma onda de clareza calma lavou a preocupação de sua mente. Ao seu redor, Lowie, Sirra, Tenel Ka, Zekk, Lusa , e Raynar também usava técnicas de relaxamento Jedi. Seu pai e Chewbacca junto com seu tio Luke, o historiador Jedi Tionne, e Kur, o político Twi'lek resgatado do exílio em Ryloth, já haviam tomado seus assentos na frente do Senado. câmara.

"Bem, então o que estamos esperando?" Jaina perguntou.

Muito mais tarde, depois de terem contado todas as suas aventuras e dado as notícias alarmantes, ainda não havia terminado.

Jaina ficou na defensiva quando outro representante se levantou para tomar a palavra. Ela podia sentir a perplexidade do irmão diante da resposta com que o Senado saudou o anúncio.

Tenel Ka, como sempre, estava impassível e alerta, provavelmente examinando a multidão em busca de qualquer sinal de problema.

Apenas a Chefe de Estado Leia Organa Solo parecia perfeitamente calma, como se as reações dos senadores e delegados fossem exatamente o que ela esperava.

Ela olhou ao redor da sala com uma facilidade praticada, vendo tudo, ouvindo tudo, avaliando as reações do público.

Jaina mordeu o lábio inferior, desejando ser mais parecida com a mãe, ordenando-se a ouvir os guinchos do senador Chadra Fan com a mente aberta.

"E assim, não são as pessoas da Aliança da Diversidade que devem ser censuradas. Sugiro que estas crianças humanas obstinadas precisam de aprender o verdadeiro respeito pelos governos legais", concluiu o Senador Tru-bor, girando triunfantemente as suas orelhas triangulares de morcego.

Alarmada, Jaina olhou para seus pais, ou para Luke Skywalker, esperando que eles reagissem a tais acusações. Mas já parecia que muitos humanos haviam falado. Luke encontrou o olhar de Jaina, dando seu apoio silencioso.

Sem comentários, sua mãe assentiu e anunciou o nome do próximo orador. "Senador J'mesk Iraan."

O pequeno Tamran com rosto de querubim juntou os dedos na altura do peito e curvou-se ligeiramente. As sobrancelhas expressivas de J'mesk Iman ergueram-se enquanto ele falava.

"Perdoe-me se entendi mal a situação, mas não é hábito da Nova República interferir nos assuntos dos governos locais, não é?"

"Nem Leia disse lentamente:" não é.

"Então talvez tudo isso possa ser visto como um mal-entendido cultural."

J'mesk Iraan abriu as mãos num gesto tradicional que seu povo usava para oferecer a paz. "De um ponto de vista objetivo, o que esses jovens Jedi fizeram pode ser descrito como bem-intencionado, mas imprudente.

Não deveria haver necessidade de considerar isso um ato de espionagem."

Jaina mexeu-se desconfortavelmente diante da condenação benigna do embaixador e esperou para ouvir o que mais ele teria a dizer.

“Na pior das hipóteses, o empreendimento pode ser descrito como um ato intencional e ilegal de intrusão agressiva contra um governo soberano legal”.

Jaina sentiu o irmão estremecer. Ela sentiu, mais do que ouviu, um rosnado se formando no fundo da garganta de Lowie; embora o Wookiee se contivesse, ela podia ver a faixa preta de pelo acima de

seu olho se arrepiando. Tenel Ka, por outro lado, ouviu com o seu estoicismo habitual, os seus pensamentos impassíveis e ilegíveis, como se a resposta mista do Senado não a surpreendesse.

“Já que a chegada das crianças não foi anunciada nem autorizada – já que foi, na verdade, secreta”, continuou Iman. “Tanto a Aliança pela Diversidade como o governo de Ryloth tinham amplas razões para ver isso como um ato de agressão.”

"Mas explicamos o que estávamos fazendo lá", objetou Jacen. 'eles estavam segurando Lowie contra sua vontade. E eles ainda nos jogaram nas minas de especiarias.

"

Iman olhou para todos com um olhar sério e inclinou a cabeça para o lado.

Quando ele respondeu, porém, sua voz não foi cruel. "Mesmo assim, algum de vocês solicitou permissão do governo para entrar em sua sede?"

"Não", Jaina respondeu com sinceridade. "Mas nunca tivemos a intenção de fazer mal. Só queríamos recuperar nosso amigo."

“Mesmo assim, como sua missão não era diplomática e não era sancionada por nenhum governo, vocês se colocaram sob a jurisdição das leis locais ao invadirem como fizeram. Não acredito que mesmo a Nova República pudesse permitir tal intrusão sem punir os perpetradores.

É natural que qualquer governo queira dissuadir outros de fazerem o que você fez."

Jaina mordeu o lábio inferior. Ela sabia que não havia como recusar as palavras do embaixador.

"Mas e as minas de especiarias?" Raynar perguntou.

"Muito bem, então. Quanto tempo você passou nas minas de especiarias?" Iman perguntou.

“Alguns dias”, respondeu Jaina. Nós não tínhamos cronômetros conosco."

"Uma punição severa, talvez, para jovens bem nascidos como vocês",

— disse o senador estrangeiro, mas não fora do âmbito da razão. Foi-lhe negada comida, água ou sono?"

Jaina fez uma careta ao se lembrar do fungo que deveriam comer e da água de gosto horrível que lhes foi oferecida, mas balançou a cabeça.

Raynar teve um súbito interesse em estudar o chão perto de seus pés e não disse nada.

“Mas eles nunca nos libertaram”, observou Jaina.

"Lowie teve que nos ajudar a escapar."

O embaixador cruzou os dedos no queixo e sorriu. "E ainda assim

aqui estão todos vocês, vivos e bem. Então, permitam-me resumir. Vocês invadiram a sede de um movimento político muito respeitado.

O governo legal sentenciou-o a um curto período de punição desagradável, mas branda, por tempo suficiente para que você aprendesse uma lição valiosa, podemos esperar. Então, antes de você cumprir seu mandato completo, seus amigos que na época trabalhavam para a Aliança da Diversidade", com isso, as sobrancelhas de Iman se ergueram expressivamente, "libertaram você do cativeiro e ajudaram você a partir de Ryloth sem mais punições. E durante todo esse tempo, os únicos ferimentos verdadeiros que você sofreu foram resultado dos caminhos imprudentes que você escolheu ao partir."

Jaina respirou fundo e expirou lentamente. Não foi justo quando a história foi apresentada dessa forma.

Neste ponto, Lowie falou em uma série de estrondos, latidos e rosnados.

Em Teedee pigarreou para ter certeza de que tinha a atenção de toda a assembléia e então forneceu uma tradução. “Mestre Lowbacca não escolhe contestar a sua interpretação dos acontecimentos que cercam a chegada e partida de seus colegas de Ryloth.

Ele deseja, no entanto, esclarecer dois fatos. Primeiro: o atual governo em Ryloth não representa necessariamente o povo Twi'lek" - neste ponto, o líder deposto Kur deu um passo à frente e acenou com a cabeça em confirmação - "E segundo: durante o tempo que trabalharam para a Aliança da Diversidade, Mestre Low -bacca, a Senhora Sirrakuk e a Senhora Lusa notaram um sentimento anti-humano distinto que tinha o potencial distinto de se expressar com alguma violência."

Uma mulher centauro de aparência severa, com flancos escuros e brilhantes e uma longa cabeleira grisalha aproximou-se do chão. J'mesk Iman cedeu sua posição e Leia anunciou o novo embaixador com uma sensação de alívio.

"Embaixador Suras Tonee, por favor fale."

Suras acenou com a cabeça para Leia e sacudiu para trás sua longa cabeleira escura. "Não acredito que qualquer governo seja sagrado. Pode muito bem ser, como disse meu colega, que nada mais tenha acontecido em Ryloth do que uma infração juvenil das leis governamentais e a punição dessa infração."

Um murmúrio de aprovação percorreu o Senado.

"No entanto", continuou ela, "se o governo de Ryloth e a Aliança para a Diversidade forem estáveis e pacíficos e não fizerem mais do que trabalhar no interesse dos seus membros, então não deverão ter objecções a uma simples inspecção diplomática.

Isto seria, evidentemente, previamente combinado e aprovado através dos canais apropriados com o seu governo. Algumas das

acusações contra a Aliança para a Diversidade são de facto preocupantes e merecem a nossa atenção.

Portanto, proponho uma simples missão de apuração de fatos.

A delegação deve consistir de uma mistura representativa de espécies e incluir alguns membros que estejam familiarizados com o governo de Ryloth,"

ela acenou com a cabeça para o Twi'Lek Kur, "e a Aliança da Diversidade".

Aqui ela acenou com a cabeça para os Wookiees e Lusa. "Se não encontrarmos provas de irregularidades, como muitos dos meus colegas esperam, então esta inspeção será o método mais simples de resolver o assunto."

Pelo canto do olho, Jaina viu a mãe relaxar consideravelmente.

Seguindo o exemplo dela, Jaina ordenou que seus músculos se desatassem.

A embaixadora D'Jeel se aproximou novamente, mas pelo pequeno sorriso de triunfo no rosto de sua mãe, Jaina sabia que não havia mais dúvidas sobre o resultado: uma equipe de investigadores logo estaria a caminho de Ryloth.